U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Joana Natália Alves Barroso

2º Ciclo de Estudos em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

O estudo de caso como processo de aprendizagem em História e Geografia: o caso da Organização das Nações Unidas.

2014

Orientador: Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia

Coorientadora: Professora Doutora Maria Felisbela de Sousa Martins

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

Versão definitiva

Agradecimentos

O presente texto serve para mostrar a todos os futuros leitores deste relatório, as pessoas que me ajudaram a trilhar todo um caminho, partilhando comigo as alegrias e as tristeza, certezas e dúvidas e acima de tudo que me deram alento para continuar a lutar pelo meu sonho e sem os quais não teria conseguido.

Por tudo isso agradeço em primeiro lugar às duas pessoas sem as quais nada disto teria sido efetivamente possível, os meus pais, que sempre me incentivaram, lutando comigo contra as adversidades e compartilhando comigo as alegrias de cada vitória, a eles o meu maior e sentido obrigado, pelo facto de me terem guiado no caminho que me ajudou a formar a pessoa que hoje sou.

Quero agradecer também aos amigos que foi fazendo ao longo deste anos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e com os quais também partilhei vários momentos que ajudaram também na realização deste relatório de estágio. Deixando aqui um agradecimento ainda mais especial a um grupo mais restrito que me acompanhou desde o primeiro dia no curso de História.

Agradeço ainda aos orientadores deste trabalho, a Professora Doutora Felisbela Martins e ao Professor Doutro Luís Grosso Correia por toda a disponibilidade, dedicação e sapiência que fizeram com que pudesse desenvolver um trabalho cada vez melhor.

Por último, agradeço a toda a comunidade da Escola E/B 2,3 Gomes Teixeira, especialmente aos meus alunos e orientadores cooperantes, pois sem a sua disponibilidade não poderia ter desenvolvido todo o percurso para a consecução do estágio.

A todos o meu muito obrigado por me ajudarem a trilhar este caminho.

Resumo

O presente relatório tem o intuito de tentar mostra a importância de aplicar novas metodologias de ensino, de modo a proporcionar aos jovens alunos aprendizagens significativas e consolidadas, sobre os mais variados assuntos. Assim as abordagens centrais deste relatório relacionam-se com a abordagem construtivista em educação, com o propósito de facultar aos alunos a oportunidade de desenvolverem as suas próprias aprendizagens, com base na sua exploração das fontes de conhecimento tendo o docente um papel mais passivo no contexto de sala de aula. Por um outro lado, e recorrendo a aplicação de um estudo de caso, pretendíamos proporcionar aos alunos o contacto com novas ferramentas, que fomentariam a consolidação das aprendizagens e que serviriam de ligação com as metodologias investigativas utilizadas na área das ciências sociais e humanas.

Neste sentido foram formuladas as estratégias de ensino-aprendizagem que foram aplicadas em duas turmas, ao longo do ano letivo 2013/2014, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, componente integrante do Mestrado de Ensino em História e Geografia do 3.º Ciclo do ensino básico e secundário. Através do desenvolvimento das atividades por parte dos alunos, conseguimos concluir que a realização deste género de atividade, com uma vertente mais prática, apresentam inúmeras vantagens tanto para alunos como para professores, que desenvolvem competências sociais e específicas relativamente as disciplinas em questão, neste caso História e Geografia, e inerentes à diversidade de recursos e estratégias aplicadas.

Palavras-chave: abordagem construtivista em educação, estudo de caso, observação participante, Organização das Nações Unidas.

Abstract

This report is intended to try to show the importance of applying new teaching methods in order to provide young students learning meaningful and consolidated on various subjects. Thus the centrally located a approaches this report relate to the constructivist approach to education, in order to provide students the opportunity to develop their own learning based on their exploration of the sources of knowledge with teaching a more passive role in classroom. On another hand, and through the application of a case study, we wanted to provide students contact with new tools that would promote the consolidation of learning and serve as liaison with investigative methodologies used in the social sciences and humanities.

This direction were formulated strategies for teaching and learning that have been applied in two classes, throughout the school year 2013/2014 under the Supervised Teaching Practice, an integral component of the Master of Education in History and Geography of the 3rd Cycle school education. Through the development of activities for the students, we conclude that the realization of this kind of activity, with a more practical side, present numerous advantages both for students and teachers, and to develop social skills relatively specific disciplines in question, in this case history and Geography, and the inherent diversity of resources and strategies applied.

Keywords: constructivist approach in education, case study, participant observation, United Nations

Índice:

Introdução…….. 7

Capítulo I – Enquadramento Teórico……. 10

1. Estudo de Caso**…….. 11**

2. O Caso: A Organização das Nações Unidas**…….. 15**

2.1.A Organização das Nações Unidas: Contextualização**……. 15**

2.2.A ONU como conteúdo programático no ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do ensino Básico**……... 19**

3. Para uma intervenção construtivista**…….. 22**

Capitulo II – Enquadramento Metodológico…….. 27

1. Contextualização do projeto de investigação**…… 28**

1.1. Da Teoria (Mestrado Ensino) à Prática (Prática de Ensino Supervisionado)**…….. 28**

1.2. A Escola e o Meio**……. 29**

1.3. Caracterização da Amostra**…… 31**

2. Aplicação do Estudo de Caso**…….. 32**

2.1. As aulas**……... 32**

2.1.1. A Disciplina de Geografia**…… 34**

2.1.2. A Disciplina de História**..... 36**

3. Instrumentos de Recolha de Dados**..... 38**

3.1. Instrumentos de Recolha de dados…… **38**
3.1.1. Ficha de Trabalho…….. **38**
3.1.2. Ficha de Escuta Ativa…… **40**
3.1.3. Observação Participante…… **41**
3.1.3.1. Registos de Observação Participante… **43**
3.1.4. O Inquérito por Questionário..... **44**
3.1.5. O inquérito como instrumento de Recolha de Dados…… **45**
3.1.6. Análise de Conteúdo…….. **46**
3.1.7. Tratamento Estatístico……... **50**

Capitulo III- Tratamento de Dados…… 51

1. Reflexão sobre os resultados obtidos……... **52**

1.1. Geografia…… **52**
1.1.1. Ficha de Trabalho…… **52**
1.1.2. Ficha de Escuta Ativa…….. **61**
1.1.3. Observação Participante…….. **63**

1.2. História…… **68**
1.2.1. Ficha de Trabalho…… **68**
1.2.2. Ficha de Escuta Ativa…….. **77**
1.2.3. Observação Participante……... **79**
1.3. Opiniões dos alunos face ao trabalho desenvolvido…… **84**

Considerações Finais…… 98

Bibliografia…… 103

Anexos……106

Introdução

> " […] os estudos em educação […] constituem uma « ciência prática», na medida em que não queremos apenas conhecer factos e compreender as relações em nome do saber, mas também pretendemos conhecer e compreender com o objectivo de sermos capazes de agir e de agir «melhor» que anteriormente."
>
> Langeveld, 1965,4. in Bell, 2008,16

Partindo das afirmações de Langeveld e passando a uma aceção particular do seu conteúdo, é visível a perceção de que a utilização prática de uma investigação permite-nos ir mais além na sua aplicação, sendo esse facto o motor do desenvolvimento futuro, dotando-nos de mais e melhores conhecimentos e capacidades. Ao nível da educação como é também referido na citação, a «ciência prática» é bastante relevante quer para o investigador, quer para os investigados, neste caso, o professor-investigador e a sua temática de estudo (o processo de aprendizagem dos alunos). Assim sendo, e face às transformações que ocorreram ao nível da educação, é essencial que as estratégias aplicadas em sala de aula sejam mais práticas, que visem uma maior atividade por parte do aluno, em que este seja o promotor da sua aprendizagem. Neste âmbito e tendo por base algum trabalho desenvolvido previamente à prática de ensino supervisionada, no mestrado, resolvemos aplicar uma metodologia que requer um maior envolvimento por parte do aluno na aula, motivando-o para uma aula mais ativa, estas aplicações metodológicas permitem uma abertura de horizontes. Sendo que este campo metodológico permite aos alunos desenvolver um papel de maior ação o que sempre me causou interesse.

Tomando partida deste pressuposto e das aprendizagens desenvolvidas no primeiro ano do mestrado, iniciei o processo de seleção das metodologias a aplicar e das temáticas alvo, focando os níveis de ensino a que teria acesso. Assim sendo nada melhor que a aplicação de uma metodologia que colocasse em prática os fundamentos da abordagem construtivista em educação, ou seja, o professor deve assumir no contexto de sala de aula uma posição mais passiva, permitindo que os alunos se tornem mais pró-ativos no seu processo de aprendizagem, que possam explorar, pesquisar e assim confrontar as suas ideias prévias com os novos conhecimentos que adquirem,

descodificando novas informações, através de processos reflexivos, em que o docente apenas ajuda os alunos caso estes o necessitem. Para operacionalizar esta abordagem educativa recorri à metodologia de estudo de caso, indo de encontro à «ciência prática» referida anteriormente, pelo facto de ser uma técnica que permite a aplicação de uma ação por parte dos alunos bastante motivadora. A aplicação do estudo de caso num contexto de sala de aula pode ser bastante enriquecedora tanto para os alunos como para o professor, uma vez que o professor formula uma atividade vocacionada para um grupo de alunos, em que simplifica um pouco os aspetos mais complexos desta metodologia, com o intuito de os fazer ultrapassar algumas das suas dificuldades, por um lado e por outro de lhes proporcionar novas experiências e aprendizagens. Num outro âmbito a utilização desta metodologia em níveis académicos, como o ensino básico, não é algo comum, uma vez que pelas características desta é usual observarmos a sua utilização essencialmente ao nível do ensino superior ou até em outras áreas vocacionadas para projetos investigativos. Por essas razões quando escolhi utilizar o estudo de caso, para trabalhar com alunos do 9.º ano de escolaridade, tinha como objetivo proporcionar-lhes uma forma de aprendizagem diferenciada e por outro lado levá-los para um outro nível de modo a que possam compreender como um investigador trabalha, servindo assim esta sua primeira experiência de ponte entre o modo de efetuar pesquisas em ciências sociais e o processo de ensino-aprendizagem. Aproximando assim duas áreas que permitem o desenvolvimento de novas conceções sobre um determinado tema, por parte dos investigadores, mesmo que a níveis diferentes.

O estudo de caso que apliquei é relativo à temática da Organização das Nações Unidas, em que a minha proposta foi apresentada aos alunos recorrendo a um desafio, ou seja, forneci aos alunos a questão base da sua investigação servindo de orientação para as pesquisas e ao mesmo tempo fornecendo um objetivo que limita o assunto em análise, juntamente facultei aos alunos um conjunto de documentos e através da sua interpretação tinham de fundamentar a sua opinião face ao desafio. Nesta atividade o professor tem um trabalho prévio, ou seja, de seleção da temática e de organização da atividade, baseando-se sempre nas conceções prévias dos alunos recolhidas atempadamente junto destes. A atividade que construímos é um estudo de caso, pois refere-se a uma parte muito particular de uma temática mais vasta, sendo esta especificidade da metodologia uma mais-valia, para os alunos, pois permite-lhes desenvolver um conjunto de aprendizagens mais consolidadas e significativas sobre o tema.

Por isso os objetivos formulados para a presente investigação, referem-se a:

- Compreender se através da metodologia de estudo de caso os alunos conseguem construir um conjunto de aprendizagens significativas.
- Perceber qual a conceção dos alunos quanto à relevância da ONU para mundo atual.

Com este estudo pretendemos contribuir não apenas para o desenvolvimento dos conhecimentos por parte dos alunos quanto a essa organização como também apresentar-lhes um conjunto conhecimentos relativos a uma metodologia de aprendizagem específica e diferenciada do quotidiano normal das nossas salas de aula.

O presente trabalho encontra-se dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo é dedicado ao enquadramento teórico da presente investigação, iniciamos com apresentação da metodologia de estudo de caso e seguidamente a exposição do caso alvo do estudo, a Organização das Nações Unidas, bem como o seu enquadramento nos programas de ambas as disciplinas. Por último, neste capítulo efetuamos a referência à abrangência da abordagem construtivista em educação, que é a base de desenvolvimento de toda a estrutura da atividade que deu origem à esta investigação.

No segundo capítulo são expressas todas as referências ao enquadramento metodológico do relatório de estágio. Num primeiro momento é descrito todo percurso da estagiária no decurso do mestrado, seguindo-se uma caracterização da escola em causa e da amostra do estudo. Num segundo momento é exposto o modo como o estudo de caso foi aplicado, nomeadamente, a planificação das aulas dedicadas à atividade, a estrutura dos instrumentos de recolha de dados e tipologias de análise.

O terceiro capítulo remete-se à reflexão dos dados obtidos neste processo investigativo.

Por último, as considerações finais, onde serão apresentadas as principais conclusões da investigação, focando ainda as limitações que todo este processo contemplou, bem como indagações que poderão levar a futuros estudos.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. Estudo de Caso

A metodologia de estudo de caso é apontada como adequada, sobretudo, para investigadores isolados, uma vez que através desta metodologia é possível em pouco tempo desenvolver uma investigação aprofundada sobre um tema, um problema em análise.

A definição de estudo de caso não é algo consensual, contudo, das várias leituras que efetuei a que me pareceu mais clara, indica que o estudo de caso:

> "É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe seja única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse." (Ponte, 2006: 2)

A partir desta citação podemos compreender que para a aplicação desta metodologia é essencial selecionar um caso incisivamente, devendo este ter limites claros e objetivos, bem como um ponto de referência que direcione a investigação e associado a isso a determinação por parte do investigador relativo ao comportamento que pretende observar e estudar. Por estes factos, é essencial compreendermos o que pode ser um caso e os autores Brewer e Hunter (1989) indicam seis categorias de "casos" os " (…) individuais; atributos dos indivíduos; acções e interacções; actos de comportamentos; ambientes, incidentes e acontecimentos; e ainda colectividade." (Coutinho, 2011: 293), através destas categorias conseguimos perceber que tudo, ou quase tudo pode ser considerado um caso. Quando se desencadeia uma investigação, nunca nos podemos descorar do quão importante é a unicidade e a especificidade do caso que queremos estudar. Para a compreensão do caso " (…) o investigador recorre a fontes múltiplas de dados e métodos de recolhas muito diversificados: observações directas e indirectas, entrevistas, questionários, narrativas, registos áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, etc." (Coutinho: 2011, 294), tornando assim o resultado mais rico e relevante cientificamente. Havendo ainda que ressalvar o facto do Estudo de Caso ser considerado um método de investigação de natureza empírica, que tem como suporte o raciocínio indutivo, associado a um forte pendor descritivo, alicerçado no trabalho de campo e na

análise documental, permitindo-lhe isso gerar novas questões de investigação já que entra em comparação com teorias já desenvolvidas.

Passando agora para uma outra questão referente à utilização do estudo de caso, mais adequado para áreas como por exemplo a educação, a psicologia, a política, a sociologia e a medicina. O estudo de caso é aplicado nestes contextos já que a sua finalidade é ajudar na compreensão de fenómenos ao nível social. Por esse facto, o estudo de caso é associado a três paradigmas fundamentais, que ajudaram no enquadramento das conclusões fornecida:

> "a) Paradigma Interpretativo: (…) centra-se no estudo dos significados das ações humanas e da vida social (…) procurando compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes;
> b) Paradigma Positivista: (…) O seu centro de interesse é explicar, controlar e predizer uma prespectiva racionalista ou pragmática, cuja intenção fundamental é proporcionar uma visão global do objecto de estudo do ponto de vista do investigador (…);
> c) Paradigma Crítico: (…) A sua essência é emancipar, criticar e identificar o potencial de mudança" (Freixo, 2012: 123 e 124)

Independentemente do paradigma em que se insira o estudo de caso, é bom ressalvar que gera um novo conhecimento no âmbito específico em que encaixa.

Na sequência do que vem sendo descrito há que evidenciar quais os objetivos, as finalidades da aplicação do estudo de caso como uma metodologia de investigação social, ou seja, explorar, descrever, explicar e avaliar. Estes objetivos são transportados para as tipologias de estudo de caso, que são diferentes em alguns pontos de acordo com o autor que consultamos. Os autores como Yin (1994), Bogdan e Bilken (1994) e Punch (1998), defendem que o estudo de caso pode ser dividido em duas tipologias básicas " (…) estudo de Caso único e estudo de Caso múltiplo ou comparativo" (Coutinho, 2011: 296), estas duas podem subdividir-se em dois tipos, os estudos globais e os estudos inclusivos, estando relacionados intrinsecamente com os critérios que o investigador aplica na sua investigação para a recolha de dados e a subsequente análise. Um outro autor, Stake (1995) apresenta três tipologias de estudo de caso: o estudo de caso intrínseco, referente a estudos particulares com um elevado interesse próprio; o estudo de caso instrumental que tem por base o objetivo de causar reflexão e compreensão de um outro fenómeno; e

por último o estudo de caso coletivo que alarga um estudo de caso do tipo instrumental a outros casos permitindo assim a comparação e o aprofundamento da investigação.

No momento em que se inicia o projeto de investigação tendo como metodologia o estudo de caso é fundamental termos em atenção alguns pontos. Em primeiro quais as questões de pesquisa, no que se refere aos estudo de caso é uma metodologia mais vocacionada para responder a questões de "Como" e " Porquê"; assim o investigador deve começar por definir as questões da investigação o mais rapidamente possível e passar em seguida à busca do que já foi trabalhado sobre o tema de modo a não recair sobre o que já existe e por outro lado que possa identificar pontos-chave para desenvolverem os seus estudos. Em segundo as hipóteses, as preposições do estudo, que são relevantes, pois fornecem uma orientação para o estudo em desenvolvimento e complementam as questões iniciais. Em terceiro a elaboração das unidades de análise, que em concordância com o caso em estudo deverão evidenciar o que este abrange, o que é necessário ser estudado, recolhido e analisado, ou seja, ajudam-nos a definir os limites do estudo. Em quarto o tratamento dos dados, que varia de acordo com o tipo de estudo que foi desenvolvido, os de natureza qualitativa privilegia os métodos interpretativos, já os de natureza quantitativa os métodos estatísticos. Tendo estes itens em consideração que o investigador deve avançar para a seleção dos métodos de recolha de dados.

No que concerne, aos métodos de recolha de dados os mais usuais são "análise documental, registos em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefactos físicos (…)" (Freixo, 2012: 131), através desta panóplia de métodos, que podem e devem ser combinadas, os investigadores podem desenvolver estudos de caso mais explícitos e coerentes para com o fenómeno em análise, "Segundo Yin (1994, p.92), a utilização de múltiplas fontes de dados na construção de um estudo de caso, permite-nos considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise e em simultâneo permite corroborar o mesmo fenómeno." (Coutinho, 2011: 299).

Esta metodologia como outras apresentam grandes contributos para a área em que o estudo se insere, contudo, neste caso temos o foco num item em específico e por isso, a generalização das conclusões não se aplica. Todavia, esse facto não invalida a metodologia que adquire maior relevância, já que evidencia pontos essenciais que num estudo mais abrangente poderiam passar despercebidos na investigação pela sua especificidade. Apesar disso e como as restantes metodologias é alvo de críticas, que evidenciam alguns dos seus problemas, um dos quais relaciona-se com o conteúdo descrito anteriormente, que impossibilita a aferição da validade externa do estudo e por

outro lado da fiabilidade, por isso é apontada como uma metodologia de " (…) insuficiente precisão, objectividade e rigor (Yin, 1994, p.viii) (…)" (Coutinho, 2011: 301). Ainda assim, um estudo de caso e as questões que levanta podem ser estudadas e investigadas em outros contextos e gerar novas teorias ou confirmar outras já desenvolvidas, havendo uma generalização das conclusões ao nível do contexto do estudo.

O autor Robert Yin apresenta cinco características gerais que um investigador deve ter em consideração para o desenvolvimento de um "estudo de caso exemplar". Em primeiro lugar o estudo de caso deve ser significativo, ou seja, interessante, com um cariz social, permitindo uma descoberta sobre um tema. Em segundo lugar deve ser completo, atendendo aos limites definidos e à relação entre os fenómenos em estudo, no âmbito da recolha de informações evidenciar apenas o mais significativo e o que estará em falta. Em terceiro o estudo de caso deve considerar perspetivas alternativas, ou seja, analisar as preposições que possam ter evidências contraditórias e expor isso no estudo. No quarto lugar, ficam as preocupações com a apresentação das evidências suficientes e convenientes ao estudo. Em quinto e último lugar o modo de apresentação do estudo, que deve ser o mais claro, objetivo e atrativo possível.

Em suma, um estudo de caso é caracterizado como:

> "Particular: (…) centra-se numa determinada situação, acontecimento, programa ou fenómeno;
> Descritivo: porque o produto final é uma descrição «rica» do fenómeno que está a ser estudado;
> Heurístico: porque conduz à compreensão do fenómeno que está a ser estudado;
> Indutivo: porque a maioria destes estudos (…) partem do particular para o geral;
> Holístico: porque tem em conta a realidade na sua globalidade;
> Planificação: (…) varia segundo se trate de um estudo de carácter essencialmente qualitativo ou quantitativo" (Freixo, 2012: 125).

2. O caso: A Organização das Nações Unidas

No âmbito do relatório de estágio que estou a desenvolver e tendo em conta o facto de estar a frequentar um mestrado bidisciplinar, para a seleção do tema sobre o qual iria recair a minha investigação, foi necessário efetuar uma pequena pesquisa dos itens programáticos, uma vez que já tinha uma ideia da metodologia a aplicar e assim era necessário identificar o que poderia relacionar-se nas disciplinas de História e Geografia, tendo em conta os anos escolares a que poderia lecionar.

A minha pesquisa, como não poderia deixar de ser foi efetuada através dos vários documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação para a uniformização dos conteúdos a lecionar em cada ano escolar e em cada disciplina em todas as escolas do país, ou seja, o Programa de História (1991) e as Orientações Curriculares de Geografia (2002).

Nos itens que se seguem explicitarei o percurso e os motivos da escolha do tema para a investigação, bem como uma breve contextualização.

2.1. A Organização das Nações Unidas: Contextualização

A Organização das Nações Unidas (ONU) surge ainda no decorrer da 2.ª Guerra Mundial, pela mão dos países aliados contra as forças do eixo, sendo o seu objetivo criar uma organização mundial que aperfeiçoasse e substituísse a Sociedade das Nações.

A ONU nasce oficialmente a 24 de Outubro de 1945, aquando da ratificação da sua Carta, por 51 estados fundadores na cidade de São Francisco. A Carta das Nações Unidas é tida como " (…) o repositório dos grandes princípios das relações entre todos os Estados e tendo primazia sobre quaisquer outras obrigações internacionais (art. 103.º)." (Miranda, 2009: 245). Na Carta podemos encontrar indicadas as linhas mestras de regência da organização, os objetivos e os princípios.

A organização como a sua antecessora (que fracassou) tinham como objetivo supremo a " (…) tentativa de estabelecimento de uma «paz perpétua» entre os povos" (Bertrand, 2004: 19); todavia, para além da manutenção da paz, a ONU apresenta na sua Carta um conjunto mais vasto de objetivos, relacionados com a criação de uma cooperação internacional assente no fomento das relações de amizade entre os povos, visando um esforço para a melhoria das condições de vida das populações. Em síntese,

os objetivos da ONU, podem ser resumidos na seguinte frase, " (…) unir todas as nações do mundo em prol da paz e do desenvolvimento, com base nos princípios de justiça, dignidade humana e bem-estar de todos."[1] Associados aos objetivos temos os princípios da organização que regulam as relações dos vários membros no seio da ONU e para com a organização. Em primeiro lugar, todos os Estados Membros gozam do direito de soberania e devem obedecer à Carta, seguidamente é apontado que os países devem tentar resolver os seus diferendos através de meios pacíficos e devem evitar a utilização da força ou a ameaça da sua utilização e por último as Nações Unidas não podem interferir nas questões internas dos países e estes por sua vez devem dar toda a assistência à Organização.

Quanto aos membros da Organização das Nações Unidas, há que ressalvar o facto de atualmente serem 193 Estados Membros, que recobrem todos os continentes do mundo. Por este facto a organização utiliza nas suas ações seis línguas oficiais o Árabe, Chinês, Espanhol, Russo, Francês e Inglês. Relativamente à sede da organização encontramos duas uma em Nova Iorque nos EUA e outra na Europa em Genebra na Suíça (anterior sede da Sociedade das Nações), para além dos vários escritórios e comissões regionais em vários pontos do globo, nomeadamente, Viena, Etiópia, Líbano, Tailândia e Chile. Todos estes territórios e edifícios são considerados como espaços internacionais, tendo a ONU correios e selos postais próprios, bem como um bandeira com um fundo azul claro e com um mapa-múndi, desenhado a branco, rodeado de dois ramos de oliveira que simbolizam a paz.

A estrutura organizativa da ONU é composta por 6 órgãos diferenciados a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Económico e Social, o Conselho de Tutela, o Tribunal Internacional de Justiça e o Secretário-Geral.

O órgão central da ONU é a Assembleia Geral " (…) órgão de participação de todos os Estados em pé de igualdade: e é essencialmente, um local de debate (…), além de um órgão de orientação da vida interna da Organização" (Miranda, 2009: 246), de um modo prático este órgão funciona como um parlamento onde estão representados todos os estados membros da ONU, atualmente 193, e todos têm o mesmo poder nesta assembleia, um voto, para a aprovação das resoluções face aos temas levados a debate. Contudo, o poder da Assembleia é limitado, uma vez que as decisões tomadas não têm um carácter vinculativo, servem apenas de orientação para a comunidade internacional.

[1] Informações retiradas do site do Centro Regional de Informação das Nações Unidas http://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu (consultado em 26/11/2013).

Quanto às competências da Assembleia podemos ressalvar que abrange um vasto leque de temáticas desde o nível político, económico, social, cultural e militar, ou seja, tudo é debatido através das conferências da Assembleia.

O Conselho de Segurança " (…) é o órgão político central de decisão, encarregado da manutenção da paz e da segurança internacionais" (Miranda, 2009: 246), este órgão em conjunto com a Assembleia Geral forma o núcleo duro da ONU para a tomada de decisão sobre os seus vários membros. Aqui ao contrário do que ocorre na Assembleia não há uma igualdade de poder, pois o conselho de segurança é composto por 15 estados membros, dos quais 5 em modo permanente – China, EUA, Rússia, França e Reino Unido – sendo estes que possuem maior poder, desde logo o de veto, os membros não permanentes são escolhidos de dois em dois anos tendo em conta um critério geográfico.

O Conselho Económico e Social "(…) exerce especificamente as duas novas funções assumidas pela ONU no confronto com a Sociedade das Nações (SDN): a promoção do progresso económico e social e a promoção dos direitos do homem" (Miranda, 2009: 247), este é composto por 54 membros eleitos pela Assembleia Geral por períodos de 3 anos. Para atingir os seus objetivos o Conselho Económico e Social efetua acordos com outras organizações focadas nos vários problemas que tenta colmatar, sendo estas designadas de "família das Nações Unidas". De entre estes organismos especializados destacam-se a UNICEF, UNESCO, FAO, OIT, OMS, FMI, entre outras, estas são independentes da ONU, têm os seus próprios estatutos e objetivos, havendo aqui uma articulação de ambas as organizações à luz dos acordos que elaboram, sendo ainda que ressalvar que os membros dos vários organismos especializados não têm de coincidir com os da ONU.

O Conselho de Tutela, por sua vez, tem a função de ajudar um conjunto de novos países a organizarem as suas forças administrativas e poderem governar-se sozinhos, sendo estes designados de territórios sob tutela. Os seus membros são os cinco países que constituem o núcleo permanente do Conselho de Segurança. A ONU para conseguir auxiliar estes inúmeros países, vai nomear administradores dos seus países membros para os territórios sob tutela. Este conselho cessou funções em 1 de Novembro de 1994, quando o último território sob tutela se tornou independente, este apenas será reunido novamente quando as condições o exigirem.

O Tribunal Internacional de Justiça é constituído por 15 membros eleitos pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Segurança. Este é "Integrado na estrutura da organização, o seu estatuto é declarado parte integrante da Carta e sujeito a revisão nos

mesmos termos (art. 69.º do estatuto).” (Miranda, 2009: 247), por isso todos os membros da ONU têm de se sujeitar às suas decisões, caso sejam parte envolvida no litígio, os países externos à ONU podem solicitar a intervenção deste tribunal mediante condições especiais. O tribunal tem dois tipos de competências as contenciosas e as consultivas, sendo os 15 juízes que deliberam sobre o assunto, eleitos por nove anos.

Por último, temos o Secretariado um serviço reconhecido, sobretudo, pela figura do Secretário-geral, que é nomeado pela Assembleia Geral, mediante recomendação do Conselho de Segurança, por um período de 5 anos. O atual o secretário-geral Ban Ki-moon é o principal funcionário administrativo da organização, possuindo um conjunto de poderes próprios como “(…) o de participação nas reuniões dos demais órgãos , excepto o tribunal (art. 98.º), o de chamar a atenção do Conselho de Segurança para qualquer assunto que possa ameaçar a paz e a segurança internacionais (art. 99.º) e o de convocação da Assembleia Geral (art. 20.º)” (Miranda, 2009: 247).

A ONU ao contrário do que aconteceu com a sua antecessora tem uma força armada os Capacetes Azuis (nome associado a cor da bandeira da ONU), que têm como função ajudar caso seja necessário na resolução de problemas e manutenção da paz. As missões dos capacetes azuis são sobretudo, de monitoramento de cessar-fogo, supervisionamento de retirada de tropas e das missões humanitárias, entre outras.

Como anteriormente já foi mencionado os objetivos da ONU são variados, apesar de uma forte ação focalizada na manutenção da paz e na criação de elos de amizade entre os povos, a vertente da melhoria das condições de vida das populações também foi uma das bandeiras da ação da organização. Neste âmbito em 1948 a ONU elabora a Declaração Universal dos Direitos do Homem, dando início a uma nova era de empenho internacional na promoção e projeção dos direitos humanos, assentes numa base de igualdade, justiça, dignidade humana e bem-estar. Na sequência da declaração é criada a Comissão dos Direitos Humanos, que através de inúmeros tratados e de uma relação próxima com entidades no terreno controlam se os direitos humanos são respeitados e como remediar as situações menos agradáveis, como o caso dos desalojados, das epidemias e da luta contra a fome. Um marco na viragem neste campo, ao nível do desenvolvimento foi a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que visam uma parceria entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento para a eliminação dos vários problemas dos países em desenvolvimento, sobretudo. A definição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e das metas a atingir ocorreu em setembro de 2000 na Cimeira do Milénio na cidade de Nova Iorque, da qual resultou a Declaração do Milénio

na qual é visível uma " (…) convergência de opiniões sobre os desafios com que nos vemos confrontados e com a premência do seu apelo à acção."[2]. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio são oito: Objetivo 1: erradicar a pobreza extrema e a fome; Objetivo 2: alcançar o ensino primário universal; Objetivo 3: promover a igualdade de género e a autonomização das mulheres; Objetivo 4: reduzir a mortalidade infantil; Objetivo 5: melhorar a saúde materna; Objetivo 6: combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças; Objetivo 7: garantir a sustentabilidade ambiental e Objetivo 8: criar uma parceria mundial para o desenvolvimento. Cada um destes tem uma meta (valor) a ser atingida até 2015, havendo aqui que ressalvar que o cumprimento destes é responsabilidade de todos os países, sendo que ficar aquém das metas estabelecidas fará aumentar o perigo para o mundo; pelo contrário a sua consecução levará o globo a um patamar mais estável, justo e seguro, fazendo com que se inicie um processo de desenvolvimento acelerado. Os objetivos na atualidade estão ainda longe de serem atingidos na sua maioria, contudo os avanços atingidos são relevantes, apesar de ainda serem necessárias várias décadas para que se atinjam as metas que deveriam ser alcançadas em 2015. O Projeto do Milénio da ONU é um órgão consultivo e independente, contudo os funcionários nos vários países têm de realizar relatórios onde devem indicar todos os avanços atingidos e caso não os haja quais as causas.

Como é possível constatar nas informações anteriores a Organização das Nações Unidas têm um vasto leque de áreas em que desenvolve as suas ações, contudo tem várias limitações, pois está sempre dependente das relações de cooperação entre os países e por outro lado, da vontade dos países aceitarem as deliberações que esta promove.

2.2. A ONU como conteúdo programático no ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico

Os documentos que segundo o Ministério da Educação que devem nortear a prática docente, têm nos últimos anos sido alvo de várias alterações, nomeadamente com a homologação das Metas Curriculares em 2012. Segundo o que é veiculado pelo site do Ministério da Educação[3]:

[2] Prefácio Declaração do Milénio

[3] Informação retirada da página da internet do Ministério da Educação e Ciência: http://www.dgidc.min-edu.pt/ consultado em 20/06/201.

> "Os Programas constituem-se como documentos curriculares de referência para o desenvolvimento do ensino […] " Visando promover o sucesso educativo dos alunos, os Programas deverão ser utilizados conjuntamente com as Metas Curriculares homologadas, as quais enunciam, de forma organizada e sequencial, os objetivos de desempenho essenciais de cada disciplina. […] Salienta-se que a aplicação dos Programas e das Metas Curriculares deve respeitar e valorizar a autonomia pedagógica dos professores […] "

Posto isto, iniciei a minha leitura focada no Programa de História e nas Orientações Curriculares de Geografia, documentos já utilizados por diversas vezes durante o 1.º ano do mestrado para a elaboração das planificações e construção de possíveis aulas para as áreas disciplinares do mestrado, tendo sido precisamente de um destes trabalhos que retirei o recurso para o desenvolvimento da investigação: o Estudo de Caso. Quando comecei a analisar mais profundamente os dois documentos deparei-me com um problema, o facto de as suas estruturas serem muito diferenciadas, o programa de História do 3.º ciclo em vigor (1991) apresenta no seu volume II, não apenas os eixos temáticos, como os conceitos que devemos ter em atenção e algumas sugestões de atividades. Quanto às orientações curriculares de Geografia do 3.º ciclo apresentam muito objetivamente os eixos temáticos, acompanhados de alguns exemplos de experiências educativas, com o intuito de ajudar os docentes a organizarem atividades que proporcionem aos alunos aprendizagens, são ainda apresentados alguns recursos que podem ser utilizados e algumas questões que podem ser trabalhadas. Uma vez que as Metas Curriculares já estavam disponíveis para consulta, mesmo não tendo ainda sido implementadas nestas áreas de estudo de modo obrigatório, resolvi consultá-las e observar mais uma visão face aos temas e modo de trabalhar os conteúdos com os alunos. Relativamente à Geografia nas metas curriculares são enunciadas as capacidades de "observar, conhecer, explicar, inter-relacionar e representar as características de lugares, de diferentes paisagens e territórios geográficos."[4], já no que se refere a História é apresentado que o "saber histórico exige o entendimento e domínio de ferramentas conceptuais […]a natureza e as formas de utilização das fontes históricas, o tratamento do tempo e do espaço, a integração dos actores e das suas decisões em contextos específicos, a comparação entre contextos espaciais e temporais diversos e a comunicação

[4] Pág. 2 Metas Curriculares de Geografia Ensino Básico: 3.º Ciclo Documento de apoio

do saber histórico"[5]. Em seguida efetuei uma leitura comparativa dos programas para ambas as disciplinas, tendo em conjunto analisado também o manual escolar adotado na escola, pois é um material importante para os alunos poderem estudar e perceber o modo como os temas se podem relacionar. Tendo sido precisamente nesta análise mais abrangente que consegui encontrar, uma conteúdo que pudesse ser abordado em ambas as disciplinas e sobre o qual tinha algum interesse, ou seja, a Organização das Nações Unidas. Relativamente ao conteúdo selecionado já havia pensado utilizá-lo ao nível histórico, contudo ao nível geográfico ainda não tinha conseguido encontrar um item sobre o qual tivesse conhecimento que o tema se pudesse enquadrar o que consegui encontrar no cruzamento das informações do manual, dos programas e de outras pesquisas subjacentes.

Após esta fase inicial, há que estudar bem os temas e perceber como se relacionam concretamente. No que se relaciona com a disciplina de Geografia o tema em estudo enquadra-se no conteúdo dos ***Contrastes de Desenvolvimento***, mais concretamente no subtema ***Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento***, no tópico ***Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento,*** das Orientações Curriculares do 3.º Ciclo. Quanto à disciplina de História a temática enquadra-se no conteúdo ***Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial,*** no subtema ***A 2.ª Guerra Mundial,*** no tópico ***Os Caminhos da Paz,*** do Programa de História do 3.º Ciclo.

Os conteúdos de ambas as disciplinas apesar de não demonstrarem uma relação direta, acabam por contemplar objetivos que ressalvam a importância do papel da organização na atualidade, no âmbito geográfico visando os objetivos de desenvolvimento do milénio e no âmbito histórico relacionado com os objetivos de estruturação da ONU e com a cooperação. Tendo em conta estes pontos de confluência, havia que definir prioridades, uma vez que os conteúdos seguindo a sequência curricular não são estudados em simultâneo em ambas as disciplinas, por isso foi necessária uma articulação de ideias entre a estagiária, os orientadores do relatório de estágio e os orientadores cooperantes, no intuito de perceber como organizar a logística da atividade.

Com base em tudo o que já foi referido e sobretudo, no que se relaciona com os pontos similares de ambos os conteúdos programáticos, defini como objeto de estudo, levar os alunos a compreenderem a importância da ONU para o mundo atual, através de um estudo de caso. Partindo deste objetivo elaborei os vários instrumentos de recolha de

[5] Pág. 2 Metas Curriculares de História Ensino Básico: 3.º Ciclo Documento de apoio

dados e as estratégias de aplicação para que os alunos desenvolvessem um conjunto de aprendizagens significativas.

3. Para uma intervenção construtivista

O construtivismo para a comunidade académica é "[…] uma teoria sobre o conhecimento e a aprendizagem, que se ocupa tanto daquilo que é o « conhecer» como o modo como «se chega a conhecer»" (Fosnot, 1999: 9), ou seja, esta teoria de aprendizagem vem romper com as teorias e as tradições existentes, apresentando novas formas de percecionar o ensino quer pelo professor, quer pelo aluno, sendo mais relevante a articulação entre estes dois interlocutores de sala de aula e as suas experiências e conhecimentos, do que a supremacia do professor – adulto sobre o alunos – criança, na transmissão clássica do saber.

A abordagem construtivista em educação acaba por ter como objetivo de aprendizagem que o aluno construa o seu conhecimento, para tal é fundamental que este possua alguma liberdade, ou seja, que possa levantar as suas questões, possa testar as possíveis respostas e perceber o que será ou não viável, abrindo um leque de possibilidades face ao desenvolvimento das suas capacidades. Por outro lado, esta abordagem leva os alunos a desenvolverem a sua capacidade de exploração e a necessidade de esclarecerem as suas ideias, as suas conclusões face a determinado assunto. Nunca nos esquecendo que através deste processo o aluno está a refletir, o que lhe permite a construção dos seus próprios significados face às aprendizagens. O professor desempenha, neste contexto, apenas o papel de guia, de moderador ou facilitador deste processo de aprendizagem, já que deve auxiliar o aluno na descodificação das mensagens mostrando-lhe através das conclusões obtidas quais as contradições, as inconsistências dos seus pensamentos e a partir dai motivá-lo, para que possa buscar as soluções e superar o problema com que se depara, como é referido " Dentro de um enfoque construtivista é dever do professor assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre as suas próprias ideias;" (Jófili, 2002:196).

Ao nível educativo é essencial ressalvar que o diálogo é uma peça fundamental na aplicação desta abordagem e é substancial que os alunos saibam articular as suas ideias ou conhecimentos prévios com os dos restantes colegas. Sendo de destacar que estes conhecimentos prévios, estas estruturas cognitivas podem ser reorganizadas, reformuladas ao longo do processo de aprendizagem, como podemos aferir:

> "Neste modelo, a sala de aula é encarada como uma mini-sociedade, uma comunidade de alunos empenhados na actividade, no debate e na reflexão. […] os professores assumem mais o papel de facilitadores e os alunos adquirem um maior domínio sobre as ideias. De facto, a autonomia, a reciprocidade mútua das relações sociais e responsabilização são aqui os objectivos." (Fosnot, 1999: 10)

A citação supramencionada descreve e sintetiza o que entendo por construtivismo e o modo como o tentei utilizar nas minhas aulas, já que procurei desenvolver atividades que motivassem os alunos, tendo como objetivo a construção dos conhecimentos pelos alunos, tendo por base a reflexão e o diálogo, em que o professor apenas concebe a estratégia e orienta os alunos em alguns pontos específicos, partindo sempre das ideias prévias dos alunos. Nunca descorando, que a " […] concepção construtivista não é um livro de receitas, mas um conjunto articulado de princípios, a partir dos quais é possível diagnosticar, formar juízos e tomar decisões fundamentadas sobre o ensino" (Coll, 2001: 9).

Alguns autores defendem que o construtivismo ajuda a relacionar aspetos sociais e socializadores da educação, servindo de ferramenta essencial para a tomada adequada de decisões focadas na aplicação prática de estratégias dos professores em sala de aula. Com a conceção construtivista, os docentes adquirem uma postura diferenciada que os levam a gerir estratégias e situações educativas em que mais facilmente se identificam os problemas e as soluções, levando quer alunos, quer docentes a terem uma atitude mais reflexiva face às suas ações.

No que se refere à construção de aprendizagens "para a concepção construtivista, nós aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objecto da realidade ou sobre um conteúdo que pretendemos aprender." (Coll, 2001: 19). Assim sendo, podemos perceber que as ideias tácitas dos alunos têm um papel fundamental, pois é através destas que os alunos iniciam as suas interpretações da realidade que vão sendo reorganizadas, reconstruídas ou construídas com as atividades de sala de aula por um lado, e por outro pelas suas experiências de vida, elevando o significado atribuído a uma patamar de maior aperfeiçoamento.

A conceção construtivista pode apresentar-se como muito relevante para a prática educativa, uma vez que "[…] explica como se produz a aprendizagem[…]"(Coll, 2001: 25).

Em suma, " O Construtivismo […] constrói a aprendizagem como um processo de construção interpretativo e recursivo por parte dos alunos em interação com o mundo físico e social" (Fosnot, 1999: 53), no que se refere ao trabalho do professor "[…] O desafio que colocamos aos educadores é o de determinar aquilo que este novo paradigma traz à prática do ensino." (Fosnot, 1999: 53). Por outras palavras, na aplicação do construtivismo ao nível educativo, o aluno passa a ter um papel mais ativo na sua própria aprendizagem, tem ao seu dispor metodologias focadas na pesquisa, no trabalho de grupo, no estímulo ao desafio e no desenvolvimento do seu raciocínio. O professor passa a ser um facilitador, pois permite que o aluno tenha contacto com o conhecimento científico e produza as suas próprias conceções; por outro lado, esta abordagem permite ao professor estar mais próximos dos alunos e perceber os seus ritmos de aprendizagem, podendo assim adequar as estratégias a cada sujeito. Ou seja, a abordagem construtivista da educação visa sempre proporcionar um ensino de qualidade e, no que respeita ao construtivismo, associa-se ao facto das escolas deverem englobar nas suas ofertas educativas um leque o mais diversificado possível de práticas. Esta oferta variada, deve ser formulada, atendendo às necessidades específicas dos alunos. Para atingir essa meta o essencial é articular e ligar a cultura, a aprendizagem, o desenvolvimento e o ensino, tornando a instituição escola mais próxima das vivências dos alunos, que devem ser evidenciadas neste processo, marcando assim o abandono da imagem do alunos como um sujeito passivo, passando a vê-lo como um elemento que é estimulado de modo a desenvolver-se cognitivamente, bem como ao nível das relações interpessoais e culturais.

Por último falta referir as bases teóricas que levaram ao desenvolvimento da conceção construtivista, assim sendo temos a Psicologia Cognitiva de Jean Piaget, a Psicologia Sócio-Histórica Desenvolvimentista de Lev Vygotsky e por último o Interacionismo Semiótico, a sua relação indica que na teoria construtivista " Subjacente a ela encontra-se a noção de que a nós, como seres humanos, não temos acesso a uma realidade objectiva dado que construímos dela a nossa própria versão e, ao mesmo tempo, transformamo-la a ela como a nós próprios." (Fosnot, 1999: 44).

No que se refere à teoria de Piaget e à sua base psicológica do construtivismo, devemos evidenciar o facto de o autor ter passado a estudar o processo que irá permitir aos jovens construírem os seus mecanismos de aprendizagem, através das suas

experiências. Como forma de explicitar o seu modelo, Piaget apresenta 5 pilares da sua teoria: a equilibração biológica; equilibração cognitiva; a contradição; as possibilidades, correspondências e transformações e as estruturas. No que se relaciona com a equilibração biológica, que surge nos primeiros trabalhos desenvolvidos pelo autor, encontramos a base para uma melhor compreensão do conceito de equilibração aplicada neste caso na observação de moluscos. Através desta pesquisa Piaget concluiu que os seres vivos se adaptam ao habitat, ao meio ambiente que os envolvem. Passando para a equilibração cognitiva, que vem no decurso da anterior, defende que "(…) o mecanismo de que promove a mudança na cognição era o mesmo que na evolução – a equilibração." (Fosnot, 1999: 30). A equilibração enquanto processo é dividida em dois polos opostos a assimilação e a acomodação, sendo que estes conjuntos de experiências têm uma relação dinâmica, não sequencial, que permitem que o nosso sistema se possa desenvolver. O terceiro pilar da teoria de Piaget é a contradição, este fenómeno é construído pelos alunos e pelas conceções, abstrações, e os significados que atribuem a determinado conceito, objeto, etc., ou seja, da construção mental do aluno sobre o assunto. Este fenómeno de contradição causa nos alunos um desequilíbrio que estes têm de ultrapassar, através da construção de novos significados, ou com o simples ignorar da situação. O pilar das possibilidades, correspondências e transformações, interrelaciona-se com os restantes pilares da teoria de Piaget, no que se refere a estas três ações advém do facto das crianças desenvolverem contradições, o que causa o desequilíbrio e a partir dai é necessário compreender o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas que vão abrir as possibilidades, ou seja, novos campos de ação. Estas possibilidades são desenvolvidas ao nível das correspondências que se concretizam com base na reflexão gerando uma alteração da estrutura mental – transformação – sendo possível então aos jovens efetuarem generalizações "Piaget designa este processo por «abstracção reflexiva» " (Fosnot: 1999, 35). O quinto e último pilar da teoria de Piaget são as estruturas que apresenta como " (…) sistemas mentais cognitivos com leis transformacionais que se aplicam ao sistema como um todo e não apenas aos seus elementos." (Fosnot:1999, 35)

Por sua vez Lev Vygotsky vai desenvolver a sua investigação sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade. Na sua teoria defende tal como Piaget que a aprendizagem é algo que o indivíduo desenvolve, contudo foca-se na distinção entre os conceitos "espontâneos" e os conceitos "científicos", apontando como distinção entre ambos o facto dos primeiros se relacionarem com as experiências quotidianas e os segundos com as experiências de sala de aula. Como pilares da teoria temos a Zona de Desenvolvimento

Proximal, o Discurso Interno e a Natureza Dialógica da aprendizagem. No que se refere à Zona de Desenvolvimento Proximal, Vygotsky defende que esta zona é marcada como um local onde os conceitos espontâneos e os científicos das crianças se intercecionam permitindo aos jovens o desenvolvimento das suas aprendizagens de acordo com as suas capacidades específicas, " Por essa razão, Vygotsky, considerava desadequadas as tarefas escolares que só sublinhavam a capacidade de solução de problemas […] defendia que […] o progresso na formação de conceitos alcançados pela criança em colaboração com um adulto era um método muito mais viável […]"(Fosnot:1999, 38). O segundo pilar, o Diálogo Interno, interliga-se com o anterior, os "[…]conceitos espontâneos.[…] possuem duas componentes, um conceito-em-si-mesmo e um conceito-para-os-outros […] primeiro designa a parte […] depende de uma organização de acções e o segundo […] pode ser comunicado aos outros." (Fosnot:1999, 39), relacionando-se com o facto de ao longo do desenvolvimento dos jovens estes criarem um discurso social baseado na transformação das suas estruturas mentais. O terceiro e último pilar da teoria de Vygotsky, a Natureza Dialógica, advém" […] do papel do adulto e dos pares do aluno quando conversam, questionavam, explicavam e ajustavam o significado." (Fosnot:1999, 40), ou seja, pelo do facto do autor ter observado as crianças, percebeu que desenvolvem o seu diálogo muitas vezes com base no diálogo dos adultos, havendo uma imitação. Havendo de ressalvar que esta teoria não está em total concordância com este novo paradigma, esta no meio, evidenciando ainda pontos referentes ao facto do adulto dever guiar a criança no seu desenvolvimento, segundo as suas perceções.

Por último o Interacionismo Semiótico que vai estudar o desenvolvimento da aprendizagem através da linguagem dos símbolos e do que pode ser descrito através destes, sendo que de acordo com a direção, a matriz ou a sensibilidade cultural de cada indivíduo, na área musical, linguística, designer, ou seja, " […] o mundo que um músico constrói usando um sistema simbólico que utiliza o ritmo, as cadências e os sons, é efectivamente um mundo diferente daquele que é construído por um artista plástico que emprega o espaço, a linha, o enchimento e a cor." (Fosnot:1999, 43 e 44). Esta teoria relaciona-se com as inteligências múltiplas de Gardner.

Capítulo II – Enquadramento Metodológico

1. Contextualização do projeto de investigação

O segundo capítulo do relatório, que vem sendo apresentado, servirá para explanar em primeiro lugar o percurso desenvolvido no decurso do mestrado, seguidamente o contexto educacional onde a investigação foi aplicada e a amostra selecionada. Numa segunda parte, deste capítulo, iremos debruçar-nos, sobre as questões metodológicas, nomeadamente, os instrumentos de recolha de dados, especificando os objetivos e os motivos da sua seleção.

De um modo geral, neste capítulo de enquadramento metodológico pretendo clarificar e fundamentar as escolhas efetuadas, tendo em conta o contexto educativo e os objetivos formulados.

1.1. Da Teoria (Mestrado Ensino) à Prática (Prática de Ensino Supervisionada)

Como já foi mencionado anteriormente, a Prática de Ensino Supervisionado, do qual resultou este relatório de estágio, está inserida no Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, no qual ingressei em 2012, após a conclusão de uma Licenciatura em História com *minor* em Geografia que tal como o mestrado foi desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O Mestrado supra citado, é dividido em dois anos letivos, um primeiro ano mais teórico e um segundo ano mais prático, onde está incluído o estágio – Prática de Ensino Supervisionada. Como se pode perceber na nomenclatura do mestrado, este fornece aos mestrandos uma formação bidisciplinar, e é sempre neste vertente que as várias disciplinas são lecionadas.

No primeiro ano de mestrado, estão reunidos um conjunto de disciplinas basilares e essenciais para a formação de professores, que abordam áreas como as metodologias de investigação, as componentes didáticas de ambas as disciplinas, os modelos de pedagogia e as normas ético-deontológicas que a profissão para a qual estamos a ser formados implica. Naturalmente, o segundo ano engloba uma vertente mais prática, uma vez que entramos em contacto com o meio escolar, iniciando assim a Prática de Ensino Supervisionada, onde a lecionação se inicia e os conteúdos teóricos do primeiro ano são colocados em ação. Contudo, esta não é a única componente letiva deste segundo ano, passando os mestrandos a ser em simultâneo professores em formação, sem deixarem de

ser alunos (universitários), facto motivado por termos, ao nível da faculdade disciplinas como Seminário de Iniciação à Prática Profissional, aula que serve para os vários núcleos de estágio partilharem as suas experiências apresentando recursos utilizados em sala de aula, havendo temáticas a ter em atenção. As outras disciplinas são semestrais, no primeiro semestre, Problemáticas Geográficas, onde o objetivo era criar um recurso apelativo para os alunos, desconstruindo a complexidade de um tema. No segundo semestre foi lecionada a disciplina de Problemáticas Históricas, em que existiam algumas modalidades avaliativas, todavia eu e os meus colegas de núcleo selecionamos a que se relacionava com a elaboração de uma atividade para a comunidade educativa da escola, a qual seria partilhada também com os restantes colegas do mestrado.

Em suma, este segundo ano de mestrado contempla uma ação muito próxima entre os meios escolares dos vários núcleos de estágio e a universidade.

1.2. A Escola e o Meio.

O Estagio Pedagógico que iniciei no ano letivo 2013/2014 foi desenvolvido na Escola EB 2/3 Gomes Teixeira, escola à qual me candidatei pela sua proximidade à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A Escola EB 2/3 Gomes Teixeira iniciou a sua atividade em 19 de Outubro de 1952[6] e como o seu nome indica tem como patrono o matemático Francisco Gomes Teixeira, que nasceu no dia 28 de Janeiro de 1851 na aldeia de S. Cosmado, freguesia de Armamar, no distrito de Viseu. A escola situa-se na recém-criada União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos[7], que tem uma área total de 5,6 km² e uma população de 20 059 habitantes (2011)[8], localizando-se a escola na Cidade do Porto, junto à Praça da Galiza.

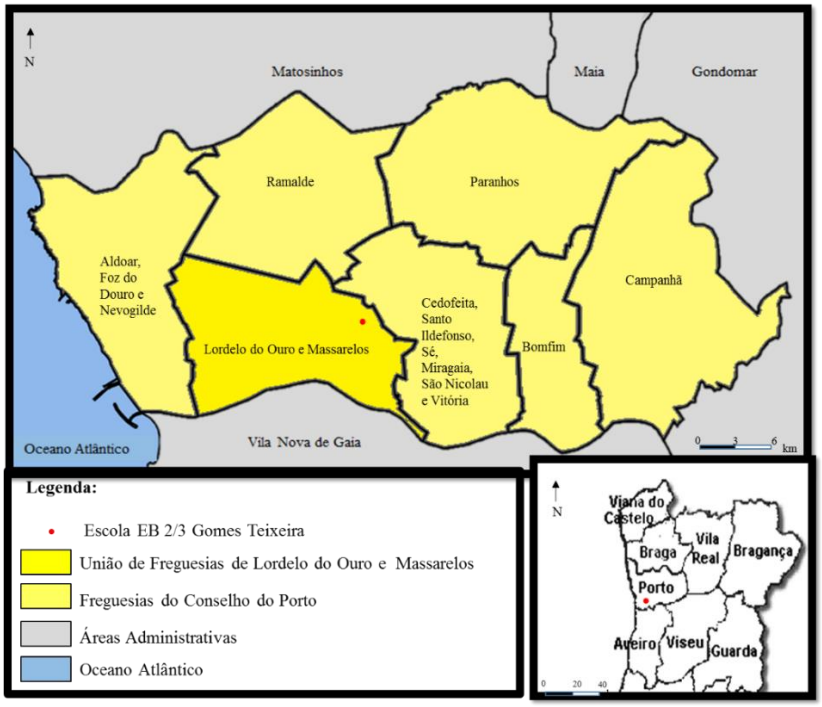
A União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos é uma das atuais 7 freguesias do município do Porto, localiza-se junto ao Rio Douro, que a delimita a sul, a norte faz fronteira com a freguesia de Ramalde, a este com a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, na zona oeste faz fronteira com a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

---

[6] Site do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, disponível em : https://www.secinfanteh.net/

[7] *Diário da República*, 1.ª Série, n.º 19, Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro Reorganização administrativa do território das freguesias. Disponível em: http://dre.pt/pdf1sdip/2013/01/01901/0000200147.pdf (Consultado em 20/05/2014)

[8] http://www.online24.pt/novas-freguesias-do-porto/ (Consultado em 19/06/2014)



Mapa 1 – Localização da Escola EB 2/3 Gomes Teixeira

A Escola EB 2/3 Gomes Teixeira, com cerca de 420 alunos inscritos, faz parte do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, composto pelo um jardim de infância Barbosa du Bocage, Escola Básica do Bom Sucesso e pela Escola Secundária Infante D. Henrique, a sede de agrupamento.

A Escola EB 2/3 Gomes Teixeira é uma escola com características específicas, já que promove um ensino integrador e grande parte dos alunos apresentam necessidades educativas especiais, possuindo a escola nas suas instalações duas unidades para alunos com autismo, uma para os alunos com maior autonomia e outra para os menos autónomos. Esta valência da escola é assegurada por um conjunto de professores do ensino especial, auxiliares de ação educativa, com formação especializada para estas tarefas, contando sempre com o auxílio de toda a comunidade escolar, desde os docentes que trabalham também com estes alunos em aulas de apoio (grupo ou individuais) e os restantes alunos das escola demonstram um grande à vontade na relação com os alunos autistas, ajudando quer uns quer outros na sua formação para a cidadania e para inclusão social.

Nesta escola que alberga alunos do 5.º ano até ao 9.º ano de escolaridade, apenas lecionei a três níveis escolares, o 7.º ano, o 8.º ano e o 9.º ano, num total de 6 turmas. Na área disciplinar de História lecionei a duas turmas de 7.ºano e a duas turmas de 9.ºano, já em Geografia lecionei apenas a uma turma do 8.ºano e a uma turma do 9.ºano.

1.3. Caracterização da Amostra

A amostra selecionada para a realização deste estudo de caso, e tendo em conta o tema em estudo, apenas poderia recair sobre o 9.º ano de escolaridade, por esse motivo selecionei a turma de História e a turma de Geografia, atribuída a cada um dos orientadores neste nível de ensino.

Quadro 1 – Amostra do Estudo: subdivisão por género e alunos intervenientes no estudo.

Turmas	Raparigas	Rapazes	Total	Nº Alunos intervenientes no estudo		Total
				Raparigas	Rapazes	
9.º ano História	14	3	17	14	2	16
9.º ano Geografia	8	14	22	5	11	16

Fonte: Elaboração com base nos dados Site Escola E/B 2,3 Gomes Teixeira

Como se pode concluir da análise do quadro 1 dos 39 alunos que estão inscritos nas duas turmas, apenas 32 alunos fazem parte da amostra, facto motivado pelas transferências de escola e na disciplina de Geografia por motivo de doença de um dos alunos. Em termos de número total a distribuição da amostra pelas turmas temos uma igualdade, com 16 alunos em cada uma. Quanto à distribuição por sexos a amostra e constituída na sua totalidade por 19 alunos do sexo feminino e 13 alunos do sexo masculino, passando para uma análise de cada uma das turmas temos uma disparidade, enquanto a turma de História é composta por 14 alunos do sexo feminino e apenas 2 alunos do sexo masculino, a turma de Geografia apresenta o padrão inverso, sendo composta por 5 alunos do sexo feminino e 11 alunos do sexo masculino. Havendo ainda que ressalvar, que a turma do 9.º ano de Geografia integra ainda uma aluna de nacionalidade brasileira e um aluno de nacionalidade angolana.

No que respeita à faixa etária dos alunos, esta é igual em ambas variando entre 15 e 16 anos de idade.

No que se refere às características das turmas posso classificá-las como dissemelhantes. A turma do 9.º ano referente à disciplina de História pertence ao ensino articulado de música, fazendo isso com que os alunos sejam metódicos repercutindo-se

isso numa maior atenção, empenho e interesse no contexto de sala de aula. Quanto à turma do 9.º ano de Geografia ao nível comportamental é bem distinta, são alunos pouco motivados e desinteressados, ao que se juntam dificuldades de aprendizagem de alguns dos elementos. Apesar destas diferenças ambas as turmas têm um ponto em comum, o facto de demonstraram melhores resultados quando desenvolvem em sala de aula uma atividade onde eles são o elemento central, onde produzem de modo mais ativo o seu próprio conhecimento. Tendo sido este o fator que me levou a selecionar estas turmas, para a aplicação desta metodologia de trabalho, com o intuito de estimular os alunos para uma melhor rentabilização das suas capacidades de aprendizagem, motivando ainda os mais desinteressados pela escola.

O balanço, apesar de algumas dificuldades relacionadas com itens supra mencionados, é positivo já que ao longo das várias aulas foi notório um desenvolvimento por parte dos alunos de novas metodologias de trabalho e sobretudo de aprendizagens significativas, facto comprovado também em aulas posteriores à atividade em que os alunos referiam os conteúdos trabalhados de modo muito adequado. Sendo de ressalvar que todos os alunos conseguiram ultrapassar as suas dificuldades, nomeadamente ao nível da leitura e interpretação de documentos escritos, bem como na redação de textos escritos.

2. Aplicação do Estudo de Caso

Neste segundo ponto, serão apresentadas a bases teóricas da metodologia aplicada, para o desenvolvimento deste Relatório de Estágio, descreveremos a estratégia desenvolvida em contexto de sala de aula, em cada uma das disciplinas, visando o modo como as aulas se organizaram, as temáticas estudadas pelos alunos e como a sala de aula foi organizada para o processo de ensino-aprendizagem.

2.1.As aulas

A planificação das aulas para a aplicação do estudo de caso sobre a Organização das Nações Unidas, foi pensada de modo a que os alunos realizassem o máximo possível da atividade em sala de aula e que desenvolvessem capacidades e destrezas que lhes serão essenciais no seu futuro nas mais diversas áreas, servindo também e como já mencionado para ultrapassar algumas das dificuldades dos alunos, levando-os a desenvolver assim aprendizagens significativas. No âmbito atitudinal esta atividade levará os alunos a

desenvolverem, entre outras, o respeito e a cooperação para com os colegas, já que iriam trabalhar em grupos. Os grupos foram constituídos por sorteio, com o intuito de os alunos poderem trabalhar com colegas menos habituais, pois como todos sabem nas turmas criam-se grupos e deste modo pretendo promover uma aproximação de todos os elementos da turma.

O tema em estudo, já explicitado no capítulo I, no que concerne às relações entre os conteúdos das duas disciplinas, tem como função levar os alunos a refletirem sobre a importância da Organização das Nações Unidas e das suas valências para o mundo atual, sendo de destacar apenas as diferenças inerentes às especificidades de cada uma das áreas disciplinares, ou seja, ao nível histórico o trabalho dos alunos focam o processo de desenvolvimento histórico da organização, já ao nível geográfico os alunos devem perceber como o desenvolvimento da organização tem importância para a promoção do desenvolvimento do mundo. Este processo fará com que os alunos adotem uma postura mais ativa em contexto de sala de aula, pois terão de interpretar e discutir os dados retirados dos documentos e da pesquisa que elaboraram ao longo da atividade.

A atividade levada a cabo para o desenvolvimento deste estudo, decorreu ao longo de várias aulas, que foram cuidadosamente orientadas para que os alunos consigam desenvolver uma aprendizagem significativa e construída por estes. As aulas tinham como recursos uma ficha de trabalho à qual estavam associados um conjunto de documentos, que os alunos tinham de interpretar, para responderem à ficha, que os ajuda orientando as suas ações nesta metodologia que desconhecem. Quanto ao suporte em que os documentos foram disponibilizados e no qual os alunos deveriam elaborar as respostas era o digital, dando assim rentabilização ao material disponível na escola e ao qual os alunos estão habituados, os computadores com acesso à internet. Em ambas as áreas disciplinares para o estudo de caso foram destinadas 3 aulas de 90 minutos e 3 aulas de 45 minutos, em que os primeiros 90 minutos foram destinados a uma breve apresentação do conteúdo em estudo em que através da análise e interpretação de alguns recursos didáticos, os alunos apresentaram os seus conhecimentos prévios sobre o tema e assim conseguimos perceber quais os recursos mais adequados para os alunos explorarem nas aulas seguintes e assim formularem uma aprendizagem mais adequada e consolidada sobre a ONU. Seguidamente foi apresentada a forma como se desenrolaria a atividade, recorrendo a um estudo de caso. Havendo que ressalvar o facto de o estudo de caso não ter sido aplicado em simultâneo nas duas turmas, devido, ao programa curricular que os orientadores da escola me aconselharam a cumprir, assim sendo em Geografia os alunos

iniciam a atividade em Janeiro de 2014, já os alunos de História desenvolvem a atividade entre Abril e Maio de 2014 (diferença temporal superior ao previsto inicialmente, que seria de cerca de 1 mês, devido a problemas de saúde do orientador).

Nos pontos seguintes serão apresentadas as planificações das aulas e o conteúdo programático para cada uma das áreas disciplinares.

2.1.1. A Disciplina de Geografia

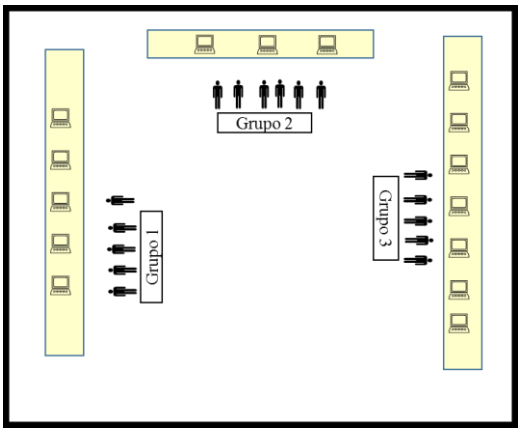
Quadro 2 – Conteúdo e Planificação das aulas de Geografia para aplicação do Estudo de Caso

Disciplina	Conteúdo Programático	Planificação das Aulas					
		1.º Aula (45 min)	2.º Aula (90 min)	3.º Aula (45 min)	4.º Aula (90 min)	5.º Aula (45 min)	6.º Aula (90 min)
Geografia	Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento – **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio**	Indicação dos conteúdos em estudo, explicitação da metodologia da atividade e formação dos grupos de trabalho.	Apresentação da Ficha de Trabalho, dos documentos a analisar e início da atividade sobre a ONU.	Elaboração de Ficha de Trabalho (recorrendo: recolha de informações, seleção de informação e sistematização)			Apresentação Oral das conclusões retirados do estudo aos colegas

No âmbito disciplinar de Geografia como podemos observar no quadro o conteúdo em estudo são os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. No quadro podemos ainda perceber a distribuição das atividades pelas várias aulas, servindo este para explicitar as várias fases do trabalho dos alunos, como lhes foi apresentado. Na primeira aula lecionada (de 45 minutos) os objetivos eram simples, mostrar aos alunos o trabalho que teriam de desenvolver ao longo das próximas aulas, apresentando os conteúdos e evidenciando a envolvência do tema e a sua finalidade. A aula foi dividida em três momentos, num primeiro momento realizou-se um diálogo com os alunos, com o intuito de perceber quais as conceções prévias dos alunos sobre a Organização das Nações Unidas e sobre os objetivos de desenvolvimento do milénio e partindo desse ponto efetuei uma breve abordagem sobre à criação da Organização das Nações Unidas, de modo a que percebessem o que envolveu a criação da ONU, assunto que lecionariam em história, mas um pouco mais tarde, já no que se relaciona com os objetivos de desenvolvimento do milénio seriam os alunos a trabalhar o tema, por isso não abordei concretamente a questão. Seguidamente apresentei aos alunos a atividade que iriam desenvolver e quais

os objetivos a serem atingidos. Ou seja, em primeiro lugar expliquei-lhes o que é um estudo de caso, partindo de uma citação que fui decompondo em conjunto com os alunos e as suas interpretações do conteúdo. Em segundo lugar, quais as várias fases do trabalho que teriam de desenvolver, ou seja, a realização da ficha de trabalho e da apresentação oral das suas conclusões. Seguidamente, e através de sorteio os 3 grupos de trabalho foram formados, tendo em conta o número de alunos dois grupos teriam 5 elementos e outro 6 elementos.

Representação 1 - Distribuição dos alunos em sala de aula durante a realização do Estudo de Caso



Na segunda aula (de 90 minutos) os alunos organizam-se logo nos grupos de trabalho, junto aos computadores indicados e a aula é iniciada com a apresentação da ficha de trabalho (Anexo 1), referida anteriormente, e com a chamada de atenção para a especificidade da atividade e do seu objetivo – que através das respostas à ficha e da apresentação oral final das conclusões, os alunos sejam capazes de responder ao desafio lançado: **"Só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio"**. Em seguida foram lidas todas as questões e esclarecidas algumas dúvidas que surgiram. Como último ponto, indiquei aos alunos alguma da bibliografia que teriam e poderiam analisar para a resposta as questões da ficha de trabalho. Após esta fase os alunos iniciaram a atividade, tendo sempre o apoio do professor para qualquer das dificuldades que fossem surgindo.

A terceira, quarta e quinta aula foram totalmente dedicadas a elaboração por parte dos alunos da ficha de trabalho, que contempla já a preparação para a apresentação oral dos dados. A sexta aula foi dedicada então à apresentação de cada um dos grupos das suas conclusões, tendo em conta o desafio que lhes foi lançado e ao longo de cada intervenção os colegas dos restantes grupos tinham uma ficha de escuta ativa (Anexo 2), onde deveriam anotar os pontos que achavam mais relevantes da intervenção dos colegas. No

final de todas as apresentações houve ainda espaço para uma breve discussão das conclusões de cada um dos grupos, tendo efetuada a síntese de todas as intervenções ressalvando os pontos mais importantes para o tema em estudo.

2.1.2. A Disciplina de História

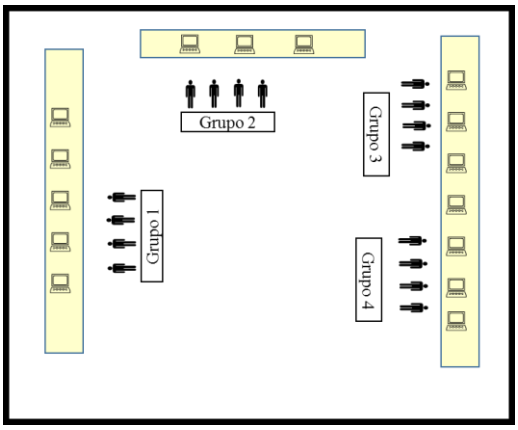
Quadro 3 – Conteúdo e Planificação das aulas de História para aplicação do Estudo de Caso

<table>
<tr><th rowspan="2">Disciplina</th><th rowspan="2">Conteúdo Programático</th><th colspan="6">Planificação das Aulas</th></tr>
<tr><th>1.º Aula
(90 min)</th><th>2.º Aula
(45 min)</th><th>3.º Aula
(45 min)</th><th>4.º Aula
(90 min)</th><th>5.º Aula
(90 min)</th><th>6.º Aula
(45 min)</th></tr>
<tr><td>História</td><td>A 2.ª Guerra Mundial, Os Caminhos da Paz - A procura de uma paz duradoura: a ONU</td><td>Indicação dos conteúdos em estudo, explicitação da metodologia da atividade, formação dos grupos de trabalho e apresentação da Ficha de Trabalho e dos documentos a analisar.</td><td colspan="4">Elaboração da Ficha de Trabalho (recorrendo: recolha de informações, seleção de informações e sistematização)</td><td>Apresentação Oral das conclusões retiradas do estudo aos colegas</td></tr>
</table>

No que se refere à disciplina de História, como podemos observar no quadro o conteúdo em estudo recai sobre a Organização das Nações Unidas, relacionando-se com a procura de uma paz duradoura. No quadro podemos ainda perceber a distribuição das atividades pelas várias aulas, servindo este para explicitar as várias fases do trabalho dos alunos, como lhes foi apresentado. A primeira aula (com a duração de 90 minutos) teve como objetivo mostrar aos alunos o trabalho que teriam de desenvolver ao longo das próximas aulas, evidenciando a envolvência do tema e a sua finalidade. Num primeiro momento realizou-se um diálogo com os alunos, com o intuito de perceber quais as suas conceções prévias, sobre a Organização das Nações Unidas e seguidamente, o que ainda se recordavam sobre a Sociedade das Nações, e partindo das suas intervenções explicitei apenas o facto de ambas surgirem para tentar manter a paz e reavivando pontos relativos a SDN que seriam relevantes e que pela distância face a lecionação do tema os alunos já não recordavam. Seguidamente, comecei por mostrar aos alunos a atividade que iriam de desenvolver e quais os objetivos a serem atingidos, em primeiro lugar apresentei-lhe uma citação que ajuda a definir e explicar o que é um estudo de caso, tendo este pequeno texto sido analisado e decomposto em conjunto com os alunos. Em segundo lugar explicitei quais as fases do trabalho que desenvolveriam, ou seja, a realização da ficha de trabalho

e da apresentação oral das suas conclusões. Após a explicitação da atividade os 4 grupos de trabalho foram constituídos através de sorteio, cada grupo era formado por quatro elementos. Como modo de finalizar a aula distribuía aos elementos de cada grupo a ficha de trabalho que teriam de elaborar, e passamos a ler cada uma das questões, para eliminar alguma dúvida que surgisse, tendo ressalvado o facto de terem de ter em atenção no desenrolar da ficha que esta tem como objetivo a resposta ao desafio lançado: **"Nós, os povos das Nações Unidas".** Como último ponto, indiquei aos alunos alguma da bibliografia que teriam e poderiam analisar para a resposta as questões da ficha de trabalho. Na segunda, terceira, quarta e quinta aula, os alunos estiveram a elaborar a ficha de trabalho, tendo eu percorrido os vários grupos para colmatar algumas dificuldade que tivessem. Havendo aqui de ressalvar que no início da terceira aula, como foi lecionada após as férias da Páscoa, foi necessário efetuar um reavivar da memória dos alunos quanto aos objetivos do trabalho que estavam a desenvolver.

Representação 2 - Distribuição dos alunos durante a realização da atividade em sala de aula



Na sexta aula os alunos efetuaram uma apresentação oral dos resultados obtidos tendo em conta o desafio que lhes foi lançado, cada um dos grupos expôs as suas conclusões, e os colegas dos restantes grupos tinham uma ficha de escuta ativa que tinham de completar com os itens apresentados pelos colegas que achassem mais relevantes. No final de todas as intervenções, houve uma pequena discussão da qual ressalvei os pontos de maior importância.

3. Instrumentos de Recolha de Dados

Os Instrumentos de recolha de dados que apliquei para a elaboração deste relatório de estágio são variados, abarcando tanto métodos qualitativos como quantitativos. Esta metodologia mista tinha como objetivo efetuar um estudo o mais abrangente possível, de modo a que nenhuma informação relevante fosse desperdiçada. Por esse motivo, para além dos instrumentos de recolha de dados desenvolvidos pelos alunos, em que estes demonstram o que apreenderam respetivamente à importância da ONU para o mundo atual, um outro instrumento foi elaborado por mim, com as minhas perceções quanto ao trabalho que os alunos foram desenvolvendo.

Tendo em consideração esses factos, no presente tópico efetuarei a descrição do modo como os vários instrumentos foram elaborados, os seus objetivos e o como serão interpretados os dados que forneceram.

3.1.Instrumentos de Recolha de dados

3.1.1. Ficha de Trabalho

As fichas de trabalho aplicadas neste estudo de caso foram elaboradas de modo cuidadoso, buscando as metodologias científicas mais adequadas à construção do recurso, sem descurar o público-alvo.

A elaboração deste instrumento de recolha de dados foi algo complexa, uma vez que era essencial definir bens os objetivos a atingir: o desenvolvimento de aprendizagens significativas para os alunos, desenvolvimento da sua capacidade de analisar documentos e de expressarem adequadamente as suas conclusões, para posteriormente podermos selecionar os documentos/fontes que serviriam de base à atividade e em concordância com as fontes desenvolver as questões. Assim sendo para a construção do exercício foi necessário, acima de tudo, desenvolver um discurso em que a linguagem facilitasse a compreensão dos alunos, ou seja, utilizar vocabulário acessível a alunos do 3.º ciclo do ensino básico.

No que se relaciona com a estrutura da ficha de trabalho não existem grandes diferenças na tipologia das questões, sendo todas itens de resposta aberta. A metodologia selecionada teve em atenção a especificidade da atividade, que visava levar os alunos a construir o seu conhecimento, através da interpretação de documentos em conjugação

com as suas conceções prévias do tema, permitindo este tipo de questões uma análise mais abrangente dos processos evolutivo dos alunos. Sendo de ressalvar, que as questões elaboradas servem apenas de orientação dos alunos para a análise dos dados, por isso apresentam esta estrutura aberta.

As fichas de estudo de caso aplicadas na disciplina de História e de Geografia incluem: uma nota introdutória onde são enunciados os objetivos e a sequência da atividade a desenvolver, seguida das várias questões, que são acompanhadas dos links dos documentos que têm de analisar.

A ficha de trabalho de Geografia é constituída por três grupos de questões, sendo o grupo 1 e o 3 igual para todos os grupos, já o grupo 2 é diferenciado, neste caso os alunos trabalham os diferentes objetivos de desenvolvimento do milénio que são oito, assim sendo cada grupo de trabalho estuda três objetivos, à exceção de um grupo que apenas trabalha dois. A questão do grupo 1 é dividida em duas alíneas, debruçando-se sobre a temática da cooperação internacional. O grupo 2 é constituído por três alíneas, que ajudam os alunos a interpretar as informações referentes aos objetivos de desenvolvimento do milénio de cada grupo. A questão 3 é uma espécie de síntese das anteriores, em que os alunos com base no que interpretaram nas questões anteriores têm de elaborar um comentário que responda ao desafio lançado.

Quanto à ficha de trabalho de História encontramos cinco grupos de questões, todavia, como na anterior as questões do grupo 2 são diferenciadas para cada grupo de trabalho, cada um destes vai analisar informações sobre um dos órgãos da Organização das Nações Unidas e comparar a sua evolução face à Sociedade das Nações. O grupo 1 é dividido em duas alíneas em que os alunos estudam, através da comparação, os objetivos e modos de funcionamento das duas organizações, supra mencionadas. As duas alíneas do grupo 2, como já referi anteriormente, servem para os alunos descreverem o modo como um dos orgãos da ONU é organizado e qual a sua evolução face ao seu similar na SDN. O grupo 3 e 4 apenas têm uma alínea e referem-se à análise de informações sobre um dos organismos especializados da ONU e sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem, respetivamente. A questão 5 é uma espécie de síntese das anteriores, em que os alunos com base no que interpretaram nas questões anteriores têm de elaborar um comentário que responda ao desafio lançado.

Em suma, apesar de algumas diferenças na estrutura das fichas apresentadas aos alunos, ambas são similares, uma vez que o número de questões é muito próximo 7 na ficha de História e 6 na de Geografia, uma das quais tem o mesmo objetivo, neste caso a

última questão que serve de síntese da atividade e o facto das questões do grupo 2 em ambas as fichas focar o principal item do estudo de caso, marcando a diferença entre os trabalhos desenvolvidos por cada grupo de trabalho. Foi tendo em consideração a necessidade de aproximar o mais possível o estudo de caso nas duas áreas disciplinares, que elaborei as duas fichas em simultâneo e de acordo com as opiniões dos orientadores ajustar o mais possível o seu conteúdo aos alunos e ao tema em estudo.

No momento de entrega das fichas de trabalho nas duas turmas, houve a preocupação de criar as condições o mais adequadas possível para os alunos poderem adotar a postura reflexiva que a atividade exigia, nunca esquecendo que é importante tornar os instrumentos de recolha de dados o mais interessantes e apelativos, de modo a que os alunos demonstrem empenho e estejam motivados, tendo sido um dos fatores que me levou a utilizar os computadores e internet como suporte da atividade.

Os dados fornecidos pelo instrumento de recolha de dados, serão sistematizados e analisados, com base nos itens constituintes de uma grelha de correção da ficha de trabalho.

3.1.2. Ficha de Escuta Ativa

A ficha de escuta ativa surge na sequência da segunda parte da atividade, ou seja, uma apresentação oral em que os grupos apresentam as conclusões obtidas. Esta estratégia foi desenvolvida pelo facto de nas fichas de trabalho existir um conjunto de questões diferente para cada um dos grupos de trabalho e para comparação das conclusões dos conjuntos das restantes questões iguais para todos os grupos de trabalho.

A ficha de escuta ativa tem a mesma estruturação para as duas turmas (História e Geografia) em que foi aplicada. Na parte inicial da ficha encontra-se uma nota introdutória onde é explicada a tarefa que têm de desenvolver e seguidamente um espaço com três finalidades: identificação do grupo em apreciação, a recolha das principais ideias apresentadas por esse grupo e por último um espaço para a classificação da intervenção do colega.

Como é possível observar na ficha de escuta ativa (Anexo 2), a sua organização não é muito estruturada, sendo algo que foi deliberado da minha parte, já que os alunos têm algumas dificuldades em responderem a questões e ao mesmo tempo estarem a ouvir outro colega a comunicar, por isso, com esta ficha aberta em que à partida expliquei a tarefa a realizar, os alunos podem focar-se apenas em ouvir as informações que os colegas

estão a transmitir e colocá-las no papel, fazendo isso com que estejam com mais atenção, mais interessados e que conseguiam compreender melhor toda a abrangência do tema.

Os dados deste instrumento de recolha de dados serão sistematizados e analisados, com base nos itens constituintes de uma grelha de correção da ficha de escuta ativa.

3.1.3. Observação Participante

A observação participante foi uma metodologia utilizada, nomeadamente, no início do século passado, tendo perdido importância e ficado quase esquecida com a introdução do paradigma positivista que abalou a fiabilidade dos conhecimentos obtidos através deste método. Como é apresentado em algumas obras, a observação participante é uma técnica que permite ao investigador " […] estudiar el comportamento no verbal." (Bisquera, 1989: 264), conseguindo assim o investigador efetuar " […] uma análise indutiva e compreensiva." (Correia, 2009: 31)

O observador participante, segundo Bogdan e Biklen (1994) pode ser classificado quanto à sua ação segundo duas visões " […] o *observador completo. […]* não participa em nenhuma das actividades do local onde decorre o estudo. Olha para a cena, no sentido literal ou figurativo, através de um espelho de um só sentido.", como oposição descrevem o "[…] observador que tem um envolvimento completo com a instituição, existindo apenas uma pequena diferença discernível entre os seus comportamentos e os do sujeito", sendo de ressalvar que os autores afirmam que "Os investigadores de campo situam-se algures entre os dois extremos".

Este método de investigação como outros apresenta segundo vários autores vantagens e desvantagens, segundo Bisquera (1989)

> "La observación participante presenta, entre otras, las siguientes ventajas: a) es particularmente adecuada cuando se trata de estudiar el comportamento no verbal; b) […] el investigador puede desrrollar una relación más íntima e informal con los sujetos que está observando […] c) los estudios observacionales son menos reactivos que los experimentales;[…].
>
> Entre las críticas […] destacan: los datos son subjetivos, pueden estar sesgados, […] carecen de medidas cuantificables, carecen de validez interna y externa"

Assim e com base nas informações mencionadas anteriormente, quando nos propomos a desenvolver um processo investigativo, o bom senso tem de imperar, de modo a que não nos tornemos um membro do estudo que estávamos a observar, levando-nos a esquecer qual o objetivo que pretendíamos atingir.

A postura que o investigador adota deve estar de acordo com os objetivos da sua investigação, num contexto de sala de aula, quando o investigador é um elemento externo este pode adotar uma postura mais próxima do aluno ou do professor, face ao que deseja observar como processo de interação na sala de aula. Em conjunto com este ponto, o investigador deve organizar o modo como os dados serão recolhidos, devendo aqui ser o mais fiel possível à sua personalidade, ou seja, uma pessoa com uma "atitude sensitiva […] [poderá desenvolver] observação mais livre, não estruturada, se bem que suportada em objectivos, mas em que o investigador vai para o campo sem roteiro prévio." e uma outra pessoa mais formal "de acordo com o desenho do estudo, a observação poderá ser mais estruturada se utiliza um guião orientador" (Correia, 2009:32), independentemente da metodologia aplicada o mais importante é que o orientador desenvolva uma atuação responsável e precisa face aos seus intentos. O processo de aplicação deste método é normalmente algo moroso, de acordo com a duração da investigação, devendo haver o cuidado de não alongar muito o tempo despendido em período de observação para podermos ser capazes de transcrever tudo que é essencial para as notas de campo. O processo de elaboração das notas de campo decorrentes da observação participante, vão evoluindo ao longo da atividade " Inicia-se com observações descritivas, em que o observador vai procurar ganhar uma 'vista global' […] depois desta etapa e de analisados os primeiros dados, dará início a observações focalizadas, e finalmente […] definirá a necessidade de observações selectivas." (Correia, 2009: 32) sendo contudo um mero exemplo de como esta metodologia pode ser aplicada, já que podemos não alterar o nosso tipo de observação ao longo do processo, devido ao nosso objetivo.

Como utilizei esta metodologia em contexto de sala de aula, eu representava em simultâneo o investigador e o professor, por esse motivo, o objetivo da minha investigação através da observação participante, foi compreender a interação, o comportamento dos alunos entre si, durante a realização de uma atividade cooperativa, ou seja, a sua sociabilidade num grupo restrito. Tendo em conta o que já foi enunciado, a minha ação em sala de aula foi pouco interventiva, no âmbito da orientação do comportamento dos alunos para o processo de desenvolvimento da atividade, com esta

ação pretendo compreender se o ensino construtivista, através de trabalho de grupo é ou não relevante para a produção de aprendizagens atitudinais. Havendo sempre o risco da presença do observador, provocar o constrangimento dos observados, afetando assim a qualidade e a riqueza dos dados a obter.

Em suma, " Ser-se investigador significa interiorizar-se o objectivo da investigação, à medida que se recolhem os dados no contexto." Bogdan e Biklen (1994: 128).

3.1.3.1. Registo de Observação Participante

Os registos de observação participante focam-se essencialmente no comportamento dos alunos, ou seja, na minha perceção da ação dos vários elementos do grupo, no seu conjunto. Estes registos foram elaborados através de texto, não através de grelhas de avaliação, pelo simples facto de no decorrer da aula não poder estar somente a observar os alunos e as suas ações, tinha de os ir auxiliando face as dúvidas que iam surgindo, ou num outro problema momentâneo. Assim sendo, não poderia estar ao mesmo tempo a observar os alunos, a tentar enquadrar os seus comportamentos nos itens que constituíam a grelha e auxiliá-los na tarefa que estavam a desenvolver, tendo para ultrapassar essa dificuldade tirado apontamentos em texto do que ia observando e no final da aula compilava todas essas frases e elaborava uma breve conclusão do trabalho desenvolvido pelos alunos.

Com esta metodologia, consegui ao longo das aulas perceber quais as dinâmicas de cada grupo, no que refere ao estudo de caso, quer de História, quer de Geografia, ajudando-me também a avaliar a minha ação enquanto professora na orientação desta atividade, o modo como consegui que os alunos se motivassem e empenhassem no desenvolvimento desta atividade. Os registos serão posteriormente analisados e enquadrados numa grelha avaliativa.

3.1.4. O Inquérito por Questionário

O inquérito por questionário não é uma metodologia simples, que qualquer pessoa facilmente consegue desenvolver, até conseguirmos elaborar um inquérito por questionário adequado "Serão necessárias várias tentativas para formular as questões, não só para eliminar o factor *ambiguidade*, como também para obter o grau de precisão necessário que faça que os indivíduos compreendam o que lhes é perguntado exactamente;" (Bell, 2008: 118).

Quanto selecionamos esta metodologia de recolha de dados temos de ter os objetivos e as variáveis a analisar bem definidos, para podermos depois selecionar os tipos de questões que vamos utilizar para obtenção dos resultados, já que " O investigador utiliza o questionário como um instrumento de medida que permitirá eventualmente confirmar ou infirmar uma ou várias hipóteses de investigação" (Freixo, 2012: 225).

Para uma boa análise das várias questões do nosso inquérito, é essencial desenvolver questões bem estruturadas e que não sejam aborrecidas para o inquirido, por esse motivo qualquer questionário deve ser organizado de modo a que as questões mais simples surjam no início, de modo a cativar para o preenchimento e as mais complexas surgem posteriormente. Havendo de ressalvar que, nunca nos podendo esquecer que estes devem ser o mais curtos e objetivos possíveis, para que o inquirido não desista de o preencher.

No que se relaciona com as tipologias das questões, num inquérito por questionário, podemos encontrar no que respeita à forma duas vertentes as questões de resposta fechada " são aquelas que os respondentes escolhem como as suas respostas entre duas ou mais opções […] para indicar a que melhor corresponde a que deseja dar" (Freixo, 2012: 228), e as questões de resposta aberta "[…] às quais as pessoas respondem como querem utilizando o seu próprio vocabulário, fornecendo os pormenores e fazendo os comentários que consideram certos." (Freixo, 2012: 228). Quanto às tipologias de resposta, no que refere às questões de resposta fechada temos de elaborar um conjunto de alternativas, para tal podemos utilizar: resposta em listagem, em que o inquirido seleciona um opções de uma lista que lhe é apresentada; respostas por categorias como por exemplo categorias para idade; respostas através de escala, das mais variadas ordens, nominal, de intervalo, ordinal, relacional; resposta de quantidade em que é utilizado como resposta um número para elucidar uma quantidade; e por último respostas em grelha em que o inquirido pode responder a uma ou várias questões em simultâneo.

O inquérito por questionário é uma metodologia muito utilizada em âmbitos investigativos pela " possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação"(Quivy & Champenhout, 2008: 189)

3.1.5. O inquérito como instrumento de Recolha de Dados

Com base no que foi apresentado no ponto anterior, elaborei um inquérito por questionário (Anexo 3) direcionado aos alunos que participaram no estudo de caso e que foi aplicado por " « […] administração directa » quando é o próprio inquirido que o preenche." (Quivy e Champenhout, 2008: 188) e tendo dedicado à sua resposta cerca de 15 minutos, de uma aula de 90 minutos.

O inquérito por questionário foi apresentado à turma no final da atividade que desenvolveram, tendo este como objetivo perceber como os alunos qualificam a atividade que desenvolveram e quais as aprendizagens desenvolvidas, ou seja, este inquérito é direcionado para o aluno apresentar a sua opinião e avaliação sobre o estudo de caso.

Para a elaboração das questões a contemplar no inquérito o fator fundamental que tivemos em atenção foi a dimensão e a tipologia das questões, já que os alunos desmotivam muito facilmente e por esse motivo, e tendo em conta a atividade que já haviam desenvolvido, o inquérito integra apenas 5 questões, das quais apenas duas são de tipologia aberta. Nas questões de tipologia fechada, que correspondem a 3 das 5 questões do inquérito, encontramos duas tipologias, a questão 1 é dicotómica "[…] Dentro de las preguntas «cerradas» […] pueden distinguir entre: a) dicotómicas (si- no, cierto - falso, etc.);" (Bisquera, 1989: 99), neste caso as opções de resposta são: "sim" ou "não", sendo a questão relacionada com o facto dos alunos já terem desenvolvido uma atividade semelhante à que realizaram. As questões 3 e 4 apresentam a escala de Likert "[…] que permite a um sujeito exprimir em que medida está de acordo ou em desacordo com cada um dos enunciados propostos […]"(Freixo, 2012: 241), com estas duas questões (3 e 4) pretendo que os alunos classifiquem a atividade relativamente ao trabalho que desenvolveram e de acordo com a adequação da metodologia, respetivamente. Quanto às questões de resposta aberta, a questão 2 foca-se na opinião dos alunos quanto ao trabalho desenvolvido, e a questão 5 é dedicada à importância desta atividade para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Os dados deste instrumento de recolha de dados serão sistematizados e analisados, no que se refere aos itens de respostas fechada recorrendo ao tratamento estatístico, já os itens de resposta aberta através de análise de conteúdo.

3.1.6. Análise de Conteúdo

A metodologia de análise de conteúdo pode ser definida como "[…] uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto na comunicação" (Bardin, 2011: 20), ou seja, este método de análise é normalmente utilizado no estudo do corpo de um texto que fornece "[…] informações a partir das quais o investigador tenta construir um conhecimento." (Quivy & Champenhout, 2008: 226). Em suma, como Bisquerra (1989) ressalva a análise de conteúdo ajuda a transformar um documento escrito em dados quantitativos, nunca esquecendo que este é um método complexo que se subdivide em diversas variantes, as quais devemos conhecer para posterior seleção do que melhor se adequa à investigação desenvolvida. Na obra de Laurence Bardin (2011) podemos de um modo bastante completo perceber como a metodologia de análise de conteúdo deve ser aplicada, nesta obra no que se relaciona com as técnicas de análise, o autor apresenta seis tipologias, em primeiro lugar a *Análise Categorial* "Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos […]" (Bardin, 2011: 199)*;* em segundo lugar *Análise de Avaliação "*Tem por finalidade medir as atitudes do locutor quanto aos objectos de que se fala […] funciona baseando-se igualmente na decomposição do texto em unidades de significação*"*(Bardin, 2011: 201/202)*;* em terceiro lugar *Análise da Enunciação "*Apoia-se numa concepção da comunicação como processo e não como dado. Funciona desviando-se da estrutura e dos elementos formais *"* (Bardin, 2011: 215); em quarto lugar *Análise Proposicional do Discurso* "[…]variante da análise temática, que procura resolver algumas insuficiências da divisão em categorias. […] adaptável […] especialmente ao material verbal produzido por entrevistas." (Bardin, 2011: 233)*;* em quinto lugar *Análise da Expressão* em que " os indicadores utilizados não são de ordem semântica […] mas de ordem formal […] Este nível, o das variáveis inferidas, é atingido […] através das características formais" (Bardin, 2011: 245)*;* em sexto e último lugar *Análise das Relações "* […] técnicas de análise não mais para a simples frequência da aparição dos elementos do texto, mas para as *relações* que os elementos do texto mantêm entre si.*"* (Bardin, 2011: 257).

Tendo em conta os itens mencionados anteriormente, a análise de conteúdo será utilizada para a interpretação dos dados referentes ao estudo de caso aplicado nas turmas que constituem a amostra, relativamente aos dados produzidos pelos alunos nas questões de resposta aberta do inquérito por questionário aplicado. Sendo que este instrumento de recolha de dados tem como objetivo perceber quais as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, bem como a opinião destes face ao trabalho desenvolvido.

Após a seleção dos materiais alvo desta análise, seguindo o que nos surge na obra de Laurence Bardin relativamente à análise " […] organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação." (Bardin, 2011: 121), no primeiro passo, a pré-análise, o investigador efetua "[…] a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.", ou seja, esta fase relaciona-se com a tomada das decisões que irão nortear o desenvolvimento da análise de conteúdo. O segundo passo relativo à exploração do material, é no fundo a concretização das decisões previamente tomadas, sendo esta fase relativa à "[…] operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas."(Bardin, 2011: 127). E por último o tratamento e interpretação dos resultados obtidos, ou seja, " Os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos. […] estes resultados são submetidos a provas estatísticas, assim como a testes de validação. O analista, […] pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objectivos previstos […]" (Bardin, 2011: 127).

Assim sendo iniciamos a leitura das respostas apresentadas pelos alunos e iniciamos o desenvolvimento da grelha de análise de conteúdo (recorrendo à analise categorial), contemplando um conjunto de categorias e unidades de registo devidamente codificadas, tendo em conta os conteúdos das respostas, ou seja, as categorias e subcategorias foram criadas após o trabalho dos alunos. O quadro 4 representa a grelha que foi desenvolvida para a análise dos dados fornecidos pelas respostas dos alunos, e como podemos observar foram criadas duas categorias (A. Experiências de Aprendizagem e B. Opiniões sobre Atividade) diferenciadas, que se dividem em várias subcategorias formuladas tendo em conta o conteúdo do documento em estudo.

Quadro 4 - Grelha modelo da análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo		Frequência
		Codificação	Exemplos	
A. Experiências de Aprendizagem	A1. Temática			
	A2. Metodológica/ Procedimental			
	A3. Atitudinal			
	A4. Outros			
B. Opiniões sobre Atividade	B1. Positivas			
	B2. Negativas			
	B3. Outras			

Esta grelha será aplicada na análise de conteúdo das duas questões de resposta aberta a que os alunos tiveram de responder, e decidimos aplicar a mesma grelha pois, apesar das questões terem objetivos diferentes os alunos acabaram por integrar em ambas informações que se relacionam com as duas categorias formuladas, podendo assim efetuar uma análise mais abrangente. No desenvolvimento da categorização tivemos em consideração os itens que promovem o desenvolvimento de um bom conjunto de categorias:

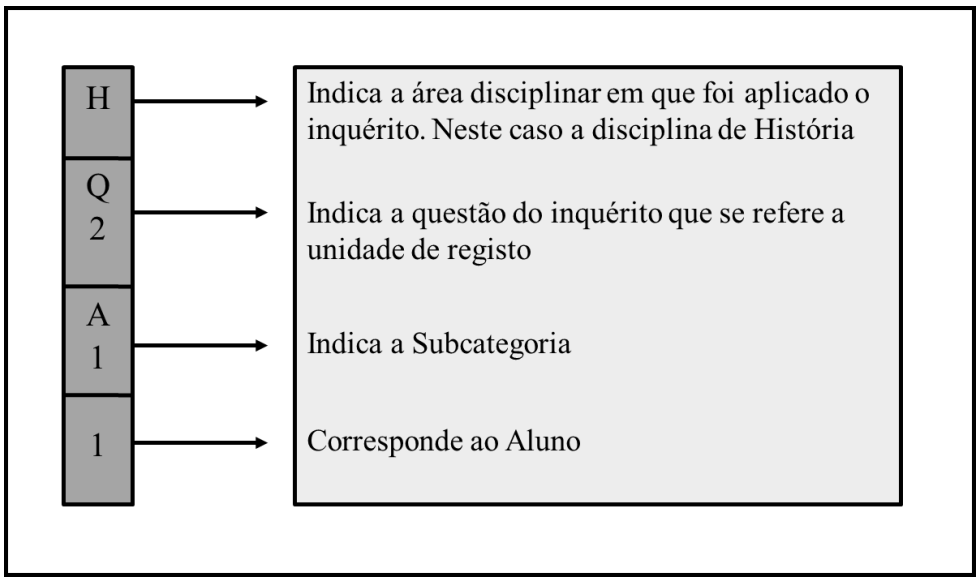
> "- A exclusão mútua: esta condição estipula que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão. […]
> - A homogeneidade: […] Um único princípio de classificação deve governar a sua organização. […]
> - A pertinência: uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido. […]
> - A objectividade e a fidelidade: […] O organizador da análise deve definir claramente as variáveis que trata, assim como deve precisar os índices que determinam a entrada de um elemento numa categoria.
> - A produtividade: […] Um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis: férteis em índices e inferências, em hipóteses novas e em dados exactos. (Bardin,2011: 147,148)

As categorias estão relacionadas com as unidades de registo, que lhe atribuíram o significado. A unidade de registo "[…] É a unidade de significação a codificar e

corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando a categorização e a contagem frequencial." (Bardin, 2011: 130), é através da unidade de registo que se estrutura o modo os dados serão organizados e trabalhados, pois é através da codificação que se enquadra a unidade de registo, já a contagem de frequência das unidades referentes a cada uma das categorias permiti-mos efetuar comparações melhor fundamentadas e mais objetivas.

De modo a facilitar a leitura da grelha de análise de conteúdo, de modo a saber de onde foram retiradas as informações, e por outro lado torna mais simples a interpretação dos resultados, desenvolvemos uma codificação expressa na figura 1.

Figura 1 – Exemplo de Codificação da análise de conteúdo.



O trabalho que iremos desenvolver com base na grelha apresentada terá como objetivo encontrar respostas para as questões do estudo que estamos a desenvolver, tendo ido de encontro ao que indica Bardin e Esteves (2006), ou seja, que "[…] as interpretações serão sempre no sentido de buscar o que se esconde sob a aparente realidade, o que significa verdadeiramente o discurso enunciado, o que querem dizer em profundidade certas afirmações/constatações aparentemente superficiais." (Coutinho, 2011:196)

3.1.7. Tratamento Estatístico

O tratamento estatístico ou a análise estatística de dados é uma metodologia em que os resultados obtidos tem uma enorme precisão e rigor, permitem uma leitura simples, nomeadamente, pela facilidade em serem representados graficamente. Contudo, nas últimas décadas com a generalização do acesso aos computadores, o tratamento estatístico tornou-se ainda mais facilitado, já que " A possibilidade de manipular rapidamente quantidades consideráveis de dados encorajou a afinação de novos processos estatísticos […]" (Quivy e Champenhout, 2008: 222).

A análise estatística será utilizada essencialmente no tratamento das grelhas de correção e de avaliação atitudinal, bem como das questões de resposta fechadas do inquérito que foi aplicado às duas turmas que constituem a amostra do estudo de caso. Assim sendo recorremos ao *Microsoft Office Excel 2013* para a elaboração das grelhas e dos gráficos de modo a facilitar a leitura e interpretação dos resultados. Com esta metodologia pretendemos tornar mais explícitas as ilações retiradas as perceções face ao trabalho desenvolvido pelos alunos.

Capítulo III- Tratamento de Dados

Neste capítulo passaremos a tratar e a interpretar os dados referentes ao estudo de caso desenvolvido, recorrendo para tal a uma análise reflexiva dos resultados. Como já foi mencionado anteriormente, o estudo de caso foi aplicado em duas turmas, uma na disciplina de História e outra na disciplina de Geografia. Por esse motivo também a análise dos resultados será dividida do mesmo modo, focando aqui um vasto leque de metodologias: interpretação de grelhas de correção e grelhas atitudinais, tratamento estatístico e análise de conteúdo. O capítulo será também dividido de acordo com os instrumentos de recolha de dados que serão analisados individualmente, em cada uma das áreas disciplinares.

1. Reflexão sobre os dados obtidos

1.1. Geografia

1.1.1. Ficha de Trabalho

O trabalho desenvolvido pelos alunos, no que se refere ao estudo de caso é relativo a uma ficha de trabalho e de modo a manter a objetividade e o rigor do processo, as informações contempladas na ficha de trabalho foram agrupadas numa grelha de correção. A grelha de correção foi desenvolvida, tendo em consideração o que é solicitado aos alunos na interpretação de cada uma das questões, focando o que de mais importante os alunos deveriam identificar para a demonstração das suas aprendizagens.

Como podemos observar a grelha de correção que se segue, contempla 9 indicadores de correção referentes aos conteúdos temáticos, associados de modo distinto as questões do enunciado. Os restantes 5 indicadores de correção da grelha refletem os conteúdos procedimentais que os alunos poderiam desenvolver durante a atividade, articulados com as tarefas solicitadas nas várias questões. Quanto aos níveis de avaliação de desempenho da grelha de correção, a escala é composta por quatro níveis: 0 – Não Demonstra; 1 – Demonstra Pouco; 2 – Demonstra e 3 – Demonstra Muito, os níveis são atribuídos de acordo com a concordância entre a resposta apresentada pelos alunos e os dados solicitados pela questão, expressando portanto aprendizagens ou não. Logo, se a resposta formulado pelos alunos não apresentar qualquer tipo de dado solicitado na questão os alunos têm como nível de avaliação de desempenho 0 – Não Demonstra, pelo facto de não apresentarem uma aprendizagem referente ao solicitado, uma vez que poderá

não ter conseguido interpretar a questão ou então o texto de onde deveria retirar as informações. O nível seguinte 1 – Demonstra Pouco é atribuído a uma resposta sempre que estejam contemplados dados que possam ser relativos a questão, contudo de modo muito incipiente formando assim uma resposta muito incompleta. O nível 2 – Demonstra está associado a respostas que apresentem alguma consistência, ou seja, que apresentem um conjunto mais vasto de informações, formando uma resposta mais completa e adequada a questão. Por último o nível 3 – Demonstra Muito será atribuído às respostas que agreguem todos os dados solicitados pela questão.

Grelha 1- Grelha de Correção das Fichas de Trabalho de Geografia

Questões da Ficha de Trabalho	Indicadores de Correção	Grupos			Média ($\bar{x}$)
		1	2	3	
Questão 1.2.	Identificam os objetivos da ONU	2	2	2	2
Questão 1.2.	Relacionam os objetivos com o seu contributo para a cooperação internacional	2	1	2	1,67
Questão 2.1.	Selecionam as informações mais relevantes sobre os objetivos de desenvolvimento do milénio	2	2	2	2
Questão 2.1.	Comparam as informações dos vários documentos	1	1	0	0,67
Questão 2.2.	Reconhecem os organismos especializados associados a cada objetivo de desenvolvimento do milénio	1	2	1	1,33
Questão 2.3.	Descrevem as valências dos organismos especializados	3	3	3	3
Questão 2.4.	Interpretam os dados fornecidos nos gráficos	2	2	2	2
Questão 2.4.	Comparam os dados do gráfico com outras informações	0	0	0	0
Questão 3.1.	Elaboram uma síntese em concordância com o desafio lançado.	2	1	2	1,67
Conteúdos Procedimentais	Efetuam uma recolha das informações	2	2	2	2
	Efetuam uma organização das informações	2	2	2	2
	Desenvolvem leitura e interpretação de textos	2	2	2	2
	Desenvolvem leitura e interpretação de gráficos	2	2	1	1,67
	Realizam uma sistematização da informação	3	1	2	2
Total % (n= 42)		62%	55%	55%	

Partindo para análise dos resultados de cada um dos indicadores de correção da grelha de correção, podemos desde já identificar que os 9 indicadores iniciais estão relacionados diretamente com as 6 questões da ficha de trabalho desenvolvida pelos alunos, sendo de ressalvar que as questões 1.2., 2.1. e 2.4. têm cada uma dois indicadores de correção diferenciados e as restantes questões apenas um indicador de correção.

De modo a tornar mais fácil a interpretação dos resultados, enunciaremos em primeiro lugar a questão em análise e seguidamente os indicadores de correção a ela associados. A questão **1.2. Com base no que acabaste de ler, identifica os objetivos da ONU para a cooperação internacional.**, tinha como finalidade levar os alunos a compreender os pilares da Organização das Nações Unidas e como estes se refletem nas relações estabelecidas a nível mundial. Atentando aos dois indicadores de correção formulados para avaliação das respostas dos alunos, podemos notar que no item **1 – Identificam os objetivos da ONU** a média do resultado dos três grupos de trabalho é 2, sendo indicativo de que o resultado dos grupos é positivo. Neste caso todos os grupos têm como nível de avaliação 2 – Demonstra. No item **2 – Relacionam os objetivos com o seu contributo para a Cooperação Internacional** a média é um pouco inferior 1,67, motivada pelo facto de o grupo 2 ter obtido um nível avaliativo de 1 – Demonstra Pouco, os restantes grupos tiveram nível superior 2 – Demonstra. Podemos concluir que os resultados dos alunos foram positivos, uma vez que, na maioria dos indicadores de correção obtiveram um nível de avaliação 2 – Demonstra. Contudo no total a questão 1.2. teve uma média de 1,83, na soma dos dois indicadores, o que se revela um resultado menos positivo, face à média total que poderiam alcançar que seria de 3, sendo o resultado demonstrativo de uma maior dificuldade dos alunos quanto ao indicador 2, que configurava uma maior complexidade. Relativamente ao conteúdo textual, das respostas elaboradas pelos grupos de trabalho à questão 1.2., consegui concluir que os alunos de modo coerente e adequado conseguiram através da interpretação de um documento oficial identificar os principais objetivos da ONU, não se limitando à sua transcrição, pois expressam qual a sua relevância para o mundo através das suas próprias interpretações, havendo algum debilidade ao nível da construção frásica. Por outro lado os alunos que demonstraram mais dificuldades são os elementos do grupo 2 na abordagem do contributo da ONU para a cooperação internacional, uma vez que estes efetuam uma descrição focada, sobretudo, nos objetivos da ONU e apenas vagamente referem como contribuem para a cooperação, podendo isso ser fruto de alguma desatenção do grupo face a esta componente da questão ou dificuldade em compreender através da análise do texto o

papel atribuído à cooperação. Já os restantes grupos acabam por efetuar uma relação adequada entre os objetivos da ONU e a cooperação internacional, explicitando o que é a cooperação e a que níveis é trabalhada destacando que esta interajuda dos países ajudará na consecução dos objetivos da ONU, que descrevem.

A questão, **2.1. Seleciona e compara as informações relevantes que encontras nos documentos.**, pretende que os alunos interpretem um conjunto de documentos referentes aos objetivos de desenvolvimento do milénio e consigam mostrar o que representam. Tal como ocorreu para a questão anterior foram elaborados dois indicadores de correção, o indicador **1 – Selecionam as informações mais relevantes sobre os objetivos de desenvolvimento do milénio**, apresenta uma média de valor 2, uma vez que todos os grupos tiveram um nível de avaliação 2 – Demonstra. No indicador **2 – Comparam as informações dos vários documentos**, neste foram encontradas maiores dificuldades por parte dos alunos já que a média é baixa 0,67, relacionada com o nível de avaliação atribuído na correção da questão que foi de 1 – Demonstra Pouco para os grupos 1 e 2, já o grupo 3 um nível de avaliação 0 – Não Demonstra. No total os dois indicadores de correção têm uma média de 1,34. Nesta questão foi notório em todos os grupos uma melhoria na escrita e na explicação dos dados face aos objetivos do milénio que estavam a estudar, tendo os alunos conseguido efetuar uma explicação bem fundamentada e focada nos pontos primaciais de cada um dos objetivos, demonstrando uma boa interpretação dos documentos, uma vez que não desenvolvem uma resposta muito colada ao texto analisado. Contudo, tiveram uma maior dificuldade em comparar os dados dos vários documentos, focando-se sobretudo num dos documentos, formulando assim uma resposta minimamente adequada, tendo os alunos dos vários grupos, conseguido expressar o ponto inicial de cada objetivo, qual o patamar atual, evidenciando, alguns exemplos causas e de países que se apresentam mais próximos e os mais afastados da consecução da meta proposta. Todavia o cruzamento de todas as informações teriam ajudado na construção de uma resposta completa, mais rica e que tornaria a compreensão do tema mais facilitada. Sendo contudo, de ressalvar o facto de os documentos selecionados não serem muito extensos para facilitar a comparação das informações por parte dos alunos, de modo a que não desmotivassem face à atividade.

A questão **2.2. Identifica as organizações da ONU que estão implicadas em cada um dos objetivos do milénio, descritos anteriormente.**, era uma questão muito simples em que os alunos tinham de ir aos vários documentos fornecidos e identificar as organizações que ajudariam na consecução desse objetivo. Para esta questão foi apenas

formulado um indicador de correção ***1 – Reconhecem os organismos especializados associados a cada objetivo de desenvolvimento do milénio.,*** o valor da média é de 1,33, uma vez que apenas o grupo 2 teve um nível de avaliação 2 – Demonstra, já que foram os únicos que apresentaram as organizações para cada um dos objetivos e nos casos em que havia repetição indicavam-no; os grupos 1 e 3 construíram uma resposta onde apenas enunciam algumas das organizações que intervém nos seus objetivos, sem identificarem especificamente qual o objetivo a que estão veiculadas e assim sendo o seu nível de avaliação foi 1 – Demonstra Pouco, visto que não cumpriram a totalidade da tarefa solicitada.

Relativamente à questão **2.3.Escolhe uma das organizações que identificaste anteriormente, procura informações e descreve-a.,** o objetivo da questão refere-se ao facto de ser relevante para os alunos compreenderem qual o campo de ação de pelo menos uma das organizações identificadas anteriormente**.** O indicador de correção a contemplar é ***1 – Descrevem as valências dos organismos especializados,*** e como é visível na grelha de correção a média das respostas é bastante positiva 3, ou seja, a mais elevada. Os grupos conseguiram descrever de modo bastante adequado qual a função e o modo de atuação de cada organismo especializado da ONU que selecionaram, tendo com isso o nível avaliativo 3 – Demonstra Muito. Sendo notório por parte dos alunos uma boa capacidade de pesquisa e síntese das informações encontradas.

A questão **2.4.Escolhe uma das regiões e um dos gráficos (que se seguem, para cada objetivo) e caracteriza a sua evolução, relacionando-a com os fatores que estes descrevem e quais as conclusões que podes retirar, através dessa análise. Comparando estas interpretações com as informações anteriores.,** como é notório é uma questão mais complexa apelando à elaboração de uma resposta não só baseada nos dados fornecidos na ficha mas também nos conhecimentos dos alunos sobre o tema. Quanto aos indicadores de correção construímos dois, o indicador ***1 – Interpretam os dados fornecidos nos gráficos,*** apresenta uma média de 2, relacionada com o facto dos grupos terem um nível de avaliação 2 – Demonstra. O indicador de correção ***2 – Comparam os dados do gráfico com outras informações,*** apresenta a média de 0 a menos satisfatória de toda a grelha, sendo o resultado de um nível de avaliação 0 – Não Demonstra. Os dois indicadores em conjunto perfazem uma média de 1. Nas respostas desenvolvidas por cada grupo de trabalho foi notória uma razoável interpretação do gráfico evidenciando até pormenores quanto à evolução dos valores e a diferenciação entre as regiões. Contudo nenhum grupo conseguiu apresentar justificações

fundamentadas e adequadas para os valores e evoluções descritas no gráfico, as justificações apresentadas pelos alunos referem-se a factos ligados aos seus conhecimentos gerais sobre as regiões expressas nos gráficos, evidenciando normalmente o facto de serem países em desenvolvimento, locais onde existem ou existiram conflitos armados e este facto demonstra uma debilidade ao nível dos conhecimentos que os alunos já deveriam ter consolidado quer em anos anteriores, quer no presente ano letivo, o que tentamos combater ao longo do ano.

A última questão tem como objetivo sintetizar todo o trabalho desenvolvido pelos alunos e ao mesmo tempo serve de preparação para a atividade seguinte, como podemos ver no seu enunciado **3.Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas, onde deves destacar o que de mais relevante encontraste e que apresente uma resposta à frase de Kofi A. Annam: só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio.** O indicador de correção expressa o que é solicitado na questão, **1 – Elaboram uma síntese em concordância com o desafio lançado.,** a média das respostas dos alunos foi de 1,67, já que os grupos 1 e 3 tem um nível de avaliação 2 – Demonstra, tendo conseguido atingir o objetivo expresso destacando os itens do trabalho que desenvolveram que os ajudaram na fundamentação da sua opinião, as suas conclusões quanto ao desafio, ou seja, ambos os grupos expressam que os objetivos de desenvolvimento do milénio não tiveram uma evolução como o esperado, pois ainda estão muito longe de alcançarem as metas propostas, mas destacam ainda o caso de alguns países que tiveram um desenvolvimento mais satisfatório, estando mais próximos da consecução das metas propostas, sendo com base nestes itens que indicam que a ONU não estava à altura do desafio, uma vez que os esforços de todos os países não está ao nível do desejado, havendo uma lenta evolução no mundo, nomeadamente, no que se refere aos países em vias de desenvolvimento. Já o grupo 2 tem um nível de avaliação 1 – Demonstra Pouco pois apresentam um texto mais confuso e com poucas informações para explicar a sua posição, neste caso, os alunos indicam de um modo muito sumário que as metas propostas para cada objetivo de desenvolvimento do milénio não foram atingidas e que por isso a ONU não esteve a altura do desafio, indicando que as metas foram ambiciosas de mais, já que os valores atuais são muito próximos do início do projeto, não havendo indicações de casos específicos nem dos valores atingidos, como os colegas dos outros dois grupos evidenciaram, apenas fazem referência a um país que atingiu a meta proposta, contudo não especificam em que

objetivo. Em suma, podemos perceber que os alunos demonstram ter desenvolvido uma opinião sobre o tema em estudo, pressupondo para tal uma aprendizagem, contudo nem todos conseguiram expressar adequadamente as bases que fundamentaram a sua tomada de posição face ao tema.

Para finalizar há que refletir sobre os indicadores de correção da grelha referente aos conteúdos procedimentais, que já foram enunciados em parte em algumas das questões, todavia, também foram alvo que uma análise cuidada e específica. Comparativamente ao que venho desenvolvendo até agora, os conteúdos procedimentais foram analisados recorrendo a 5 indicadores de correção o indicador **1 – Efetuam uma recolha das informações** teve como média 2, decorrente dos níveis de avaliação atribuídos a cada grupo 2 – Demonstra, como se pode concluir do que veio sendo apresentado para as várias questões alvo de correção, os alunos conseguiram através da leitura dos vários documentos que lhe foram fornecidos selecionar as informações principais para efetuarem uma resposta completa. No item **2 – Efetuam uma organização das informações,** tal como no anterior a média dos alunos é 2, tal como o nível de avaliação de 2 – Demonstra, o procedimento que os alunos desenvolveram e que está expresso neste indicador decorre do anterior e do facto dos alunos não só conseguirem recolher os dados relevantes, mas também terem conseguido organizar essas várias informações e construir uma resposta minimamente coerente e com um fio condutor. No terceiro item **3 – Desenvolvem leitura e interpretação de textos** mantém a sequência dos dois indicadores de correção anterior apresentando uma média de 2, decorrente dos níveis de avaliação atribuídos a cada grupo 2 – Demonstra, contudo este indicador referente aos conteúdos procedimentais é diferente dos anteriores, envolvendo a capacidade dos alunos retirarem conclusões através de um documento escrito. O que se verificou mostrando um bom desenvolvimento dos alunos, ao nível da sua capacidade de interpretação e expressão das suas próprias conclusões. O indicador seguinte **4 – Desenvolvem leitura e interpretação de gráficos** apesar da média ser ligeiramente inferior de 1,67, é o item que apresenta maior valor evolutivo, uma vez que desde o início do ano letivo foi notória uma grande dificuldade na interpretação de gráficos e pode ver-se neste ficha de trabalho que de um modo razoável os alunos conseguiram interpretar um gráfico, evidenciando o que este representava e a trajetória dos valores que este expressava, algo muito importante e que só foi conseguido com a persistência e vontade dos alunos. O último indicador de correção 5 – **Realizam uma sistematização da informação.,** apresenta também uma média de 2; contudo os níveis avaliativos dos

grupos é muito diversificado o grupo 1 teve o nível máximo 3 – Demonstra Muito, já que ao longo de toda a ficha de trabalho consegue desenvolver respostas que ressalvam os pontos mais importantes das informações solicitadas, já o grupo 2 foi um pouco o oposto tendo um nível avaliativo 1 – Demonstra Pouco, devido a desenvolver respostas que apresentavam as informações relevantes mas, também por vezes outros dados que nada de importante traziam à resposta ou em outros casos respostas mais vagas não fornecendo tudo o que é relevante. O grupo 3 apresenta respostas razoáveis, algumas um pouco vagas, todavia a maioria focada nos itens mais relevantes para cada questão, tendo por isso um nível avaliativo 2 – Demonstra. A média dos cinco itens de correção é de 1,93.

No que se refere à avaliação global de cada grupo de trabalho, os resultados foram obtidos através de percentagem, como de resto é notório na grelha de correção apresentada acima. O grupo que apresentou os melhores resultados foi o grupo 1 com um total de 62%, referentes a um total de 26 pontos dos 42 possíveis relativamente aos 14 indicadores de correção; este resultado demonstra um empenho por parte dos elementos do grupo, bem como o desenvolvimento de uma aprendizagem adequada e coerente, tendo as respostas formuladas para cada uma das questões focado aspetos de relevância para a compreensão do tema, havendo uma completude nas opiniões apresentadas. Os grupos 2 e 3 obtiveram um resultado similar ambos 55%, ou seja, um total de 23 pontos, sendo de ressalvar que nos vários indicadores de correção os níveis avaliativos de ambos os grupos não são sempre coincidentes, contudo estes dois grupos demonstraram maiores fragilidades face ao trabalho desenvolvido em comparação como grupo 1, uma vez que apresentam em algumas respostas informações mais vagas, não destacando os pontos essenciais, bem como não deixam totalmente claro o fundamento da resposta.

Podemos assim concluir que o balanço desta atividade desenvolvida pelos alunos foi positiva, já que num total de 42 indicadores de correção, 30 indicadores têm nível positivo, sendo estes resultados derivados do desenrolar da atividade por parte dos alunos e da sua capacidade de desenvolver novas e significativas aprendizagens. Havendo apenas que ressalvar o facto dos níveis de avaliação atribuídos serem o resultado da ponderação, adequação e da comparação das respostas dos vários grupos a cada uma das questões.

1.1.2. Ficha de Escuta Ativa

Um outro instrumento de recolha de dados aplicado aos alunos foi uma ficha de escuta ativa, que tal como o instrumento anterior foi alvo de interpretação tendo por base uma grelha de correção, apresentada abaixo, que tem uma estrutura simples como a da própria ficha de escuta ativa (anexo 2). A grelha de correção é composta por 3 indicadores de correção, ***1 – Indicam os argumentos apresentados pelos colegas; 2 – Referem a explicação dos colegas ao desafio lançado - Só vós podeis decidir se a ONU estará à Altura do Desafio; 3 – Atribuem classificação à intervenção dos colegas***, estes foram elaborados tendo em consideração a tarefa solicitada aos alunos no cabeçalho da ficha. Relativamente aos níveis de avaliação de desempenho, foi elaborada uma escala de três elementos: 0 – Não; 1 – Parcialmente; 2 – Sim.

Grelha 2- Grelha de Correção da Ficha de Escuta Ativa de Geografia

Indicadores de correção	Alunos																Média
	1	3	4	5	6	7	10	12	13	14	15	16	17	20	21	22	
Indicam os argumentos apresentados pelos colegas	2	Faltou	1	Faltou	0	Faltou	1	2	2	2	Faltou	1	1	2	Faltou	2	1,45
Referem a explicação dos colegas ao desafio lançado - Só vós podeis decidir se a ONU estará à Altura do Desafio	0		0		0		0	0	0	0		0	0	0		0	0
Atribuem classificação à intervenção dos colegas	2		2		0		2	0	2	2		0	0	2		1	1,18
Média	1		1		0		1	1	1	1		0	0	1		1	

Como é visível na grelha de correção dos 16 alunos que integram a amostra do estudo de caso, apenas 11 alunos estiveram presentes na aula em que a atividade foi realizada

Relativamente aos dados fornecidos pela grelha e atentando ao segundo indicador de correção **2 – *Referem a explicação dos colegas ao desafio lançado – Só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio,*** observamos que todos os intervenientes na atividade foram avaliados com um nível negativo, já que nenhum aluno no texto que desenvolveu com base nas informações apresentadas pelos porta-vozes dos grupos indica

a resposta ao desafio lançado, apesar de ter sido mencionado na apresentação de cada grupo. Este facto levou a que a média do indicador de correção fosse 0, demonstrando por parte dos alunos alguma desatenção face às intervenções dos colegas e face ao que lhes é solicitado na ficha de escuta ativa.

Os dois outros indicadores de correção têm níveis de avaliação que recobrem os três níveis. O primeiro indicador de correção ***1 – Indicam os argumentos apresentados pelos colegas*** dos 11 alunos que estiveram em sala de aula, 6 alunos indicaram de um modo mais sintetizado todos os argumentos apresentados pelos colegas, sendo referente a este facto o nível de avaliação 2 – Sim, outros 4 alunos apenas indicam parcialmente os argumentos, tendo nível avaliativo 1 – Parcialmente e 1 dos alunos nada apresenta tendo nível 0 – Não. Assim sendo o balanço é positivo, tendo os alunos em conjunto obtido uma média de 1,45 associada ao facto dos alunos terem conseguido, na maioria dos casos, desenvolver um texto coerente e focado nos pontos mais importantes do discurso dos colegas.

O terceiro indicador ***3 – Atribuem classificação à intervenção dos colegas*** dos 11 alunos apenas 6 responderam ao solicitado, alcançando o nível de avaliação máximo 2, um outro aluno obteve o nível 1 já que apenas classificou a intervenção de um dos grupos e os restantes 4 alunos tiveram um nível avaliativo negativo (zero). Devido à dispersão dos resultados a média foi de 1,18.

No que concerne, à média de classificações de cada aluno, pode observar-se que não existe grande variação de resultados 8 alunos têm uma média de 1 e 4 alunos uma média de 0, sendo estas médias condicionadas essencialmente pelo segundo indicador em que todos os alunos têm um nível de avaliação de 0 e a isso está associada uma grande variação de resultados nos dois itens restantes.

O balanço do exercício desenvolvido pelos alunos não é muito satisfatório, relativamente a um dos itens mais importantes do trabalho que desenvolveram ao longo de várias aulas, que não é tido pelos alunos como importante durante o registo das informações veiculadas pelos restantes colegas, ou seja, a resposta ao desafio lançado. Todavia, não podemos deixar de lado o facto, de a maioria dos alunos terem conseguido sistematizar os outros dados também importantes e que explicitavam bem o trabalho apresentado pelos colegas e a sua atenção no decorrer da atividade.

1.1.3. Observação Participante

A utilização da Observação Participante, como já foi referido no capítulo anterior, necessita por parte do investigador de uma enorme cuidado para não se tornar um elemento do estudo que está a desenvolver, já que esta metodologia está intrinsecamente relacionada com as sensações e perceções que o investigador tem quando está a observar os diversos intervenientes no seu estudo. Para não entrar pelo caminho da subjetividade e tentar manter uma imparcialidade quanto aos dados recolhidos, efetuamos uma leitura do texto que elaborado ao longo das várias aulas em que os alunos desenvolveram o estudo de caso e a partir dessa reflexão elaboramos uma grelha de avaliação atitudinal, que tinha como objetivo apresentar as diversas atitudes observadas aos alunos e como evoluíram ao longo das várias aulas. A grelha de avaliação atitudinal, que se segue, está dividida pelas 5 aulas observadas e em cada uma delas contempla um conjunto de atitudes, que se repetem ao longo das aulas estando descritos 7 conteúdos atitudinais diferenciados: Empenho, Cooperação, Comunicabilidade, Respeito, Autonomia, Responsabilidade e Consciência Crítica. Quanto aos níveis de avaliação a escala é composta por 4 níveis: 0 – Não Demonstra, 1 – Demonstra Pouco, 2 – Demonstra e 3 – Demostra Muito.

Grelha 3- Grelha de Avaliação atitudinal

Aulas	Atitudes	Grupos			Média
		1	2	3	
1	Empenho	2	2	2	2
	Cooperação	1	1	1	1
	Comunicabilidade	1	1	1	1
	Respeito	2	1	1	1,33
	Autonomia	1	1	1	1
	Responsabilidade	1	1	1	1
	Consciência Crítica	1	1	1	1
2	Empenho	2	2	2	2
	Cooperação	2	2	2	2
	Comunicabilidade	2	2	2	2
	Respeito	2	2	2	2
	Autonomia	1	1	1	1
	Responsabilidade	2	1	1	1,33
	Consciência Crítica	2	2	2	2
3	Empenho	2	2	2	2
	Cooperação	2	2	2	2
	Comunicabilidade	2	2	2	2
	Respeito	2	2	2	2
	Autonomia	1	1	1	1
	Responsabilidade	2	2	2	2
	Consciência Crítica	2	2	2	2
4	Empenho	2	2	2	2
	Cooperação	3	3	3	3
	Comunicabilidade	2	2	2	2
	Respeito	2	2	2	2
	Autonomia	1	1	1	1
	Responsabilidade	2	2	2	2
	Consciência Crítica	3	3	2	2,67
5	Empenho	3	3	3	3
	Cooperação	3	3	3	3
	Comunicabilidade	3	3	3	3
	Respeito	3	3	3	3
	Autonomia	2	2	2	2
	Responsabilidade	3	3	3	3
	Consciência Crítica	3	3	3	3
Média		2,00	1,94	1,91	

Seguidamente passaremos a uma análise da evolução do nível de avaliação por cada um dos conteúdos atitudinais descritos anteriormente. A primeira atitude apresentada na grelha é o Empenho e segundo os registos efetuados os vários grupos de

trabalho de um modo geral demonstraram empenho ao longo das aulas, sendo notório na grelha uma evolução positiva, passando da primeira aula com um nível de avaliação de 2 – Demonstra para um nível de avaliação de 3 – Demonstra Muito. Nos registos de observação participante esta atitude surge relacionada com o modo como os alunos atuam nas aulas, como chegam às aulas e começam a trabalhar, as questões colocadas sobre a atividade que estão a desenvolver, os comentários que efetuam e a sua postura face à atividade e aos colegas. Ao longo das quatro primeiras aulas como mencionado anteriormente os grupos de trabalho conseguiram obter um nível avaliativo igual, um nível 2 – Demonstra, esta igualdade transpareceu para a média que teve um valor 2, nestas primeiras aulas. Na quinta aula é visível uma melhoria tendo os três grupos um nível avaliativo de 3 – Demonstra Muito e consequentemente uma média igual, esta evolução positiva está intrinsecamente relacionada com o tipo de atividade desenvolvida pelos alunos nesta quinta aula, ou seja, a apresentação oral que desde a primeira aula, foi o ponto que mais cativou os alunos, pelo simples facto de serem os alunos a figura central da aula, o facto de poderem apresentar as suas opiniões e conclusões. Observando a globalidade das avaliações atribuídas em cada aula a cada grupo, chegamos à conclusão que o resultado da atividade face ao Empenho é positivo tendo os alunos obtido uma média de 2,2.

A segunda atitude, tendo em conta o tipo de trabalho que os alunos estão a desenvolver é uma das mais importantes, a Cooperação, atitude fundamental para o desenvolvimento de um trabalho de grupo como é o caso. Ao nível da avaliação desta atitude é notória uma evolução ao longo das aulas em que é observada, passando de um nível avaliativo 1 – Demonstra Pouco em todos os grupos na primeira aula para nível superior 3 – Demonstra Muito na quinta aula. Como já foi referido os níveis de avaliação apresentam o panorama geral do grupo e não de cada elemento, assim sendo claro que alguns elementos demonstraram maiores dificuldades em algumas aulas em cooperar com os colegas, contudo estas dificuldades pontuais foram ultrapassadas. A primeira aula de trabalho de grupo foi um pouco mais difícil ao nível da cooperação, pois nem todos os elementos dos grupos ficaram agradados com o grupo em que estavam inseridos, já que os grupos foram elaborados por sorteio; esse facto dificultou um pouco o início da atividade sendo a avaliação dos grupos ao nível da cooperação neste fase inicial de 1 – Demonstra Pouco, havendo uma reflexão disso na média da atitude que foi de 1. Nas segunda e terceira aulas, foi notória uma evolução, pois após este arranque dos trabalhos mais difícil os alunos começaram a desenvolver a ficha de trabalho e começam a articular-

se e a cooperar para conseguirem desenvolver uma bom trabalho, passando assim para um nível avaliativo superior 2 – Demonstra, o que também teve influência na média da atitude que sobe para 2. Na quarta e quinta aulas, a cooperação foi mais evidente uma vez que estas aulas se complementavam ao nível das tarefas solicitadas, já que os alunos tinham de em conjunto articular um texto com os pontos principais de todo o trabalho desenvolvido, sendo para tal necessário um consenso entre os vários elementos, o que foi notório. Na última aula a cooperação foi relacionada com o diálogo após as apresentações, em que os vários intervenientes de cada um dos grupos tiveram uma ação de interajuda, obtendo assim o nível avaliativo 3 – Demonstra Muito. Fazendo uma observação geral de todas as aulas à média é de 2,2, relativamente à cooperação, resultado francamente positivo tendo em consideração o início menos facilitado da atividade e as dificuldades de relacionamento entre os elementos da turma.

O terceiro conteúdo atitudinal é a Comunicabilidade, algo essencial no desenvolvimento de um trabalho de grupo, sendo fundamental que os vários elementos conseguissem adequadamente mostrar as suas opiniões face ao que estavam a interpretar para que todos em conjunto consigam elaborar uma resposta síntese de todas as ideias. Como ocorreu com a cooperação a primeira aula foi a mais complexa, havendo dificuldade também na comunicação entre elementos, sendo por isso atribuído um nível avaliativo de 1 – Demonstra Pouco. Com o decorrer das aulas os grupos passam a demonstrar uma boa capacidade de comunicação havendo uma consonância nos resultados dos grupos na segunda, terceira e quarta aula, com nível avaliativo de 2 – Demonstra. Na quinta aula é notória uma melhoria ao nível da comunicação fruto da atividade, apesar de todos os grupos terem uma avaliação de 3 – Demonstra Muito. O grupo 2 foi ligeiramente melhor que os restantes já que o porta-voz do grupo foi o que teve a intervenção mais clara e objetiva quanto ao tema em estudo, indicando os itens mais relevantes para que os seus colegas percebessem as conclusões a que haviam chegado, utilizando uma linguagem geográfica adequada. Os porta-vozes dos grupos 1 e 3, apresentaram algumas dificuldades, nomeadamente, em sintetizar todo o trabalho que desenvolveram em termos de oralidade, acabaram por ser um pouco mais extensos, não deixando contudo de evidenciar os pontos-chave, sendo a sua linguagem geográfica também adequada. A média final de todas as aulas relativamente à comunicabilidade é 2, sendo um resultado positivo fruto do trabalho desenvolvido na sala de aula pelos alunos.

A quarta atitude contemplada é o Respeito, apresenta um desenvolvimento positivo face a outras aula já lecionadas, pois como já referi na caracterização da amostra

esta é uma turma com problemas de relacionamento e durante toda esta atividade foi notório um maior respeito pelas ideias e ações dos colegas, nomeadamente, na quinta aula em que todos esperam pela sua vez para intervir. Tendo em conta o que já mencionei os níveis avaliativos foram iguais para todos os grupos ao longo das várias aulas, na primeira segunda, terceira e quarta aula os grupos foram avaliados com o nível 2 – Demonstra com a exceção do grupo 2 e 3 na primeira aula que tiveram uma avaliação inferior de 1 – Demonstra Pouco. Na quinta aula mantêm-se o equilíbrio com os grupos a serem avaliados com o nível 3 – Demonstra Muito. Sendo assim a média final de 2,07.

O quinto conteúdo atitudinal apresentado na grelha de observação é a Autonomia, que ao contrário do que tenho vindo a apresentar até agora não sofreu qualquer evolução ao longo de quatro aulas, mantendo os grupos um nível de avaliação de 1 – Demonstra Pouco. A avaliação ao longo das várias aulas estagna pelo simples facto dos alunos não conseguirem construir um raciocínio, sem necessitarem de uma ajuda para explicar algum contexto ou simplesmente para validar o que estavam a redigir como resposta à questão, houve um sistemático apelo ao professor não como esclarecedor de dúvidas mas mais como um auxiliador da interpretação e de validação das ideias que retiravam dos documentos, visto que estão habituados a este tipo de tratamento em que tudo lhes é fornecido de modo acabado. A evolução é notória unicamente na quinta aula, em que os alunos essencialmente no diálogo posterior às apresentações conseguiram, tendo por base o seu trabalho, desenvolver um discurso que expressasse as suas convicções face ao tema e rebater alguma informação apresentada por outro colega, por esse facto os grupos obtiveram um nível avaliativo de 2 – Demonstra. Esta maior dificuldade de autonomia refletiu-se na média da atitude que foi de apenas 1,2.

O sexto conteúdo atitudinal é a Responsabilidade que também teve um progresso positivo ao longo das cinco aulas observadas, todavia neste caso não ocorreu um progresso similar em todos os grupos, destacando-se o grupo 1 que evoluiu do nível 1 – Demonstra Pouco na primeira aula para o nível 2 – Demonstra na segunda aula, que se mantém ao longo das restantes duas aulas, esta diferença dos restantes grupos que na primeira e na segunda aula têm como nível de avaliação 1 – Demonstra Pouco e passam para o 2 – Demonstra nas restantes duas aulas, relaciona-se com facto dos alunos trazerem ou não para as aulas o material necessário, cumprirem as tarefas no prazo estipulado, sendo as diferenciações de avaliação focadas nestes dois itens que os grupos foram melhorando ao longo das aulas. Na quinta aula os grupos têm uma avaliação de 3 – Demonstra Muito, uma vez que os alunos chegam a horas, o porta-voz tem todo o material

para efetuar o seu discurso como esperado. A média ao nível da responsabilidade é de 1,87.

A sétima e última atitude relaciona-se com o desenvolvimento por parte dos alunos de uma Consciência Crítica, que facilmente os alunos constituíram, visto que com a interpretação dos vários documentos alusivos aos objetivos de desenvolvimento do milénio teriam de ser analisados de modo a que os alunos desenvolvessem as suas conclusões. Como seria de esperar na primeira aula o nível avaliativo é de 1 – Demonstra Pouco, já que os conhecimentos dos alunos face ao tema não eram muito vastos; contudo a partir da segunda aula já é notória a formação de uma consciência crítica por parte dos alunos face ao tema, uma vez que já conseguem expressar de um modo minimamente fundamentada a sua opinião sobre o conteúdo do trabalho, sendo por isso o nível avaliativo na segunda e terceira aula de 2 – Demonstra. Na quarta aula é visível uma consciência crítica mais fundamentada nos grupos 1 e 2, que obtiveram uma avaliação de 3 – Demonstra Muito, uma vez que já apresentam uma argumentação fundamentada e consistente relativamente ao trabalho que desenvolveram. O grupo 3 apresenta-se um pouco mais débil neste campo mantendo uma avaliação de 2 – Demonstra, não é visível uma evolução tão significativa como nos grupos anteriores. Na quinta aula e fruto do diálogo, que foi a atividade basilar da aula é observável que os alunos formularam ideias adequadas, coerentes e bem fundamentadas quanto ao conteúdo do trabalho, por esse facto o nível avaliativo foi elevado para 3 – Demonstra Muito. Quanto à média o valor é de 2,13.

Fazendo uma observação da avaliação geral de cada grupo face às sete atitudes enunciadas na grelha de avaliação podemos concluir que os grupos obtiveram bons resultados, tendo obtido um desenvolvimento, uma evolução considerável. O grupo que obteve os melhores resultados, e consequente maior evolução é o grupo 1 com uma média de 2, seguido do grupo 2 com uma média de 1,94 e por último o grupo 3 com uma média de 1,91.

1.2. História

1.2.1. Ficha de Trabalho

Como já foi mencionado anteriormente na interpretação dos resultados obtidos ao nível da turma de Geografia, o processo avaliativo do trabalho desenvolvido em ambas

as disciplinas teve como pilar o rigor e a objetividade quanto ao trabalho desenvolvido pelos alunos relativamente à atividade, neste caso a ficha de trabalho. A grelha de correção foi a técnica aplicada também às respostas destes alunos, sendo formulada de acordo com o conteúdo da ficha de trabalho, diferenciado do anterior, havendo contudo similaridades, referentes aos objetivos e ao modo de elaboração da grelha, ou seja, as aprendizagens demonstradas pelos alunos referente aos conteúdos alvos da sua análise através dos documentos e questões apresentados na ficha a que responderam.

A grelha de correção que se segue e que foi aplicada aos alunos de História, está divida em dois grandes grupos, o dos conteúdos temáticos referente aos primeiros 11 indicadores de correção ligados às tarefas solicitadas em cada uma das questões. E o segundo referente aos conteúdos procedimentais representados em 4 indicadores de correção que os alunos poderiam desenvolver ao longo da atividade, mais uma vez associados às questões do enunciado da ficha de trabalho. Por último os níveis de avaliação do desempenho dos alunos associados à grelha têm uma escala com quatro níveis: 0 – Não Demonstra; 1 – Demonstra Pouco; 2 – Demonstra e 3 – Demonstra Muito. Os níveis são atribuídos de acordo com a concordância entre a resposta apresentada pelos alunos e os dados solicitados pela questão, expressando portanto aprendizagens ou não. Logo, se a resposta formulada pelos alunos não apresentar qualquer tipo de dado solicitado na questão os alunos têm como nível de avaliação de desempenho 0 – Não Demonstra, pelo facto de não apresentarem uma aprendizagem referente ao solicitado, uma vez que poderá não ter conseguido interpretar a questão ou então o texto de onde deveria retirar as informações. O nível seguinte 1 – Demonstra Pouco é atribuído a uma resposta sempre que estejam contemplados dados que possam ser relativos à questão, contudo de modo muito incipiente formando assim uma resposta muito incompleta. O nível 2 – Demonstra está associado a respostas que apresentem alguma consistência, ou seja, que apresentem um conjunto mais vasto de informações, formando uma resposta mais completa e adequada à questão. Por último o nível 3 – Demonstra Muito será atribuído as respostas que agreguem todos os dados solicitados pela questão.

Grelha 4 - Grelha de Correção das Fichas de Trabalho de História

Questões Ficha de Trabalho	Indicadores de Correção	Grupos				Média
		1	2	3	4	
Questão 1.1.	Identificam os objetivos da SDN e da ONU	2	3	2	3	2,5
Questão 1.1.	Relacionam as diferenças do contexto em que surgem as organizações	0	1	0	0	0,25
Questão 1.2.	Descrevem o modo de funcionamento da SDN e da ONU	2	2	2	1	1,75
Questão 2.1.	Interpretam os dados sobre o órgão da ONU	1	3	2	1	1,75
Questão 2.1.	Relacionam as informações sobre órgão da ONU e da SDN	1	1	1	1	1
Questão 2.2.	Desenvolvem um comentário face a evolução do órgão da SDN para a ONU	1	1	1	2	1,25
Questão 2.2.	Referem o cumprimento das funções do órgão da ONU	1	0	1	2	1
Questão 3.1.	Descrevem as valências de um organismo especializado	2	2	2	2	2
Questão 3.1.	Reconhecem o contributo do organismo especializado para a cooperação internacional	2	1	2	2	1,75
Questão 4.1.	Relacionam a Declaração Universal dos Direitos do Homem com sua importância para a sociedade	2	2	2	2	2
Questão 5.1.	Elaboram uma síntese em concordância com o desafio lançado.	2	2	2	2	2
Conteúdos Procedimentais	Efetuam uma recolha das informações	2	2	2	2	2
	Efetuam uma organização das informações	2	2	3	3	2,5
	Desenvolvem leitura e interpretação de textos	2	2	2	2	2
	Realizam uma sistematização da informação	2	2	2	2	2
Total % (n=60)		40%	44%	44%	45%	

A análise dos dados fornecidos pela grelha de correção serão interpretados em primeiro lugar, no que se refere aos indicadores de correção, associados diretamente as questões da ficha de trabalho, sendo que as questões 1.1., 2.1., 2.2. e 3.1. contemplam dois indicadores de correção. E em segundo lugar, interpretaremos os indicadores de correção relativos aos conteúdos procedimentais expressos na grelha.

Na questão **1.1. Com base no que acabaste de ler, identifica os objetivos/finalidades da Sociedade das Nações (SDN) e os da ONU, relacionando as suas diferenças com o contexto em que se desenvolvem.**, pretendíamos que os alunos compreendessem os objetivos de cada uma das organizações que teriam de estudar e que através disso e do que já haviam estudado demonstrassem qual a ligação desses objetivos com o contexto social, político, económico, etc., em que cada uma das organizações foram criadas, buscando o que justificaria essencialmente as diferenças existentes entre cada uma das organizações. Tendo em consideração os objetivos formulados para esta questão, foram desenvolvidos dois indicadores de correção o item **1 – Identificam os objetivos da SDN e da ONU** os resultados quanto a este indicador foram positivos o grupo 1 e 3 obtiveram um nível de avaliação de 2 – Demonstra e os grupos 2 e 4 um nível avaliativo de 3 – Demonstra Muito, no total a média do indicador é de 2,5. O segundo indicador **2 – Relacionam as diferenças do contexto em que surgem as organizações,** por sua vez apresenta resultados negativos, já que a média final é 0,25, fruto de níveis avaliativos de 0 – Não Demonstra nos grupos 1, 3 e 4, já o grupo 2 teve uma avaliação de 1 – Demonstra Pouco. Os dois indicadores em conjunto geraram face à questão uma média final de 1,38. Face a este resultados pudemos concluir que os alunos conseguiram de um modo simples e objetivo, identificar os objetivos/finalidades de cada uma das organizações, e não se limitaram a copiar textualmente os objetivos, interpretam-nos evidenciando o que é similar em cada uma das organizações e o que é diferenciado relativamente aos objetivos que se propõem defender, contudo não conseguiram mobilizar os seus conhecimentos prévios relativamente ao contexto de criação de cada uma das organizações, ao que se poderá ter aliado a desatenção e o esquecimento originando a falta de cumprimento desta tarefa na maioria dos grupos. O único grupo que fórmula uma breve contextualização, referindo a data de criação e focam nomeadamente, o facto de surgirem num período de pós-guerra com a missão de manter a paz. Apesar das dificuldades há que ressalvar o facto dos alunos terem conseguido interpretar um documento e articular com base neste um discurso fundamentado e bem estruturado.

A questão **1.2. Apresenta, sucintamente, o modo de funcionamento da SDN, tendo por base os artigos 1.º e 2.º, e o modo de funcionamento da ONU expresso nos Capítulos II e III da Carta.**, tem como finalidade consolidar as aprendizagens da questão 1.1., já que os alunos teriam de interpretar os documentos com o intuito de selecionarem um conjunto de informações que lhes permitissem mostrar como funcionam as duas organizações, havendo aqui novamente a questão da comparação e da perceção que os alunos terão de desenvolver quanto às diferenças de ambas. Na grelha a questão apresenta apenas um indicador de correção decorrente exatamente da tarefa solicitada na questão **1 – Descrevem o modo de funcionamento da SDN e da ONU** com uma média de 1,75 resultante de dois níveis de avaliação de 2 – Demonstra para os grupos 1, 2 e 3, e o nível 1 – Demonstra Pouco para o grupo 4. Com estes resultados apresentados podemos indicar a obtenção de um balanço positivo das respostas e das aprendizagens apresentadas pelos vários grupos de trabalho, já que de um modo muito direto e conciso descreveram adequadamente o modo de funcionamento de cada uma das organizações, identificando os órgãos e como se articulam para o bom desempenho quer ao nível interno, quer ao nível externo dos vários membros das organizações, ou seja, as regras a que os membros se devem subordinar. Contudo o grupo 4 na resposta desenvolvida teve um nível avaliativo inferior face aos restantes grupos, devido a uma confusão na construção da resposta, pois acabaram por dar maior relevância a um conjunto de informações que nada tinham haver com o solicitado, evidenciando essencialmente os princípios enunciados pela Carta fundadora ONU e relativamente ao que é pedido na questão fazem uma abordagem muito breve.

A questão **2.1. Analisa as informações do capítulo … da Carta, sobre …, relacionando as suas informações com os artigos …. do Pacto da Sociedade das Nações.,** esta é a questão que diferencia o estudo de cada uma dos grupos de trabalho, já que cada um terá de analisar e interpretar informações referentes a um dos órgãos da Organização das Nações Unidas e identificar como se relacionam com as informações de um conjunto de artigos do Pacto da Sociedade das Nações, servindo esta atividade para que os alunos compreendam a abrangência e o campo de ação de cada órgão da ONU e associado a isso as semelhanças ou diferenças com o órgão da SDN. Para uma avaliação o mais correta possível da questão foram formulados dois indicadores de correção **1 – Interpretam os dados sobre o órgão da ONU e o 2 – Relacionam as informações sobre órgão da ONU e da SDN,** apesar das variações dos níveis avaliativos que cada grupo obteve em cada um dos indicadores a média final de ambos é muito próxima 1,5

no primeiro indicador e de 1 no segundo indicador. Os resultados não são totalmente positivos, apesar de haver alguma demonstração de desenvolvimento de conhecimentos minimamente coerentes para com a tarefa solicitada, são expressas também algumas dificuldades. Observando cada um dos indicadores e os níveis de desempenho de cada grupo, relativamente ao indicador 1, é visível algumas dificuldades por parte dos alunos em expressarem as informações já que os grupos 1 e 4 tiveram um nível avaliativo de 1 – Demonstra Pouco, o grupo 2 um nível 3 – Demonstra Muito e o grupo 3 um nível de avaliação de 2 – Demonstra. Sendo de ressalvar que as principais dificuldades dos alunos face ao que é solicitado neste indicador de correção prenderam-se com a seleção das informações mais relevantes sobre o órgão da ONU que estavam a estudar e com isso desenvolverão uma resposta adequada. O grupo 3 consegue de um modo focado apresentar o número de membros que constituem o órgão, o seu modo de funcionamento, as áreas em que atua e ainda algumas das informações relevantes, todavia, muito colado ao documentos originais e com uma interpretação um pouco débil mas as informações apresentadas são relevantes. Por seu lado os grupos 1 e 4 apesar do mesmo nível avaliativo apresentam debilidades diferenciadas, o grupo 1 efetuou um síntese muito simples sobre o órgão em análise, fornecendo muito poucas informações; já o grupo 4 efetua um ligeira interpretação dos dados mas acaba por efetuar uma quase total cópia de todo o texto referente ao órgão da ONU. O segundo indicador de correção **Relacionam as informações sobre órgão da ONU e da SDN,** as avaliações dos grupos de trabalho são similares todos obtiveram um nível avaliativo de 1 – Demonstra Pouco, esta avaliação é o reflexo de respostas pouco desenvolvidas e pouco fundamentadas, já que os alunos focam sobretudo a melhor definição das regras da ONU face à SDN.

A questão, **2.2. Comenta a evolução deste órgão da ONU, relativamente ao enunciado pela SDN, referindo se estão a cumprir as suas funções.**, tinha como objetivo levar os alunos a refletir sobre o desenvolvimento ao nível da estrutura organizativa entre as duas organizações e a partir disso relacioná-lo com as suas vivências quotidianas, relatando se o órgão da ONU que estudaram conseguirá executar os seus objetivos, as suas funções no mundo. Para esta questão foram desenvolvidos dois indicadores de correção **1 – Desenvolvem um comentário face à evolução do órgão da SDN para a ONU 2 – Referem o cumprimento das funções do órgão da ONU**, os resultados de ambos os indicadores não são muito distintos já que os alunos apresentaram respostas muito sucintas acabando por deixar de parte informações que poderiam ser importantes para a fundamentação das suas opiniões, já que lhes era solicitado que

desenvolvessem um comentário, apelando aos conhecimentos, tendo os alunos focando-se apenas, em referir se os órgão são distintos ou similares não explicando muito bem em que medida e quanto às funções referem que na maioria dos casos estão a ser cumpridas, não havendo grande desenvolvimentos face ao que motiva a opinião dos alunos, ou seja, os resultados menos positivos devem-se ao facto de os alunos não apresentarem argumentos que esclareçam os dados fornecidos por estes. Ao nível da avaliação no primeiro indicador os grupos 1, 2 e 3 obtiveram um nível de 1 – Demonstra Pouco, o grupo 4 um nível de 2 – Demonstra, já que em comparação com o que os colegas apresentaram uma resposta um pouco mais completa. No segundo indicador os resultado são idênticos o grupo 1 e 3 têm um nível de avaliação de 1 – Demonstra Pouco, o grupo 2 um nível de 0 – Não Demonstra, já que nada refere quanto ao cumprimento ou não das funções, por sua vez o grupo 4 teve um nível de desempenho superior de 2 – Demonstra pois consegue justificar o facto de indicar que o órgão que estudaram cumpriu os seus objetivos.

A questão **3.1. No teu manual encontras várias informações sobre vários organismos especializados da ONU. Procura informações sobre uma dessas organizações e relaciona as suas valências, com o seu contributo para a cooperação internacional.,** com esta atividade pretendíamos que os alunos conhecessem outras ligações e outros campos de ação em que a ONU de um modo indireto tem intervenção. Mais uma vez foram formulados dois indicadores de correção, o primeiro indicador **1 – Descrevem as valências de um organismo especializado** apresenta uma média de 2, uma vez que os níveis avaliativos dos grupos de trabalho foram 2 – Demonstra. No segundo indicador **2 – Reconhecem o contributo do organismo especializado para a cooperação internacional** houve um pequeno recuo quanto ao valor da média foi de 1,75, reflexo de um nível avaliativo do grupo 2 de 1 – Demonstra Pouco e os restantes grupos de 2 – Demonstra. Num balanço da questão podemos considerar que os alunos desenvolveram um bom trabalho, tendo obtido uma média final da questão de 1,87, quanto ao trabalho dos alunos há que ressalvar o facto de todos os grupos terem conseguido de um modo adequado explicar como se organiza, quais as suas funções e ações levadas a cabo por cada organismo especializado selecionado, tendo ainda expresso uns mais claramente do que outros como isso é relevante para a promoção da cooperação internacional, vital para qualquer um dos organismos especializados.

Na questão **4.1. Lê atentamente a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Descreve qual a importância deste documento para a sociedade em que**

vivemos., o objetivo da elaboração desta questão era fornecer aos alunos um conjunto de informações sobre a ONU que lhes apresentasse mais um dos seus campos de ação, por isso a introdução da análise da Declaração Universal dos Direitos do Homem e através da leitura deste documento e da relação desta com os seus conhecimentos do mundo em que vivem, poderem mostrar qual a importância da declaração formulada em 1948. O indicador de correção transparece os objetivos da questão sendo **1 – Relacionam a Declaração Universal dos Direitos do Homem com sua importância para a sociedade**, o resultado das respostas dos alunos foi positiva tendo obtido um média de 2, resultado dos níveis avaliativos de 2 – Demonstra. Nas respostas produzidas pelos alunos foi notório um empenho em demostrarem as conclusões a que chegaram depois da leitura e análise dos vários artigos que constituem a declaração Universal dos Direitos do Homem, tendo os alunos conseguido de uma forma coerente apresentar algumas informações que demonstram como a declaração tem importância para a formação da sociedade em que vivemos e por outro lado focaram ainda que esta nem sempre é respeitada, destacando alguns exemplos de artigos que são desrespeitados em alguns países, associando isso ao modo de vida das populações, havendo contudo de ressalvar que não são respostas muito desenvolvidas mas abordam um pouco de todos estes itens que apresentei.

A última questão a **5. Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas. Nesse texto deves destacar o que de mais relevante encontraste sobre a ONU, de modo a dares um significado à frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: Nós, os Povos das Nações Unidas.**, tem como objetivo a síntese de todo o trabalho desenvolvido pelos alunos, bem como uma preparação da atividade da aula seguinte, ou seja, os alunos têm de mobilizar todas as aprendizagens desenvolvidas ao longo desta ficha de trabalho e com base nisso responderem ao desafio que é lançado no enunciado da questão. O indicador de correção formulado foi **Elaboram uma síntese em concordância com o desafio lançado.,** tendo o resultado apresentado pelos alunos sido razoável, a média da questão foi de 2, fruto de um nível avaliativo de 2 – Demonstra, podendo com estes resultados concluir que os alunos desenvolveram aprendizagens com o estudo do tema e conseguiram desenvolver, apesar de sucintamente um conjunto de argumentos que expressam a sua opinião quanto ao desafio lançado, buscando os conteúdos das questões anteriores.

Relativamente aos indicadores de correção expressos na grelha referentes aos conteúdos procedimentais podemos concluir que os resultados vão em concordância com o expresso nos restantes indicadores da grelha de correção. Todavia, o primeiro indicador é relativo a **1 – Efetuam uma recolha das informações** a média expressa neste indicador e de 2, resultando de níveis de avaliação de 2 – Demonstra nos vários grupos, esta avaliação é fruto do trabalho apresentado pelos alunos que conseguiram através da leitura dos vários documentos que lhes foram apresentados selecionar, adequadamente na maioria das questões, as informações mais relevantes e coerentes para com a tarefa solicitada na questão em causa. O segundo indicador de correção vem em articulação com o anterior **2 – Efetuam uma organização das informações,** tendo o resultado sido um pouco mais satisfatório, os grupos 1 e 2 obtiveram um nível avaliativo de 2 – Demonstra e os grupos 3 e 4 um nível mais elevado de 3 – Demonstra Muito, resultando uma média de 2,5**.** Podemos então concluir, quer pelo modo como as repostas são estruturadas, quer como são apresentadas, que quando é necessário efetuar uma comparação de informações que os vários grupos souberam organizar as informações selecionadas de modo a formular um texto claro, objetivo e com um fio condutor, que ressalvasse os itens mais importantes e centrais de cada resposta. O terceiro indicador **3 – Desenvolvem leitura e interpretação de textos** como média apresenta um bom resultado de 2, efeito dos níveis de desempenho de 2 – Demonstra dos grupos, como já veio sendo expresso ao longo dos resultados das várias questões a que os alunos tiveram de dar resposta a sua capacidade de interpretar os documentos foi razoável, tendo de um modo generalizado formulado respostas adequadas às questões demonstrando a sua capacidade de formularem conclusões do que leem. O quarto e último indicador **4 – Realizam uma sistematização da informação** apresenta uma classificação similar ao anterior com os alunos a serem avaliados com um nível de 2 – Demonstra, levando a uma média de 2, estes resultados estão associados ao facto de ao longo das várias respostas desenvolvidas os grupos terem conseguido agregar a maioria dos dados relevantes, desenvolvendo um discurso coerente. No total os quatro indicadores de correção procedimental obtiveram uma média de 2,13.

No que é relativo à avaliação de desempenho global de cada grupo, como se pode notar na grelha recorremos a valores em percentagem, podendo com isso concluir que no caso dos grupos de história não é visível uma grande diferenciação nos resultados individuais de cada grupo, todos se encontram na casa dos 40%. O grupo que apresenta os melhores resultados é o grupo 4 com um total de 45%, relativos a um total de 27 pontos em 45 possíveis. Os grupos 2 e 3 tiveram resultados similares de 44%, um total de 26

pontos. O grupo 1 teve uma percentagem de 40% um total de 24 pontos dos 45 possíveis. Os resultados dos vários grupos são consequência de uma correção comparativa entre os quatro grupos, de modo a verificar as respostas mais completas e coerentes com o solicitado no enunciado, sendo notório uma maior debilidade do grupo 1 que formulou respostas muito sintéticas, levando a que nem todas as informações estivessem contempladas e algumas pouco explicitadas.

Apesar de algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, o balanço final da atividade é positivo, pois a atividade foi completada e os alunos demonstraram ter desenvolvido aprendizagens significativas, havendo que ressalvar que dos 60 campos de avaliação 42 apresentam um nível positivo.

1.2.2. Ficha de Escuta Ativa

Seguidamente à ficha de trabalho os alunos tiveram de desenvolver uma ficha de escuta ativa, relativa ao desenvolvimento por parte dos alunos de uma apresentação do trabalho desenvolvido. De modo a facilitar a interpretação dos resultados obtidos, elaborei uma grelha de correção. Partindo desse facto desenvolvi 3 indicadores de correção, que expressam as tarefas que os alunos levaram a cabo, **1 – Indicam os argumentos apresentados pelos colegas; 2 – Referem a explicação dos colegas ao desafio lançado – Nós, os Povos das Nações Unidas e 3 – Atribuem classificação à intervenção dos colegas.** Quanto aos níveis de avaliação de desempenho elaborei uma escala com três elementos: 0 – Não; 1 – Parcialmente e 2 – Sim.

Grelha 5- Grelha de Correção da Ficha de Escuta Ativa de História

Indicadores de avaliação	Alunos																Média
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	11	12	13	14	15	16	17	
Indicam os argumentos apresentados pelos colegas	1	2	2	2	2	1	1	1	1	2	2	1	Faltou	2	2	0	1,47
Referem a explicação dos colegas ao desafio lançado - Nós, os Povos das Nações Unidas	1	1	1	2	1	0	1	0	1	1	1	1		1	1	1	0,93
Atribuem classificação à intervenção dos colegas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		2	2	2	2
Média	1	2	2	2	2	1	1	1	1	2	2	1		2	2	1	

Recorrendo a uma análise de cada indicador é fácil perceber que o segundo indicador **Referem a explicação dos colegas desafio lançado – Nós, os Povos das Nações Unidas** apresenta o pior resultado dos três com uma média final de 0,93. O resultado apresentado para este indicador decorre do facto de os alunos no texto que desenvolveram relativamente às intervenções dos colegas sobre o trabalho desenvolvido, nem sempre fazerem referência ao desafio, alguns alunos referem os argumentos que o porta-voz de um dos grupos apresentou para estar ou não de acordo com o desafio lançado, contudo dos restantes grupos não fazem referência à opinião destes quanto ao desafio, ou vice-versa. Por este facto o nível avaliativo atribuído é de 1 – Parcialmente, já que analisando o conjunto das informações presentes na sua ficha de escuta ativa só em alguns grupos apresentam essa informação, sendo que este facto foi motivado pela desatenção dos alunos já que todos os porta-vozes de um modo claro apresentaram as suas opiniões quanto ao desafio.

O primeiro indicador **Indicam os argumentos apresentados pelos colegas,** apresenta um média um pouco mais satisfatória que a anterior de 1,47, resultado de 8 dos 15 alunos que desenvolveram atividade terem um nível avaliativo de 2 – Sim, ou seja, a maioria dos alunos no texto síntese das intervenções dos colegas indicam as principais ideias veiculadas por estes para fundamentarem o seu trabalho. Já 6 outros alunos apenas indicam alguns dos argumentos apresentados e uma aluna não identifica as ideias dos colegas, apenas refere se estão ou não de acordo com o desafio lançado.

O terceiro e último indicador **Atribuem classificação à intervenção dos colegas** obteve uma média de 2, já que todos os alunos efetuaram a tarefa adequadamente, parecendo as classificações atribuídas coerentes com as intervenções.

No que concerne à média individual de cada um dos alunos o balanço é positivo 8 dos 15 alunos que estiveram em sala de aula obtiveram a média máxima de 2, os restantes 7 alunos possuem uma média 1.

Como balanço final da atividade há que reter o facto dos alunos terem demonstrado uma boa capacidade de assimilação da informação, bem como de escrita, já que a maioria consegue colocar no texto que produzem as principais ideias veiculadas pelos outros colegas, havendo um pequeno senão, o facto de um dos pontos mais relevantes do trabalho desenvolvido, ou seja, a opinião de cada grupo quanto ao desafio lançado ter sido deixada de lado por um grupo considerável de alunos aquando da seleção das informações relevantes proferidas pelos colegas.

1.2.3. Observação Participante

A aplicação de metodologia de Observação Participante, como já foi mencionada várias vezes ao longo do presente relatório, é algo muito delicado e que necessita por parte do investigador de uma noção dos limites a não transpor, para não haver o comprometimento do trabalho a desenvolver.

A grelha atitudinal aqui apresentada é o resultado da observação do comportamento dos alunos ao longo das várias aulas em que a atividade de estudo de caso foi utilizada, sendo o registo efetuado através de notas escritas, o texto resultante de cada uma das aulas foi alvo de uma cuidada leitura e reflexão de modo a retirar deste as atitudes mais relevantes e que serviriam para caracterizar o trabalho desenvolvido pelos alunos e com isso tentar perceber a evolução dos alunos face às atitudes observadas. A grelha de avaliação atitudinal contempla 7 conteúdos atitudinais diferenciados: Empenho, Cooperação, Comunicabilidade, Respeito, Autonomia, Responsabilidade e Consciência Crítica. Estes conteúdos atitudinais são repetidos em todas as 5 aulas expressas na grelha, quanto à escala avaliativa esta dividida em 4 níveis: 0 – Não Demonstra, 1 – Demonstra Pouco, 2 – Demonstra e 3 – Demonstra Muito.

Grelha 6- Grelha de Avaliação Atitudinal

Aulas	Atitudes	Grupos				Média
		1	2	3	4	
1	Empenho	2	2	2	2	2
	Cooperação	2	2	2	2	2
	Comunicabilidade	2	2	2	2	2
	Respeito	2	2	2	2	2
	Autonomia	1	1	1	1	1
	Responsabilidade	2	2	2	2	2
	Consciência Crítica	1	1	1	1	1
2	Empenho	2	2	2	2	2
	Cooperação	3	3	3	3	3
	Comunicabilidade	2	2	2	2	2
	Respeito	2	2	2	2	2
	Autonomia	1	1	1	1	1
	Responsabilidade	2	2	2	2	2
	Consciência Crítica	1	2	1	2	1,5
3	Empenho	2	2	2	2	2
	Cooperação	3	3	3	3	3
	Comunicabilidade	3	3	3	3	3
	Respeito	2	2	2	2	2
	Autonomia	1	1	1	1	1
	Responsabilidade	2	2	2	3	2,25
	Consciência Crítica	2	2	2	2	2
4	Empenho	2	2	3	3	2,5
	Cooperação	3	3	3	3	3
	Comunicabilidade	3	3	3	3	3
	Respeito	2	2	2	2	2
	Autonomia	1	1	1	1	1
	Responsabilidade	2	2	2	3	2,25
	Consciência Crítica	3	3	3	3	3
5	Empenho	3	3	3	3	3
	Cooperação	3	3	3	3	3
	Comunicabilidade	3	3	3	3	3
	Respeito	3	3	3	3	3
	Autonomia	2	2	2	2	2
	Responsabilidade	3	3	3	3	3
	Consciência Crítica	3	3	3	3	3
Média		2,17	2,20	2,20	2,29	

A análise dos resultados será efetuada individualmente, ou seja, um conteúdo atitudinal de cada vez desde a primeira até à quinta aula, de modo a demonstrar a evolução dos alunos.

Relativamente ao Empenho que é a primeira atitude descrita podemos observar na grelha uma evolução positiva, sendo o ponto de partida já bastante satisfatório, uma vez que os alunos evoluíram de um nível avaliativo de 2 – Demonstra para um nível de 3 – Demonstra Muito. O empenho dos alunos ao nível das notas retiradas em cada uma das aulas e relativo ao modo como os alunos se comportam no decorrer da atividade, ou seja, do modo como desenvolvem a atividade, da preocupação com o trabalho que têm de desenvolver em cada aula, das questões colocadas, dos comentários proferidos entre os vários alunos. O nível avaliativo atribuído aos grupos de trabalho ao longo das primeiras 3 aulas é igual para todos, um nível de 2 – Demonstra, fazendo isso com que a média de cada aula face a esta atitude seja também 2. Na quarta aula é notória um evolução ao nível do empenho face a alguns grupos de trabalho, pois nas aulas anteriores o nível de empenho era razoável, não sendo notória uma diferenciação entre os grupos, contudo nesta aula foi visível um maior esforço e dedicação – empenho – por parte dos grupos 3 e 4 tendo com isso um nível de avaliação de 3 – Demonstra Muito, os grupos 1 e 2 mantêm um nível de empenho muito similar ao que já haviam demonstrado nas aulas anteriores. Na quinta aula, talvez devido ao cariz mais motivador da atividade, a apresentação oral dos trabalhos, todos os grupos obtiveram um nível de avaliação de 3 – Demonstra Muito, nesta aula os alunos demonstram-se mais ativos, mais empenhados em efetuar um bom trabalho sendo notório um esforço de todos. Somando todos os níveis avaliativos dos vários grupos relativamente ao empenho obtivemos um resultado bastante positivo quanto à média da atitude num valor de 2,3.

A segunda atitude indicada é a Cooperação, que tendo em conta a atividade em curso, o trabalho de grupo, é algo muito relevante pois para um bom desempenho dos alunos é necessário que todos os elementos que formam o grupo consigam trabalhar entre si. Efetuando uma observação transversal à grelha podemos considerar que a este nível os alunos obtiveram um excelente resultado, havendo desde a primeira aula uma boa relação entre os vários elementos de cada um dos grupos, levando a um bom desenrolar da atividade. Contudo na primeira aula existiram algumas dificuldades visíveis, uma vez que os grupos como no caso de Geografia, foram constituídos tendo por base o sorteio. Mesmo assim na primeira aula os alunos obtiveram um nível avaliativos 2 – Demonstra, tendo evoluído logo na segunda aula para um nível superior 3 – Demonstra Muito, que se manteve até à quinta e última aula.

O terceiro conteúdo atitudinal é a Comunicabilidade, algo fundamental para o bom desenrolar que qualquer tarefa, nomeadamente, quando é essencial o diálogo para

obtermos um consenso e formularmos uma resposta. Como é notório na grelha de avaliação os alunos demonstraram desde a primeira aula uma boa capacidade comunicativa entre os vários elementos do grupo, o que acabou por levar a uma boa fluidez do trabalho uma vez que os alunos conseguiam obter uma confluência de ideias. Assim sendo na primeira e segunda aulas os níveis avaliativos atribuídos foram 2 – Demonstra, tendo nas seguintes evoluído para o nível 3 (Demonstra Muito), uma vez que os alunos conseguem com o desenrolar da atividade apresentar um diálogo o mais adequado possível, conseguem mesmo em grupo apresentar de modo claro as conclusões que retiram do documento analisado e partindo das ideias apresentadas por cada um dos alunos construírem uma resposta completa. Na quinta aula temos a atividade que maior visibilidade atribui a esta atitude, já que a atividade apenas funcionaria se os alunos conseguissem formular um bom diálogo, uma comunicação fluida das suas ideias, uma vez que tinham de efetuar uma apresentação oral seguida, de um diálogo referente a todas as ideias apresentadas, tendo sido notório por parte dos alunos uma boa preparação para atividade com um discurso cuidado, preciso e claro. A média final relativa a esta atitude é 2,6, sendo isso representante de um bom desempenho dos alunos e de uma evolução positiva quanto à comunicabilidade.

A quarta atitude enunciada é o Respeito algo que os alunos ao longo das várias aulas anteriormente lecionadas já haviam demonstrado, por esse facto o nível de avaliação atribuído aos alunos era já satisfatório nas primeiras quatro aulas não foi visível uma grande evolução quanto às atitudes ao nível do respeito havendo uma similitude com o comportamento anterior por isso a avaliação atribuída aos vários grupos foi de 2 – Demonstra. A evolução foi notória sim na quinta aula, que exigia por parte dos alunos um maior respeito quanto aos tempos de intervenção dos colegas, por um lado e por outro quanto as opiniões de cada um, sendo visível por parte de todos esse cuidado e respeito, tendo o nível avaliativo atribuído 3 – Demonstra Muito. Como média final da atitude temos 2,2.

O quinto conteúdo atitudinal é a Autonomia que ao contrário de todos os conteúdos atitudinais mencionados anteriormente teve uma evolução menor e pouco expressiva, uma vez que os alunos ao longo das várias aulas solicitavam várias vezes a ajuda do professor, muita das vezes para validarem as suas ideias, para confirmar se as interpretações que estavam a efetuar dos documentos eram corretas, sendo esta atitude o reflexo das metodologias a que estão habituados, apesar de tentar contrariar as solicitações mantiveram-se ao longo das várias aulas. Quanto aos níveis de avaliação

atribuídos da primeira à quarta aula os grupos foram avaliados com o nível 1 (Demonstra Pouco), na quinta aula houve uma evolução para o nível 2 (Demonstra), devido aos alunos terem conseguido de um modo autónomo expressarem as suas ideias, de dialogarem com os colegas, nomeadamente no diálogo subsequente às apresentações, sendo notório algum à-vontade dos alunos quanto ao tema apresentando, alguns conhecimentos expressos nos argumentos apresentando de modo a rebater alguma informação veiculada por outro colega. A média final obtida é o reflexo deste processo descrito anteriormente, tendo um valor de 1,2.

O sexto conteúdo atitudinal a Responsabilidade teve uma evolução positiva; contudo ao nível da responsabilidade existiram evoluções distintas, nomeadamente do grupo 4 que teve uma evolução mais positiva que os restantes. Relativamente aos níveis avaliativos atribuídos na primeira e segunda aulas os vários grupos tiveram todos o mesmo nível de avaliação 2 – Demonstra, a partir da terceira aula começam a haver diferenciações nas terceira e quarta aulas os grupos 1, 2 e 3 tiveram a mesma avaliação 2 – Demonstra não obtendo evolução, já o grupo 4 demonstrou uma maior responsabilidade nestas aulas tendo-lhe sido atribuído um nível avaliativo de 3 – Demonstra Muito, na quinta aula todos os grupos foram avaliados com o nível de desempenho 3 – Demonstra Muito. A responsabilidade foi analisada tendo em consideração se os alunos traziam para as aulas o material necessário, se cumpriam os prazos estipulados, se chegavam a horas e se as tarefas individuais, nomeadamente na última aula relativamente ao material necessário para a apresentação, foram cumpridas, tendo estes requisitos sido ao longo das várias aulas, avaliados, havendo alguma evolução. A média final atribuída é de 2,3.

A sétima e última atitude observada é a Consciência Crítica que foi sendo desenvolvida pelos alunos de modo adequado ao longo das várias aulas, havendo até alguma facilidade devido ao facto de terem ao seu dispor vários documentos que interpretaram e sobre os quais tiraram as suas próprias conclusões. Quanto aos níveis avaliativos na primeira aula os grupos tiveram uma avaliação igual de 1 – Demonstra Pouco, o que é normal pois ainda estavam a perceber a envolvência do tema em estudo, na segunda aula observamos alguma evolução nomeadamente do grupo 2 e 4 que tiveram um nível de avaliação de 2 – Demonstram, os restantes grupos 1 e 3 mantêm o nível 1 – Demonstra Pouco, face aos comentários e aos diálogos entre os vários elementos de cada um dos grupos foi visível uma maior domínio face ao tema e a formação de opiniões mais fundamentadas por parte dos grupos 2 e 4, o grupo 1 e 3 ainda um pouco vagos quando abordavam o tema. Na terceira aula a avaliação volta a ser similar para os quatro grupos

que têm uma avaliação de 2 – Demonstra, sendo aqui visível que os grupos 1 e 3 evoluíram positivamente na fundamentação das ideias, maior domínio face ao tema, os grupos 2 e 4 vão mantendo as mesmas capacidades já apresentadas na aula anterior. Na quarta e quinta aula os grupos voltam a demonstrar a evolução tendo uma avaliação de 3 – Demonstra Muito, nestas aulas finais foi notório por parte dos alunos um diálogo relativamente ao tema de estudo bem estruturado, coerente e bem fundamentado abarcando os vários assuntos abordados de modo a refletirem um raciocínio agregado. Quanto à média desta atitude é de 2,1.

Fazendo uma observação da avaliação geral de cada grupo face as sete atitudes enunciadas na grelha de avaliação podemos concluir que os grupos obtiveram bons resultados, tendo obtido um desenvolvimento razoável. O grupo que obteve os melhores resultados, e consequente evolução é o grupo 4 com uma média de 2,29, seguido dos grupos 2 e 3 com uma média de 2,20 e por último o grupo 1 com uma média de 2,17.

1.3. Opiniões dos alunos face ao trabalho desenvolvido.

No que concerne, ao tratamento dos dados do inquérito por questionário apresentado as duas turmas da amostra, vamos encontrar duas metodologias, o tratamento estatístico, referente a questão de resposta fechada (1., 3. e 4) e a análise de conteúdo para as questões de resposta aberta (2. e 5.). A análise e reflexão dos resultados será efetuada através da comparação das respostas das duas turmas que desenvolveram o estudo de caso, tornando assim mais percetível as diferenças e as semelhanças quanto às opiniões dos vários elementos das turmas face às questões expressas no inquérito. A apresentação dos resultados será efetuada de modo seccionado, em primeiro lugar efetuaremos a interpretação e reflexão de todas as questões de respostas fechada e em segundo lugar das questões de resposta aberta.

Iniciando com as questões de resposta fechada, passamos à análise da questão ***1. Já tinhas desenvolvido na escola alguma atividade semelhante a esta? Assinala com um (x) a tua resposta.***, o objetivo desta questão é perceber se a atividade é nova para os alunos ou se é algo que já estejam habituados a desenvolver em contexto escolar, pois poderiam já ter aplicado esta metodologia de aprendizagem em outro contexto. Como podemos concluir com as respostas à questão relativamente aos alunos da turma de Geografia 88% dos alunos nunca tinham desenvolvido um estudo de caso como estratégia

de ensino aprendizagem, a este valor está associado um valor de 12% relativo a 1 aluno que refere ter desenvolvido uma atividade similar ao que foi aplicado. No caso dos elementos da amostra da turma de História a totalidade, ou seja, 100% dos alunos nunca tinha desenvolvido uma atividade similar. Apesar de para a maioria dos alunos esta ser uma atividade nova, os resultados obtidos foram positivos, uma vez que os alunos compreenderam facilmente como se articulava a atividade e qual a postura que lhes era exigida, sendo de ressalvar que o aluno que indica já ter desenvolvido uma atividade similar, não apresentou em contexto de sala de aula maior conhecimento face à metodologia de trabalho, tendo efetivamente dificuldades similares a de todos os outros elementos, que foram superadas como já foi mencionado em outros pontos deste capítulo.

A questão que se segue, quanto às questões de resposta fechada, é a questão ***3.Na escala que se segue seleciona a que mais se adequa ao trabalho que desenvolveste. Assinala apenas um dos itens da escala com um círculo.,*** os alunos tinham de classificar o trabalho que desenvolveram, evidenciando qual a sua postura ao nível do trabalho de grupo e da apresentação oral, para tal tinham uma escala com 5 níveis do Muito Interessante ao Nada Interessante. Como é visível no gráfico 1 o nível Interessante da escala de Likert é mais apontado pelos alunos de ambas as disciplinas, contudo os alunos de turma de Geografia apontam com maior frequência o nível interessante perfazendo um total de 75%, relativamente aos 63% de alunos de História com a indicação do mesmo nível na escala. O resultado vai de encontro ao que já vem sendo mencionado neste capítulo de que os alunos desde que perceberam a envolvência da atividade se sentiram

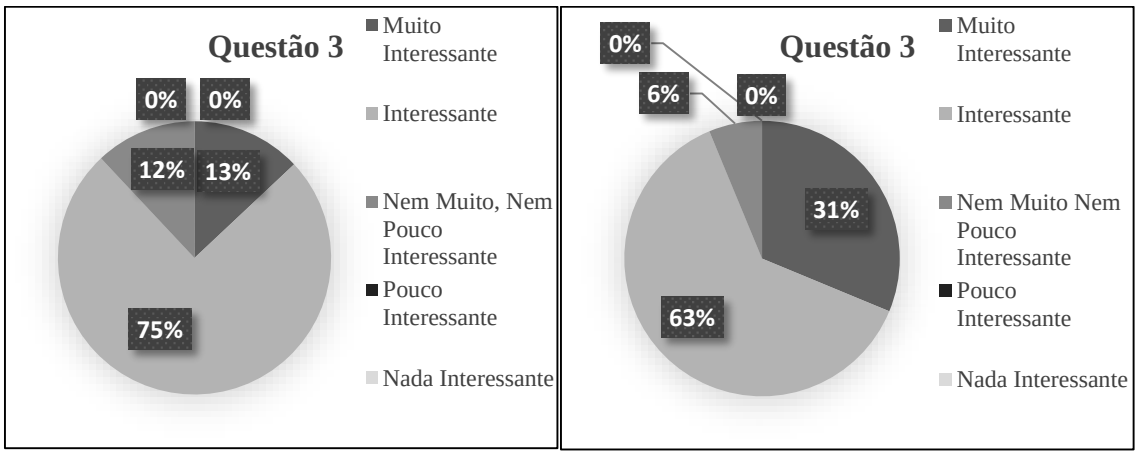


Gráfico 1 - Resultados da questão 3 do Inquérito por questionário disciplina de Geografia e História, respetivamente.

motivados para a sua elaboração tendo sido um processo interessante quer pela estratégia aplicada quer pelo modo como os alunos se empenharam no trabalho; todavia as diferenças entre as duas turmas da amostra, poderá relacionar-se com o conteúdo efetivo do estudo que não é igual para ambos, o de geografia relacionado mais com a atualidade e de História foca exatamente o processo histórico de uma organização. O item da escala com o segundo valor mais elevado é o Muito interessante com 13% das respostas, relativamente à Geografia e com 31% das indicações em História, esta diferença de valores decorre do que já foi explanado anteriormente. O último item da escala com algum valor percentual, ou seja, a ser referido com resposta é o terceiro nível da escala Nem Muito, Nem Pouco Interessante com 12 % e 6% das respostas dos alunos das turmas de Geografia e História, respetivamente. Os restantes itens Pouco Interessante e Nada Interessante tiveram ambos 0% das respostas. Sendo o balanço bastante positivo quanto à classificação dos alunos quanto ao trabalho que desenvolveram, pois os índices positivos da escala representam 88% do total de respostas, referente aos intervenientes de Geografia e 94% relativo aos de História.

A última questão de resposta fechada é a ***4. Relativamente à metodologia do trabalho que desenvolveste: pesquisa, elaboração de um texto e a apresentação em modo de assembleia. Seleciona uma das opções da escala que se segue com um círculo.***, tal como a anterior apresenta uma escala com cinco níveis do Muito Boa ao Muito Má, referente à metodologia aplicada, ou seja, os alunos têm agora de fornecer uma avaliação não do trabalho que desenvolveram mas sim da estrutura que lhes foi apresentada. Nesta questão, como podemos observar no gráfico 2 as opiniões dos alunos está um pouco mais dividida 44% dos alunos da turma de Geografia classificam a metodologia como Boa, contra os 56% dos alunos de História. O nível Razoável da escala apresenta os segundos

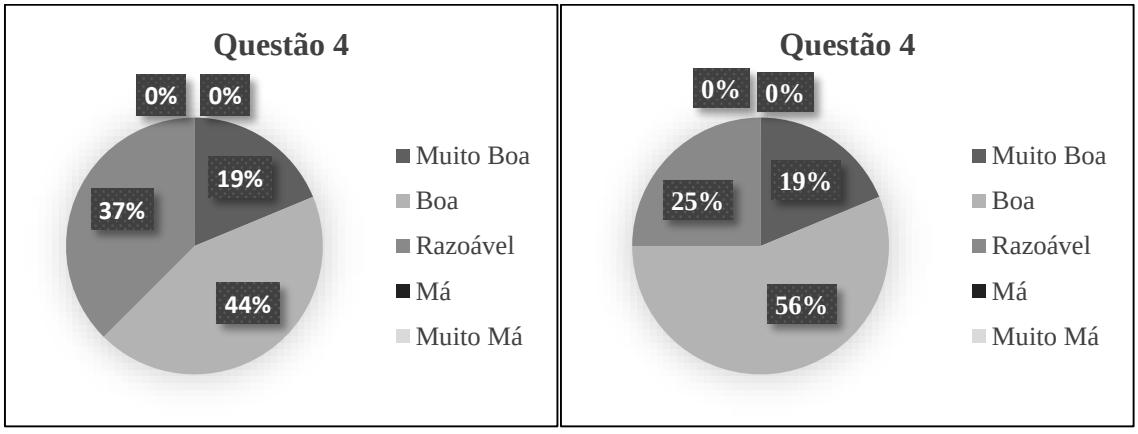


Gráfico 2 - Resultados da questão 4 do Inquérito por questionário disciplina de Geografia e História, respetivamente.

resultados mais elevados com 37% e 25 % das respostas dos alunos de Geografia e de História, respetivamente. Com 19% em ambas as disciplinas temos o nível de Muito Boa na escala apresentada. Com 0% das respostas encontramos os níveis de Má e Muito Má. Com estas percentagens posso concluir que os alunos compreenderam o modo como as várias atividades se completavam, permitindo o desenvolvimento de um trabalho bastante rico e completo, bem como o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades por parte dos vários elementos da amostra.

Passando agora para as questões de resposta aberta, que como já foi mencionado anteriormente foram alvo de uma metodologia de tratamento diferente das questões apresentadas anteriormente, recorremos a análise de conteúdo, de modo a verificarmos as ideias apresentadas pelos alunos de modo mais coerente, efetuando uma análise das ocorrências. O quadro que se segue agrega os resultados quanto à frequência das respostas dos alunos para cada uma das categorias formuladas.

Quadro 4 – Peso Relativo (Valores absolutos e percentuais) das categorias criadas para análise de conteúdo.

Categorias	Unidade de Registo	
	N.º Ocorrências	%
A. Experiências de Aprendizagem	55	60%
B. Opiniões sobre Atividade	36	40%
Total	91	100%

Como podemos observar no quadro anterior, para a análise de conteúdo foram formuladas duas categorias, que resultaram das respostas dos alunos às duas questões do inquérito, que por sua vez deram origem a 91 ocorrências, das quais 55 referentes a categoria A. Experiências de Aprendizagem, as restantes 36 ocorrências relativas a categoria B. Opiniões sobre Atividade. Através do conteúdo destas unidades de registo podemos concluir quais as opiniões dos alunos quanto ao trabalho desenvolvido por eles e quais as aprendizagens obtidas, havendo um destaque por parte dos alunos para as aprendizagens, por isso as categorias criadas.

Remetendo-nos agora para uma análise mais detalhada de cada uma das categorias e subcategorias, divididas por cada uma das questões, de modo a tornar mais percetível os resultados apresentando exemplos das unidades de registo.

Na categoria A- Experiências de Aprendizagens, foram criadas 4 subcategorias A1- Temática, A2- Metodológica/ Procedimental, A3- Atitudinal e A4- Outras, destas categorias a que apresentam o maior número de ocorrências relativamente à questão 2 do inquérito são a A1. Temática e a A2. Metodológica/Procedimental com 5 ocorrências cada uma, seguidas da categoria A4.Outros com 4 ocorrências, como podemos verificar no quadro que se segue.

Quadro 5 – Peso Relativo (Valores absolutos e percentuais) da categoria A. Experiências de aprendizagem, relativa a questão 2 do inquérito.

Categoria A. Experiências de Aprendizagem		
Subcategorias	Unidade de Registo	
	N.º Ocorrências	%
A1. Temática	5	36%
A2. Metodológica/ Procedimental	5	36%
A3. Atitudinal	0	0%
A4. Outros	4	29%
Total	14	100%

Relativamente à questão 5 do inquérito, nesta mesma categoria o número de ocorrências são bastante mais elevados, algo já esperado tendo em consideração a formulação da questão, sendo contudo a subcategoria A1.Temática que apresenta o maior número de ocorrências com um total de 25 ocorrências (61% do total), seguida da categoria A4.Outras com 9 ocorrências (22%), com 5 ocorrências (12%) a subcategoria A2.Metodológica/Procedimental e por último a subcategoria A3.Atitudinal com 2 ocorrências (5%).

Quadro 6 – Peso Relativo (Valores absolutos e percentuais) da categoria A. Experiências de aprendizagem, relativa a questão 5 do inquérito

Categoria A. Experiências de Aprendizagem		
Subcategorias	Unidade de Registo	
	N.º Ocorrências	%
A1. Temática	25	61%
A2. Metodológica/ Procedimental	5	12%
A3. Atitudinal	2	5%
A4. Outros	9	22%
Total	41	100%

Passando agora para uma divisão das ocorrências por área disciplinar conseguimos perceber, pelo quadro que se segue, que no que se refere a questão 2 do inquérito os alunos

Quadro 7 – Peso Absoluto das ocorrências por disciplina da categoria A. Experiências de aprendizagem, relativa a questão 2 do inquérito.

Categorias	Subcategorias	Geografia	História
A. Experiências de Aprendizagem	A1. Temática	1	4
	A2. Metodológica/ Procedimental	3	2
	A3. Atitudinal	0	0
	A4. Outros	1	3
Total		5	9

da disciplina de História apresentam um maior número de referências às experiências de aprendizagem A1.Temática com 4 ocorrências, já ao nível da disciplina de Geografia verificamos apenas 1 ocorrência, das quais destacamos como exemplos:

- H-Q2A1-11: " (…) compreender de melhor forma a estrutura e os objetivos da ONU (…) "
- H-Q2A1-14: " (…) permitiu-nos saber mais sobre a ONU e a SDN, o modo como funcionam como atuam (…) "
- G-Q2A1-5: " (…) pude concluir que a ONU cumpriu alguns objetivos e outros não (…)"

No que se refere a subcategoria A2. Metodológica/Procedimental o número de ocorrências é mais similar entre ambas as disciplinas, em geografia verificamos 3 ocorrências e em história 2 ocorrências, seguidamente apresentadas:

- H-Q2A2-8: " (…) experiência do debate foi boa porque ficamos a saber a opinião de cada um (…) "
- H-Q2A2-15: " (…) trabalhamos em grupo discutimos as várias opiniões (…)"
- G-Q2A2-6" (…) bom trabalhar em grupo e aprender novos métodos de trabalho (…) "
- G-Q2A2-11" (…) trabalhar a nossa organização e exploração de ideias (…) "

A quarta subcategoria A4. Outros contempla 1 ocorrência da turma de Geografia e 3 ocorrências da turma de História, relativas a um conjunto de temas mais associados com questões da atualidade, as quatro unidades de registo referidas:

- H-Q2A4-3: " (…) aprendi muitas coisas sobre o nosso mundo de hoje."
- H-Q2A4-4: " (…) noção de como as coisas "lá fora", neste mundo, país (…) "
- H-Q2A4-14: " (…) e o seu impacto no mundo."
- G-Q2A4-10: " (…) cuidados da população mundial (…) "

No que se refere ainda à categoria A. Experiências de Aprendizagem, todavia agora relativo à questão 5 do inquérito conseguimos constatar um total de 41 ocorrências para ambas as áreas disciplinares, divididas de modo similar entre ambas as disciplinas, como é visível no quadro 8 que se segue.

O índice de ocorrências de cada uma das subcategorias a que maior destaque apresenta, é novamente a A1. Temática, com um total de 12 ocorrências relativas às respostas dos alunos de geografia, destas unidades de registo destacamos:

- G-Q5A1-2: "Conhecer os métodos utilizados para estabelecer uma igualdade entre PD e PED."
- G-Q5A1-7: " (…) relação ao desenvolvimento, saber se os objetivos do milénio estavam ou não a ser cumpridos."
- G-Q5A1-8: " (…) aprendi coisas sobre a ONU, objetivos milénio,"
- G-Q5A1-16: " (…) aprendi o significava a ONU."

Quadro 8 – Peso Absoluto das ocorrências por disciplina da categoria A. Experiências de aprendizagem, relativa à questão 5 do inquérito.

Categorias	Subcategorias	Geografia	História
A. Experiências de Aprendizagem	A1. Temática	12	13
	A2. Metodológica/ Procedimental	3	2
	A3. Atitudinal	1	1
	A4. Outros	5	4
Total		21	20

Já na disciplina de História foram identificadas 13 unidades de registo, relativa a esta primeira subcategoria, selecionando alguns exemplos:

- H-Q5A1-7: " (…) mais informada a cerca da ONU, dos seus objetivos, como tenta concretizar esses objetivos, a sua estrutura e os melhoramentos em relação à SDN."
- H-Q5A1-9: "O funcionamento da ONU: como trabalha, onde trabalha, quem trabalha, quais os seus objetivos, quais os países membros, se os objetivos são cumpridos (e se não porque). "
- H-Q5A1-13: " (…) aprender como é o funcionamento da ONU, de outras organizações e o que é a declaração dos direitos do Homem (…) "
- H-Q5A1-14: " (…) importante a forma como a ONU atua, no mundo a forma como todos os países se entreajudam e tentam todos atingir o mesmo objetivo: a paz mundial."

Seguidamente com 5 ocorrências na disciplina de Geografia e 4 ocorrências na disciplina de História temos a categoria A4.Outras, como exemplos:

- H-Q5A4-10: " (…) adquiri mais informação e novas noções à escala mundial."
- H-Q5A4-11: " (…) descobri bastantes coisas sobre a organização que desconhecia e a partir deste trabalho tenho uma opinião formada sobre a ONU."
- G-Q5A4-5: "Aprender que há pessoas interessadas em mudar o rumo do mundo (…) "
- G-Q5A4-14: "Ter uma ideia da situação dos países (…) "

- G-Q5A4-16: " (…) Aprendi que ainda a muita coisa a fazer, e que a países ainda muito mal sem ter metade daquilo que a em Portugal. "

A subcategoria A2. Metodológica/Procedimental agrega 5 ocorrências no total, 3 e 2 relativas as unidades de registo de Geografia e História, respetivamente, sendo estas:

- G-Q5A2-4: " (…) aprender (…) como trabalhar em grupo (…)"
- G-Q5A2-6: "Aprender a trabalhar em grupo, (...) e ser organizado."
- G-Q5A2-8: " (…) organização ideias (…) "
- H-Q5A2-8: " (…) fazer um debate, podemos dar as nossas opiniões (…)"
- H-Q5A2-13: " (…) estudamos os textos em grupo (…) "

Por último a subcategoria A3. Atitudinal, com uma ocorrência para cada disciplina, sendo as unidades de registo:

- H-Q5A3-12: " (…) a respeitar e a saber ouvir os outros grupos (…) "
- G-Q5A3-6: " (…) respeitar a opinião dos outros."

Como podemos constatar pelos resultados da análise de conteúdo as respostas apresentadas pelos alunos que contempla a amostra do estudo, independentemente da questão a que estavam a responder, as suas referências quanto às experiências de aprendizagens obtidas é maioritariamente relativo a conteúdos temáticos de cada uma das disciplinas em questão. Sendo de ressalvar que este destaque poderá relacionar-se com o tipo de informações que lhes foram fornecidas, em ambos os casos vão de encontro as informações sobre a Organização das Nações Unidas, que são veiculadas nos programas das disciplinas. Ainda relativamente à subcategoria A1. Temática que no total congrega 55 ocorrências, há que ressalvar que tendo em conta a área disciplinar de cada grupo de alunos, as aprendizagens descritas por eles são bastante reveladoras do trabalho desenvolvido e da efetiva consolidação dos conhecimentos, uma vez que entre a finalização do trabalho e a realização do inquérito por parte dos alunos existiu o intervalo de uma semana, o que poderia ser suficiente para já não conseguirem reproduzir as aprendizagens desenvolvidas, caso não as considerassem significativas. Das várias unidades de registo as que me parecem mais esclarecedoras e que se repetiram mais relativamente a cada uma das áreas disciplinares foram:

- H-Q5A1-9 "O funcionamento da ONU: como trabalha, onde trabalha, quem trabalha, quais os seus objetivos, quais os países membros, se os objetivos são cumpridos (e se não porque). "
- G-Q5A1-8: " (…) aprendi coisas sobre a ONU, objetivos milénio (…) "

Para além das aprendizagens temáticas, que normalmente são o foco principal das aprendizagens proporcionadas aos alunos, temos de destacar também as aprendizagens metodológicas/procedimentais, que têm um papel preponderante essencialmente no tipo de estratégias de aprendizagens aqui aplicadas. E como ficou visível nos quadros apresentados anteriormente a subcategoria A2. Metodológica/Procedimental representa na junção das duas questões do inquérito um total de 10 ocorrências, havendo aqui uma diferença nas ideias veiculadas pelos alunos de História e os de Geografia quanto às aprendizagens desenvolvidas neste âmbito. Os alunos de Geografia efetuam mais referências a aprendizagens quanto ao trabalho de grupo, como se devem comportar neste tipo de atividades, bem como ao desenvolvimento de competências ao nível da organização dos trabalhos e das ideias. Por sua vez os alunos da disciplina de História referem que desenvolveram aprendizagens relativas à organização de assembleias, ao modo como se deve dialogar de maneira a que todos apresentem as suas opiniões e também ao trabalho de grupo nomeadamente no tratamento dos documentos.

Relativamente às aprendizagens atitudinais, apesar de pouco mencionada pelos alunos, com apenas 2 ocorrências, é curioso o facto de ambos os casos referirem:

- H-Q5A3-12: " (…) a respeitar e a saber ouvir os outros grupos (…) "
- G-Q5A3-6: " (…) respeitar a opinião dos outros."

Apesar de apenas dois alunos referirem este facto, é algo que também foi identificado por mim nos registos de observação participante, que os alunos demonstraram uma considerável evolução no modo como se comportam uns com os outros, como conseguiram aprender a ter mais calma e a esperar que os colegas mostrem as suas opiniões e só no final contrapõem quando é o caso.

Por último a subcategoria A4. Outras com 13 ocorrências, neste item da análise de conteúdo podemos encontrar variados tipos de aprendizagem enunciados pelos alunos que se relacionam com aspetos associados essencialmente ao funcionamento do mundo, a aspetos da atualidade da sociedade em que vivemos, sendo isso demonstrativo da abrangência do estudo que esta atividade possuía, permitindo aos alunos uma abertura

dos seus horizontes, das suas noções e perspetivas quanto a alguns assuntos que têm uma relevância significativa em vários campos da nossa vida quotidiana.

Em relação à categoria B1. Opiniões sobre a Atividade elaborei com base nas respostas dos alunos três subcategorias a B1. Positivas, a B2. Negativas e a B3. Outras, como podemos verificar no quadro que se segue. Destas subcategorias a que apresenta o maior número de ocorrências relativamente à questão 2 do inquérito é a B1.Positivas com 25 ocorrências, equivalente a 81%. Seguida pela subcategoria B3.Outros com 4 ocorrências, o que representa 13% do total, e por último a subcategoria B2. Negativas com 2 ocorrências 6%.

Quadro 9 – Peso Relativo (Valores absolutos e percentuais) da categoria B. Opiniões sobre Atividade, relativa à questão 2 do inquérito.

Categoria B. Opiniões sobre Atividade		
Subcategorias	Unidade de Registo	
	N.º Ocorrências	%
B1. Positivas	25	81%
B2. Negativas	2	6%
B3. Outras	4	13%
Total	31	100%

Na questão 5 do inquérito, o número de ocorrências é muito menor, face a esta categoria, devido ao tipo de questão. A subcategoria B1. Positivas contempla um total de 4 ocorrências, a subcategoria B2. Negativas apenas 1 ocorrência e a subcategoria B3. Outras 0 ocorrências. Dados apresentados no quadro 10, seguidamente apresentado.

Quadro 10 – Peso Relativo (Valores absolutos e percentuais) da categoria B. Opiniões sobre Atividade, relativa à questão 5 do inquérito.

Categoria B. Opiniões sobre Atividade		
Subcategorias	Unidade de Registo	
	N.º Ocorrências	%
B1. Positivas	4	80%
B2. Negativas	1	20%
B3. Outras	0	0%
Total	5	100%

Efetuando agora uma interpretação sequencial dos resultados da análise de conteúdos, efetuaremos uma análise repartida dos resultados de acordo com cada uma das áreas disciplinares.

Como podemos aferir no quadro 11, relativo à categoria B. Opiniões sobre Atividade, os alunos da turma de Geografia e de História expressaram sobretudo opiniões positivas, contabilizadas na subcategoria B1. Positivas com um total de 25 ocorrências

Quadro 11 – Peso Absoluto das ocorrências por disciplina da categoria B. Opiniões sobre Atividade, relativa à questão 2 do inquérito.

Categorias	Subcategorias	Geografia	História
B. Opiniões sobre Atividade	B1. Positivas	13	12
	B2. Negativas	1	1
	B3. Outros	2	2
Total		16	15

no somatório de ambas as disciplinas, destas 13 relativas a área disciplinar de Geografia e 12 relativas a de História, destacamos como exemplos:

- H-Q2B1-4: " (…) interessante e importante para pessoas de qualquer idade (…) "
- H-Q2B1-8: " (…) aulas diferentes, mais interessantes por serem mais práticas."
- H-Q2B1-9: " (…) interessante e inovador (…) "
- H-Q2B1-11: " (…) atividade muito interessante e educativa (…) "
- G-Q2B1-3: " (…) trabalho (...) foi bom, (...) ideia (...) foi engraçada"
- G-Q2B1-7: " (…) todos trabalharam bem (...) foi uma ótima forma de aprender."
- G-Q2B1-9: " (…) foi um trabalho razoável, referente ao resultado do trabalho (...) de grupo."
- G-Q2B1-15: "O trabalho foi interessante e produtivo (…) "

A subcategoria B3. Outros apresenta 4 unidades de registo, distribuídas equitativamente pelas duas partes da amostra, sendo estas:

- G-Q2B3-8: " (…) atividade diferente e motivadora (…) "
- G-Q2B3-5: " (…) grupo podia ter desenvolvido mais (…) "
- H-Q2B3-3: " (…) foi uma experiencia diferente das outras (…) "

- H-Q2B3-7: " (…) demorado e trabalhoso (…) "

Quanto à subcategoria B2. Negativas temos registadas duas ocorrências, um para a área disciplinar de História e outra para a área disciplinar de Geografia, contendo as unidades de registo:

- H-Q2B2-16: " (…) não e um tipo de trabalho que se apresente muito interessante (…) "
- G-Q2B2-16: " (…) poderia ter sido melhor se tivesse havido mais disciplina no trabalho de grupo (…) "

Numa mesma análise mas relativa à questão 5 do inquérito, observamos no quadro 12 que na categoria B. Opinião sobre Atividade foram criadas apenas 5 unidades de registo, das quais 4 são relativas a subcategoria B1. Positivas, 3 ocorrências vindas dos alunos da disciplina de História e 1 dos de Geografia, sendo elas:

- H-Q5B1-2 : "(…) trabalho interessante e instrutivo (…) "
- H-Q5B1-8 : " (…) foi uma boa experiência (…) "
- H-Q5B1-11: " (…) bastante útil e interessante (…) "
- G-Q5B1-4 " (…) Foi muito boa (…) "

Quadro 12 – Peso Absoluto das ocorrências por disciplina da categoria B. Opiniões sobre Atividade, relativa à questão 5 do inquérito.

Categorias	Subcategorias	Geografia	História
B. Opiniões sobre Atividade	B1. Positivas	1	3
	B2. Negativas	0	1
	B3. Outros	0	0
Total		1	4

A subcategoria B2. Negativas, contempla a última ocorrência desta categoria, relativa à aos alunos de História, sendo ela:

- H-Q5B2-1: " (…) trabalho não era uma coisa que chame muito à atenção e que desperte muito interesse."

Com esta categoria da análise de conteúdo pretendíamos avaliar como os alunos classificavam a atividade que levaram acabo, não focando apenas o seu trabalho mas também o modo como foi estruturado, e independentemente do que é referido pelos

alunos o índice positivo é bastante mais elevado, já que das 36 unidades de registo 29 são relativas a categoria B1. Positivas, o que vai de encontro ao que já tinha sido identificado nas questões de resposta fechadas do inquérito. No que se refere a esta primeira subcategoria, o que os alunos mais mencionam é o facto de ter sido algo diferente do que estão habituados a desenvolver, e que com isso conseguiram melhores aprendizagens, algo bastante positivo e que apenas vem reforçar algumas teorias de aprendizagem que referem que os alunos devem ter um papel mais ativo no seu processo de ensino aprendizagem, o que seria mais produtivo para todos ao nível da educação.

A segunda subcategoria B2. Negativas teve apenas 3 ocorrências, duas das quais relativas ao facto de os alunos não reconhecerem que o trabalho fosse interessante para a sua aprendizagem e um outro referente ao modo como os elementos do grupo se comportaram e que terá dificultado o desenrolar da atividade. Com estas indicações dos alunos podemos aferir que os itens desta categoria estão, sobretudo, relacionados com a falta de sensibilidade dos alunos para novos métodos de aprendizagem que não sejam a simples memorização, ou que tenham uma maior carga teórica, bem como onde seja necessária uma maior interação com os colegas.

A última subcategoria a B3.Outras com 4 ocorrências, em que os alunos referem uma opinião que não se apresenta muito bem explicada e por isso não classifiquei como positiva ou negativa, uma vez que os alunos referem que a atividade foi diferente, trabalhosa, que o grupo poderia ter desenvolvido mais o trabalho.

No que concerne às opiniões sobre a atividade o balanço final é bastante positivo, demonstrando que os alunos se sentiram motivados para desenvolverem a atividade, que lhes pareceu algo importante para aprenderem de um modo diferente e eficaz.

Em suma, podemos constatar uma ligação entre os vários itens expressos na análise de conteúdo, bem como nos resultados do tratamento estatístico, já que em todos os itens as respostas de cariz positivo possuem a maior percentagem, conseguindo estabelecer uma ligação entre os itens em estudo. E podemos ainda perceber que o objetivo deste estudo foi atingido, pois os alunos demonstram o desenvolvimento de aprendizagens significativas e variadas, demonstrando que pelo menos na amostra em causa, com as suas especificidades, este tipo de atividades que coloca os alunos em contato direto com o conhecimento é algo fundamental para o seu desenvolvimento e que os alunos conseguem ter uma perceção muito facilitada destes factos, como foi visível pelas respostas fornecidas neste inquérito.

Considerações Finais

O presente relatório de estágio foi desenvolvido tendo por base a citação de Langeveld (1965), focando a relevância da «ciência prática» e como isso nos permite desenvolver novas perspetivas, indo mais além no nosso modo de compreender e de agir face a um determinado fim. Foi através desta tentativa de perceber se a prática, o acesso direto ao conhecimento nos permite estabelecer ligações que produzam aprendizagens mais sólidas, que elaborei as estratégias de ensino-aprendizagem que apliquei em sala de aula, tendo como base o recurso do estudo de caso, que permitiu aos alunos experienciar uma nova forma de ensino, mais motivadora e que pudesse cumprir as finalidades de um estudo de caso: explorar, descrever, explicar e avaliar, como de facto se verificou.

Contudo como em qualquer estudo as generalizações são perigosas, e assim sendo aqui apenas expresso as conclusões obtidas tendo em conta as características da amostra em causa, visto que a aplicação de um estudo similar num outro contexto poderá produzir resultados diferenciados; todavia, este estudo pode servir para desencadear um processo de reflexão.

Os objetivos formulados para a investigação: ***Compreender se através da metodologia de estudo de caso os alunos conseguem construir um conjunto de aprendizagens significativas; perceber qual a conceção dos alunos quanto à relevância da ONU para mundo atual***, acabaram na construção dos vários instrumentos de recolha de dados por se fundirem, pois na análise destes não é possível efetuar uma interpretação separada de ambos os objetivos, na maioria dos casos, há uma inter-relação, já que não é possível perceber se desenvolvem um conjunto de aprendizagens significativas, sem analisarmos em conjunto os itens que focam sobre o tema, neste caso a sua conceção sobre a ONU.

Relativamente às aprendizagens que os alunos expressam ter desenvolvido com a aplicação desta metodologia, obtemos os principais resultados, essencialmente em dois instrumentos de recolha de dados que focam estes pontos, ou seja, a ficha de trabalho e a questão 5 do inquérito por questionário. Com estes dois instrumentos de recolha de dados conseguimos perceber por um lado, o modo com os alunos conseguem interpretar documentos e sistematizar as suas informações, gerando com isso uma aprendizagem, e por outro lado temos acesso às perceções dos próprios alunos sobre as aprendizagens

alcançadas. Permitindo-nos efetuar uma comparação entre ambos os momentos e aferir assim as reais aprendizagens.

Quanto à ficha de trabalho, o principal recurso do estudo de caso, uma vez que permite aos alunos contactaram com o tema em estudo através dos vários documentos e ainda desenvolverem as suas opiniões face ao desafio, a questão central da sua investigação, em ambas as disciplinas em que foi aplicado apresenta resultados positivos em todos os parâmetros desenvolvidos para comprovar as aprendizagens. Nas respostas as questões das fichas de trabalho, que versavam conteúdos diferentes para as disciplinas em que foram aplicadas, focando na área da Geografia os objetivos de desenvolvimentos do milénio, num âmbito das soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento, focando aqui o papel da ONU face a este assunto, que marca o mundo na atualidade. Ao nível da disciplina de História o tema era relativo ao surgimento da ONU, no âmbito da procura de uma paz duradoura, foca o funcionamento da organização e sua relevância até à atualidade. Em ambos os casos os alunos conseguiram atingir minimamente os objetivos propostos, o que está expresso nas várias grelhas que são apresentadas no capítulo anterior, resultado da formulação de resposta adequados, desenvolvidas com as suas próprios palavras, sendo notório, na maioria dos casos, a expressão das suas próprias opiniões, fundamentadas não apenas no conteúdo dos textos mas também em alguns conhecimentos prévios que teriam sobre o assunto. Demonstrando estes resultados que o trabalho de estudo de caso levado a cabo pelos alunos foi bastante significativo para estes, pois permitiu-lhes, em primeiro lugar ter acesso a um conjunto de documentos oficiais e através da sua análise puderam construir o seu conhecimento, sem haver uma transmissão das perceções e interpretações de outrem. Em segundo lugar, os alunos desenvolveram um conjunto de técnicas e de métodos de trabalho que lhes forneceram a possibilidade de aperfeiçoarem as suas destrezas, nomeadamente da leitura e interpretação de documentos, a expressão escrita e oral, bem como o modo de desenvolverem e organizarem uma pesquisa/investigação. Esta perceção da consolidação de aprendizagens foi reforçado com as repostas à questão 5 do inquérito em que os alunos nas respostas apontam como aprendizagens um conjunto de informações muito concretas, no que se refere ao tema que estudaram, tendo as categorias de análise sido formuladas com base nisso. Neste contexto destaca-se a categoria A1., relativa às aprendizagens temáticas, tendo os alunos focando-se, maioritariamente no âmbito geográfico, nas aprendizagens relativas ao desenvolvimento mundial e na relevância que os objetivos de desenvolvimento do milénio podem ter nesse campo, ao nível histórico os alunos os referem os conhecimentos

quanto ao modo de funcionamento da ONU e as suas relações em várias áreas para a organização do mundo. As restantes categorias de análise de conteúdo relacionam-se com aprendizagens metodológicas/procedimentais, onde os alunos evidenciam o facto de aprenderem como trabalhar em grupo e as regras para a elaboração de um diálogo estruturado, em seguida a categoria das aprendizagens atitudinais, que destacarei mais adiante e por último um grupo referido como outras, onde estão expressas aprendizagens que se relacionam com aspetos mais gerais relativos à atualidade. Apenas com estes dois instrumentos conseguimos concluir que os alunos não só desenvolveram os seus conhecimentos, como também compreenderam a abrangência da ONU face ao tema que estudaram.

Um outro ponto a ter em consideração são as aprendizagens ao nível da postura e do comportamento em sala de aula, que os alunos também desenvolveram, porém não demonstram tanta perceção. Contudo através dos registos de observação participante, foi notória uma considerável evolução dos alunos face a um conjunto de atitudes específicas, já explanadas no capítulo anterior, todavia à que ressalvar, nomeadamente a cooperação, o respeito, a responsabilidade e a consciência crítica. Os alunos concluíram também que esta atividade permitiu uma melhor interação entre os alunos no seu contexto turma o que foi mencionado por dois alunos na questão 5 do inquérito referindo como aprendizagens, neste contexto, o desenvolvimento do respeito no que se refere à capacidade de ouvir e esperar pela sua vez para falar, algo que foi bastante interessante tendo em consideração as especificidades da amostra. Quanto à consciência crítica que os alunos foram desenvolvendo ao longo da atividade, vem reforçar o facto de ser importante para o seu desenvolvimento, não só como alunos, mas como cidadãos, que a implementação de métodos de trabalho mais práticos, em que os alunos têm de formular as suas próprias conceções sobre o assunto, são uma mais-valia para a sua formação. Neste âmbito, a utilização mesmo que mais simplificada de um estudo de caso, permitiu que os alunos pudessem alargar os seus horizontes quanto a um assunto, que foi abordado de um modo diferenciado, sendo evidente que mesmo na sua idade conseguiram levar a cabo um trabalho similar ao que é efetuado em várias investigações na área das ciências sociais e humanas e formularam assim as suas próprias e coerentes conclusões.

Os restantes instrumentos de recolha de dados vão de acordo com o que já foi mencionado anteriormente, sendo de destacar sobretudo, a ficha de escuta ativa, que foi a base de uma outra atividade, uma apresentação oral das conclusões dos alunos, em que os alunos expressaram de modo mais claro as suas aprendizagens. Sendo notório nesta

atividade mais que em todas as outras, como os alunos desenvolveram aprendizagens significativas, pois todos expressam as suas opiniões, fundamentadas no conteúdo do trabalho que desenvolveram, durante a realização da ficha de trabalho, e de um modo bastante seguro e correto, para com o assunto em discussão, tendo ainda conseguido recolher alguns dos dados mais relevantes expressos pelos seus colegas. Sendo percetível nesta atividade a consecução essencialmente do segundo objetivo do trabalho, já que os alunos conseguem de uma maneira clara e objetiva mostrar qual a conceção que formularam relativamente à importância da ONU para a atualidade, evidenciando a sua abrangência pelo mundo e os seus vários campos de ação.

Na nossa como em qualquer investigação é natural que se identifiquem limitações, algumas das quais já vim mencionando ao longo do presente trabalho, nomeadamente o contexto escolar em que foi aplicado e as opções metodológicas tomadas. Destacando mais concretamente as limitações de que o processo investigativo foi alvo, há que ressalvar:

- O facto de a investigação ser levada a cabo por um professor estagiário, ao que se associa a inexperiência e as limitações quanto ao tempo disponível para a aplicação da investigação. Podendo este dois aspetos ter condicionado o modo de desenrolar da investigação;
- Os instrumentos de recolha de dados selecionado, bem como os documentos auxiliares, que podem em determinados aspetos terem sido um pouco eruditos, tendo em conta a faixa etárias da amostra, bem como algumas debilidades que possuíam.

Num outro âmbito, este tipo de investigações que focam a compreensão de métodos de ensino que tornem as aprendizagens dos alunos mais facilitadas e significativas é algo relevante. Sendo interessante perceber se este tipo de abordagem, produziria os mesmos resultados num outro contexto, ou seja, perceber se os alunos ao contarem com documentos e/ ou fontes sobre um tema e debaterem sobre ele, lhes permite construir uma consciência mais estruturada e fundamentada (questões que ficam para investigações ulteriores).

Com esta investigação podemos perceber por um lado, que a aplicação de uma «ciência prática» e algo de benéfico para os alunos, para o seu desenvolvimento e por outro lado, que o papel do professor é muito mais vasto e relevante do que muitas vezes podemos pensar, pois é através do modo como este encara o ensino e o aplica dentro da

sua sala de aula que se podem criar condições mais propícias para o desenvolvimento dos nossos jovens, da sua capacitação intelectual, procedimental e pessoal. Nunca podendo deixar de lado o facto de ao aproximarmos duas realidades distintas, neste caso, o processo de investigação e o processo de aprendizagem, os resultados só podem ser favoráveis para toda uma comunidade, gerando nos alunos a possibilidade de obterem novos conhecimentos através das suas próprias ações, mesmo que com alguma orientação, e no que se refere aos restantes interessados permite-lhes observar os processos investigativos e de ensino de uma outra perspetiva. Através deste tipo de abordagens pretendemos ajudar os alunos a desenvolver uma consciência histórico-geográfica, em que não se verifica " uma mudança do tempo para o espaço, dos factos para as interpretações, de posições enraizadas para a (re) leitura de narrativas, da aplicação de proposições para o mapeamento da diferença." (Correia, 2011: 555). Porém com as atuais normativas no ensino verificamos que " estamos material e simbolicamente rodeados pelo passado no espaço-tempo […] importa revelar que nos actuais processos de globalização […] se comprimem o espaço e o tempo" (Correia, 2011:555), ou seja, as aprendizagens históricas e geográficas estão na maioria dos casos, senão mesmo sempre, relacionadas, necessitando uma da outra para uma perceção total de uma assunto e/ ou problema. Com este trabalho foi possível mostrar aos alunos esta relação entre espaço e tempo, entre geografia e história, uma vez que o mesmo assunto base pode ser observado pelas duas áreas e obtermos assim resultados similares e o mais abrangentes possíveis.

Bibliografia

Bardin, Laurence. (imp. 2011). *Análise de Conteúdo.* (4.ª edição). Lisboa: Edições 70.

Bauer, Martim W., & Gaskell, W. E.. (2003). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Petrópolis: Editorial Vozes.

Bell, Judith. (2008). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação.* (4.ª edição). Lisboa: Gradiva.

Bertrand, Maurice. (2004). *O essencial sobre a ONU.* Lisboa: Editorial Bizâncio.

Bisquerra, Rafael. (1989). *Metodos de investigacion educativa: guia practica.* Barcelona: Ediciones CEAC.

Bogdan, Robert C. & Biklen, Sari Knopp. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.* Porto: Porto Editora.

Brooks, Jacqueline Grennon. (1997). *Construtivismo em sala de aula.* Porto Alegre: Artes Médicas.

Coll, César, *et all.* (2001). *O construtivismo na sala de aula: novas prespectivas para a acção pedagógica.* Porto: Asa.

CORREIA, Luís Grosso. (2011). O passado é um país estranho: consciência histórica na era da compressão do espaço-tempo. In Isabel Barca (ed.), *Consciência Histórica na Era da Globalização*. Atas das XI Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: CIE/IE, Universidade do Minho, p. 555-567

Coutinho, Clara Pereira. (2013). *Metodologia de investigação em Ciências socias e humanas: teoria e prática.* (2.ª edição). Coimbra: Almedina.

Esteves, Manuela. (2006). Análise de conteúdo. In Jorge Ávila de Lima, *Fazer investigação contributos para a elaboração de dissertações e teses*, (pp.105 - 126). Porto: Porto Editora.

Fosnot, Catherine Twomey. (1999). *O construtivismo e educação: teorias, prespectivas e prática.* Lisboa: Instituto Piaget.

Freixo, Manuel João Vaz. (2012). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas.* (4.ª edição). Lisboa: Instituto Piaget.

Glasersfeld, Ernest von. (1996). *Construtivismo radical: uma forma de conhecer e aprender*. Lisboa: Instituto Piaget.

Le Moigne, Jean-Louis. (1999). *O construtivismo.* (2 vol.). Lisboa: Instituto Piaget.

Miranda, Jorge. (2009). As Organizações Internacionais. In Jorge Miranda. *Curso de direito internacional público.* (4.ª edição). Parede: Principia.

Quivy, Raymond, Van Campenhoudt, Luc. (2008). *Manual de Investigação em ciências sociais.* (5.ª edição). Lisboa: Gradiva.

Webgrafia

André, Marli E. D. A.. (1984). *Estudo de caso: seu potencial na educação.* (Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf . Consultado em 12/01/2014)

Becker, Fernando. (n.d.) *O que é o construtivismo?.*(Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/psicologiaii/construtivismo.html Consultado em 26/ 06/2014)

Bressan, Flávio. (2000). *O método do estudo de caso.* (Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm .Consultado em 12/01/2014)

Correia, Maria da Conceição Batista. (2009). *A observação participante enquanto técnica de investigação.* (Disponível em: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf. Consultado em 12/06/2014)

Janeira, Ana Luisa. (1971). *A técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais: natureza e aplicações.* (Disponível em: http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224260109P6yXY4bm6Vt51JF8.pdf Consultado em 31/03/2014)

Jófili, Zélia. (2002). *Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola.* (Disponível em: http://sis.posugf.com.br/sistema/rota/rotas_1/115/document/mod_001/objetos/piaget_vigotsky_paulo_freire.pdf. Consultado em 26/06/2014)

Leão, Denise M. M.. (1999). *Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. (*Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf . Consultado em 26/06/2014)

Ponte, João Pedro da. (2006). *Estudos de caso em educação matemática.* (Disponível em: http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06-Ponte%20(Estudo%20caso).pdf . Consultado em 01/07/2014)

Silva, Cristiane Rocha, Gobbi, Beatriz Chisto & Simão, Ana Adalgisa. (2005). *O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método.* (Disponível em: http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/44035/2/revista_v7_n1_jan-abr_2005_6.pdf Consultado em 31/03/2014)

Centro Regional de Informação das Nações Unidas (Disponível em http://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu. Consultado em 26/11/2013).

Site do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, disponível em: https://www.secinfanteh.net/

Legislação Consultada

Diário da República, 1.ª Série, n.º 19, Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro Reorganização administrativa do território das freguesias. Disponível em: http://dre.pt/pdf1sdip/2013/01/01901/0000200147.pdf (Consultado em 20/05/2014).

Anexos

Anexo 1 – Ficha de Trabalho aplicada nas disciplinas de Geografia e História

Escola E B 2/3 Gomes Teixeira
Disciplina de Geografia – 9º ano
Ficha de trabalho

Nome elementos do grupo:_____
_____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____/_____/_____

Imagina que tu e os teus colegas de grupo são Observadores da Organização das Nações Unidas (ONU) e irão elaborar uma comunicação na Assembleia das Nações Unidas, referente aos Objetivos do Milénio no dia 28 de Janeiro de 2014. Para a produção desse discurso busquem respostas aos itens da ficha de estudo de caso que se segue, tendo por base a ideia apresentada por Kofi A. Annam no prefácio da Declaração do Milénio: **só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio.**

1. O trabalho que vais desenvolver refere-se aos **OBJECTIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO.**

1.1 Lê com atenção o Prefácio, Capítulo I, Capítulo III e Capítulo IV da Declaração do Milénio, documento que resultou da Cimeira do Milénio e esta disponível no site https://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf.

1.2 Com base no que acabaste de ler, identifica os objetivos da ONU para a cooperação internacional.

2. Recorrendo ao site https://www.unric.org/pt/objectivos-de-desenvolvimento-do-milenio-actualidade lê as fichas informativas:

- Objetivos de Desenvolvimento do Milénio: Uma Breve Síntese (Março de 2010)
- OBJECTIVO 1: Erradicar a pobreza extrema e a fome
- OBJECTIVO 2: Alcançar o ensino primário universal
- OBJECTIVO 3: Promover a igualdade de género e a autonomização das mulheres

2.1. Seleciona e compara as informações relevantes que encontras nos documentos.

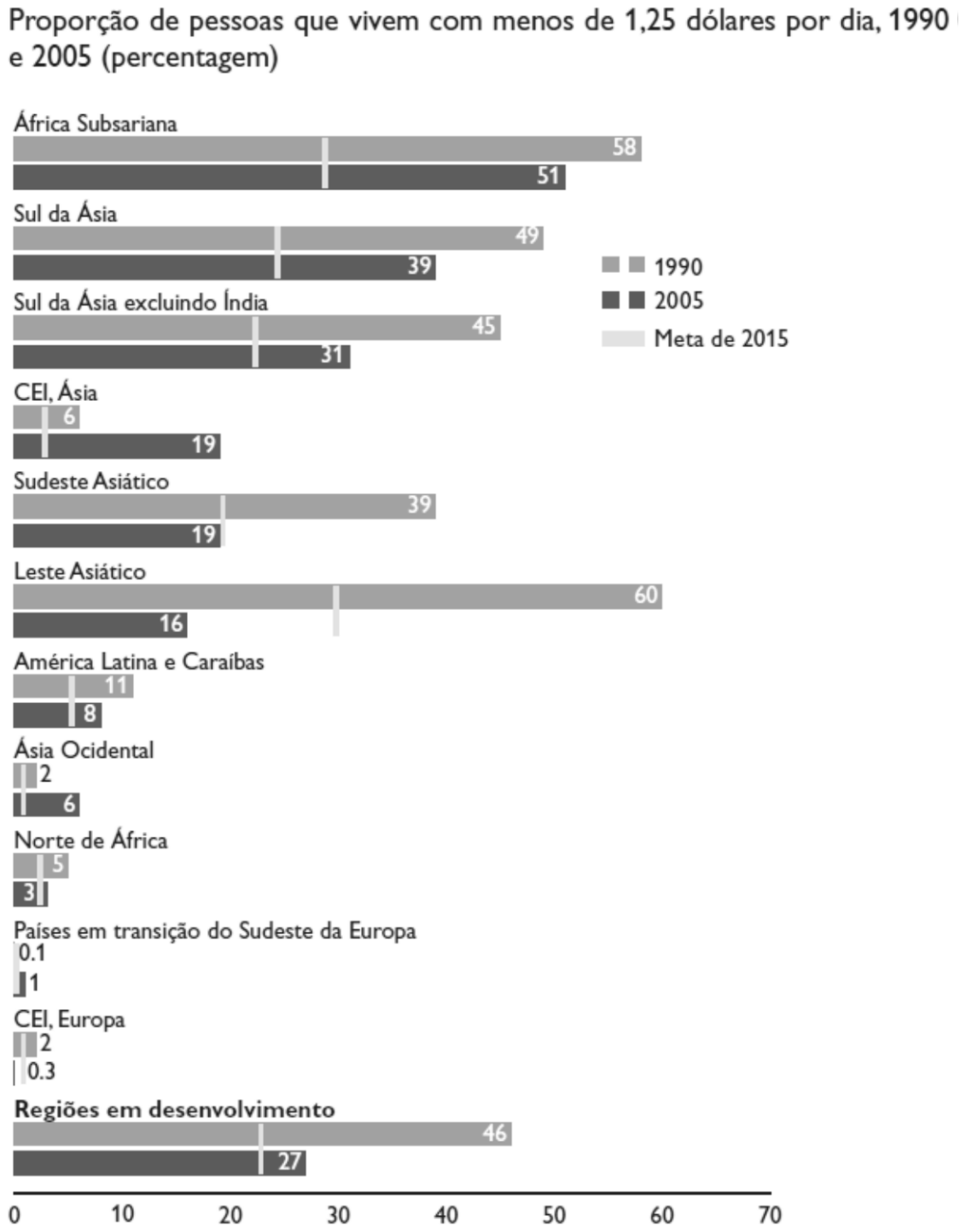
2.2. Identifica as organizações da ONU que estão implicadas em cada um dos objetivos do milénio, descritos anteriormente.

2.3. Escolhe uma das Organizações que identificaste anteriormente, procura informações e descreve-a.

2.4. Escolhe uma das regiões e um dos gráficos (que se seguem, para cada objetivo) e caracteriza a sua evolução, relacionando-a com os fatores que estes descrevem e quais as conclusões que podes retirar, através dessa análise. Comparando estas interpretações com as informações anteriores.

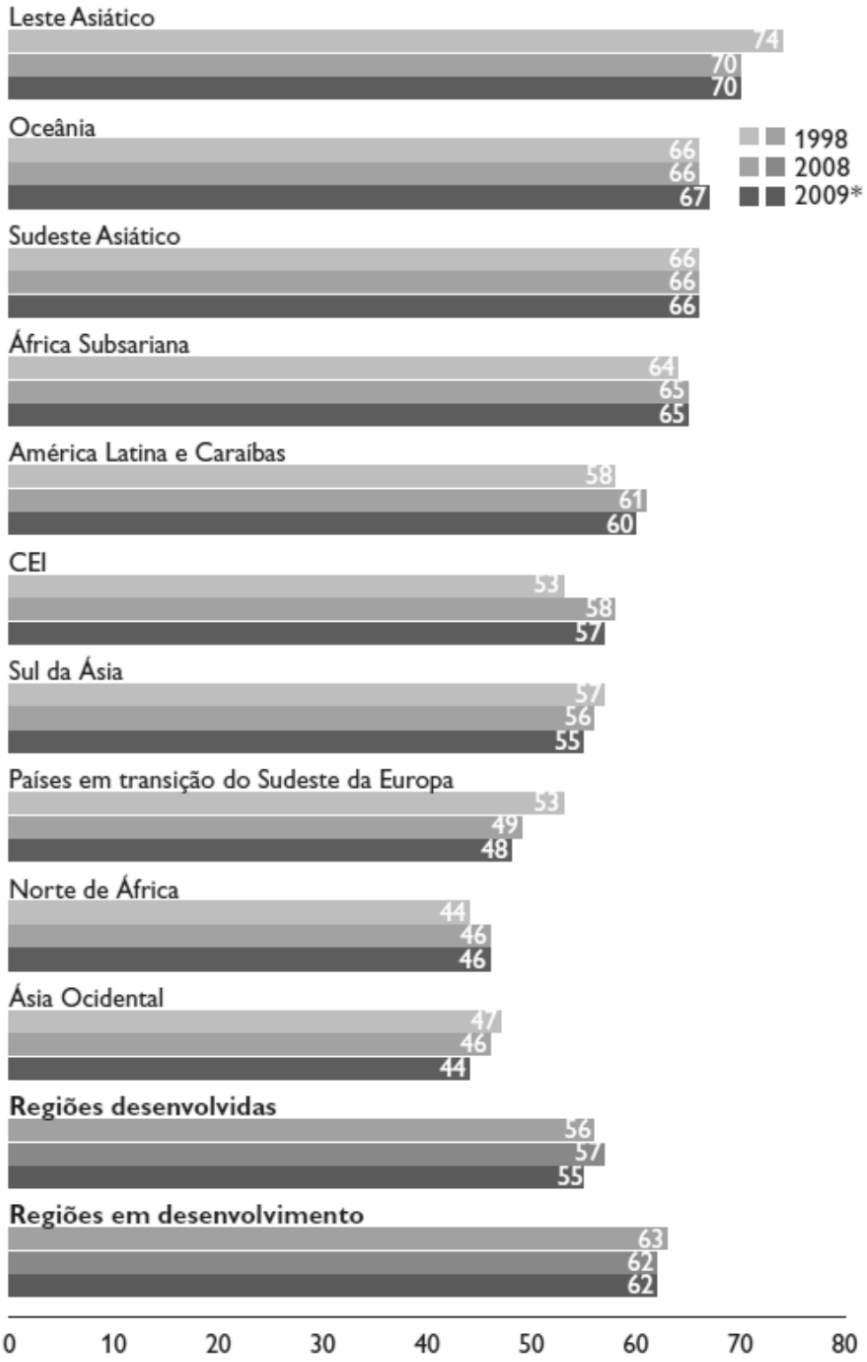
3. Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas, onde deves destacar o que de mais relevante encontraraste e que apresente uma resposta à frase de Kofi A. Annam: **só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio.**

Objetivo Milénio 1-Erradicar a pobreza extrema e a fome



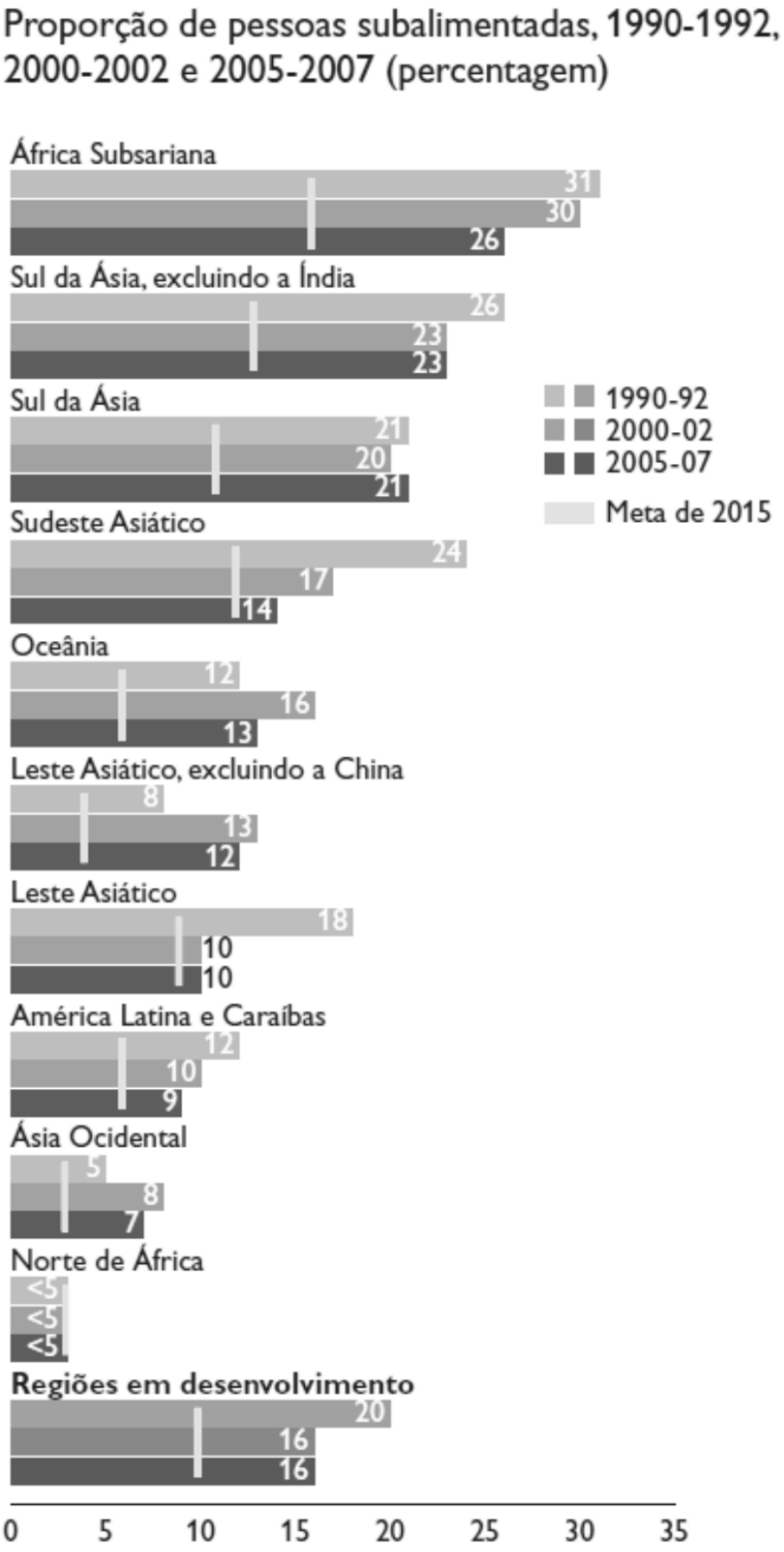
Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Rácio emprego/população, estimativas preliminares para 1998, 2008 e 2009



* Os dados relativos a 2009 são dados preliminares.

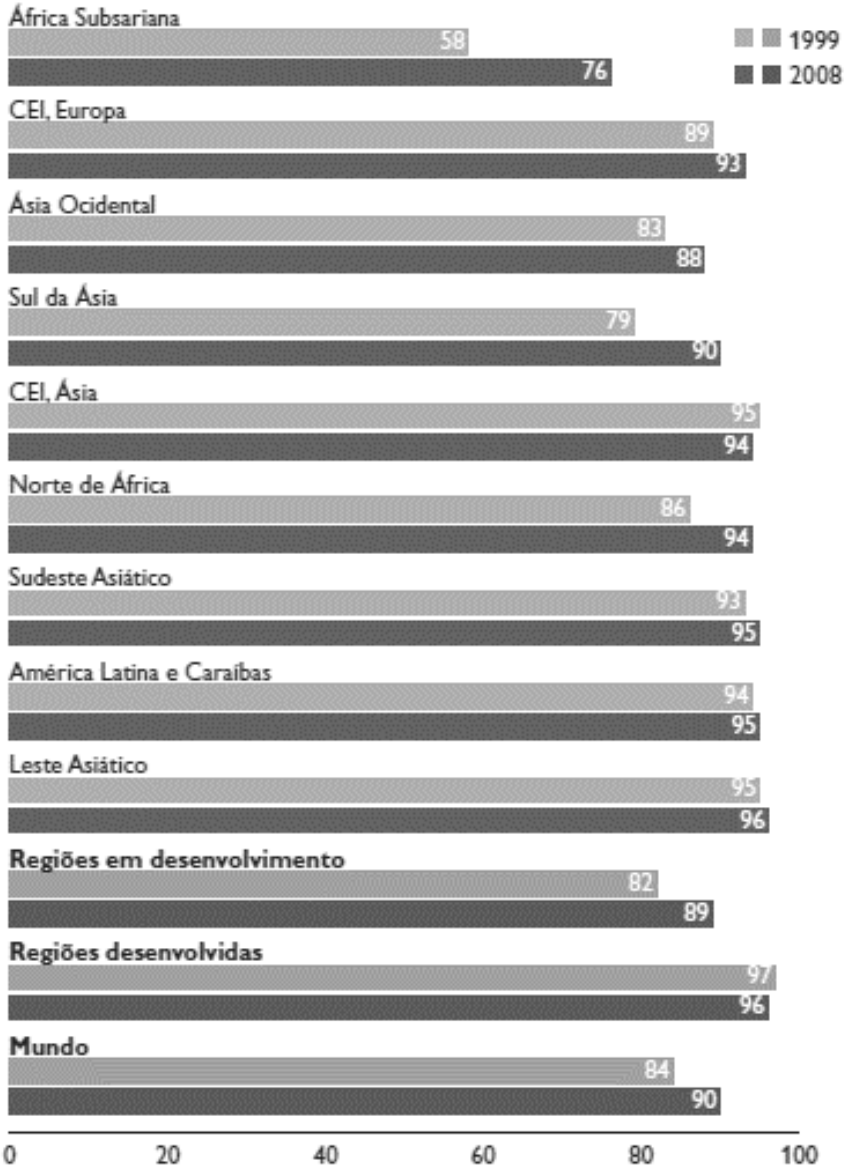
Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Objetivo do Milénio 2 - Alcançar o ensino primário universal

Taxa líquida ajustada de escolarização no ensino primário,* 1998/1999 e 2007/2008 (percentagem)

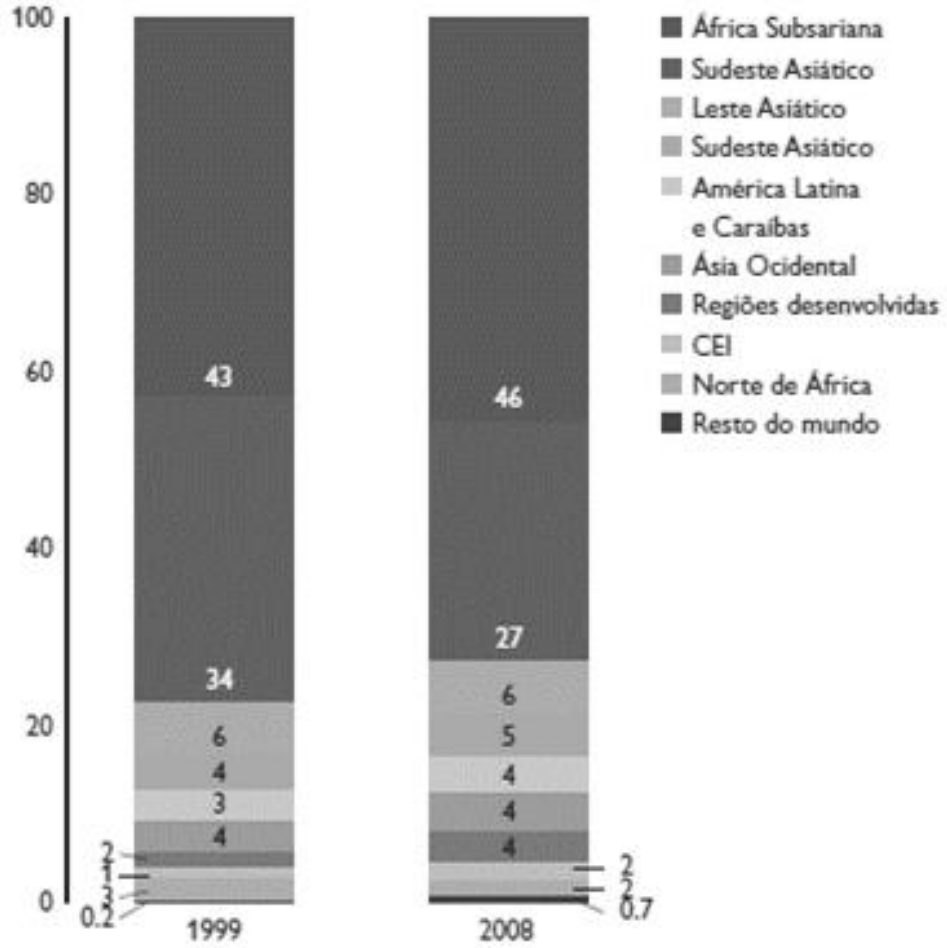


* Definida como o número de alunos do grupo teoricamente em idade de frequentar o ensino primário, matriculados no ensino primário ou secundário, expresso como percentagem da população total desse grupo etário.

Nota: Não existem dados relativos à Oceânia.

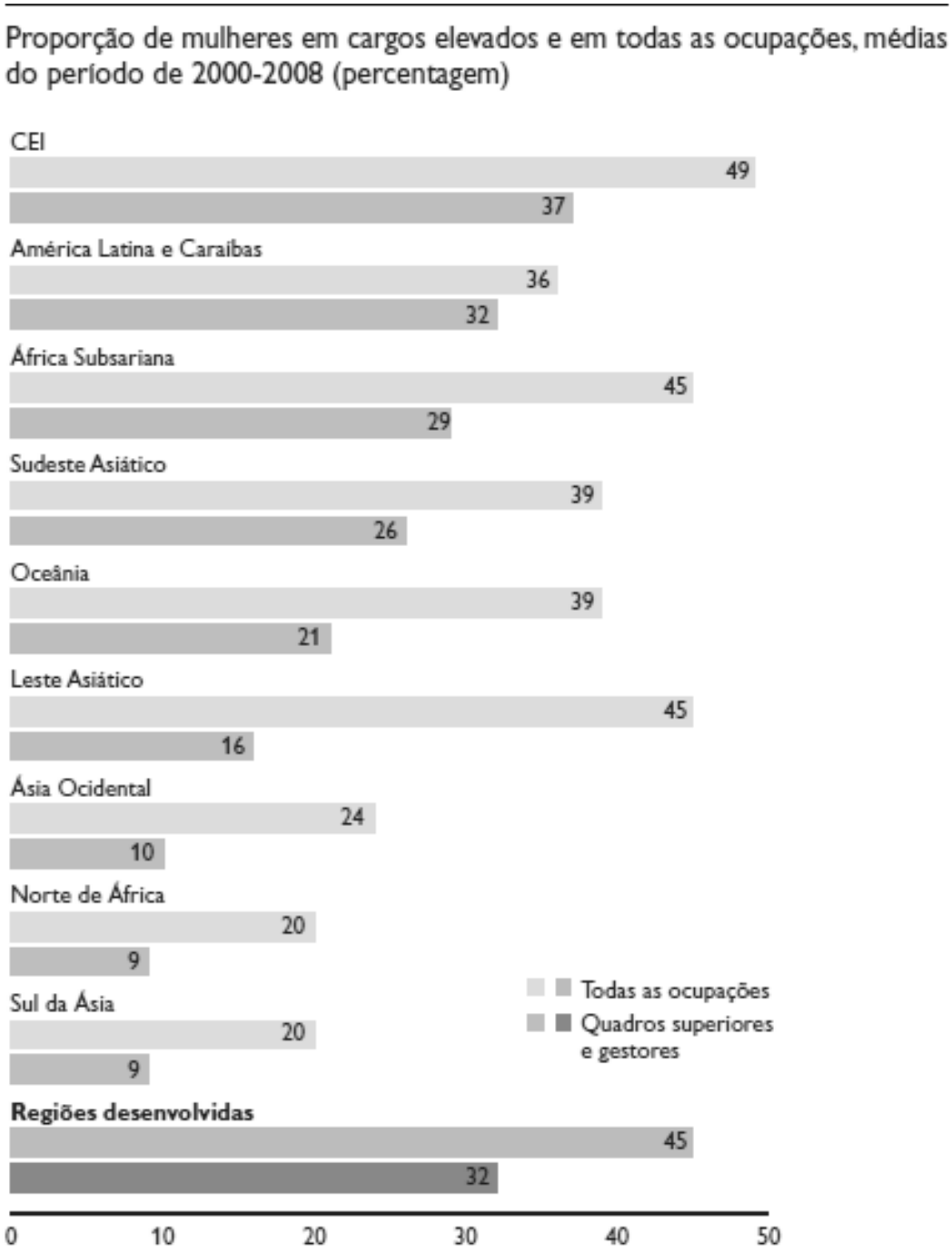
Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Distribuição das crianças que não frequentam a escola por região, 1999 e 2008 (percentagem)



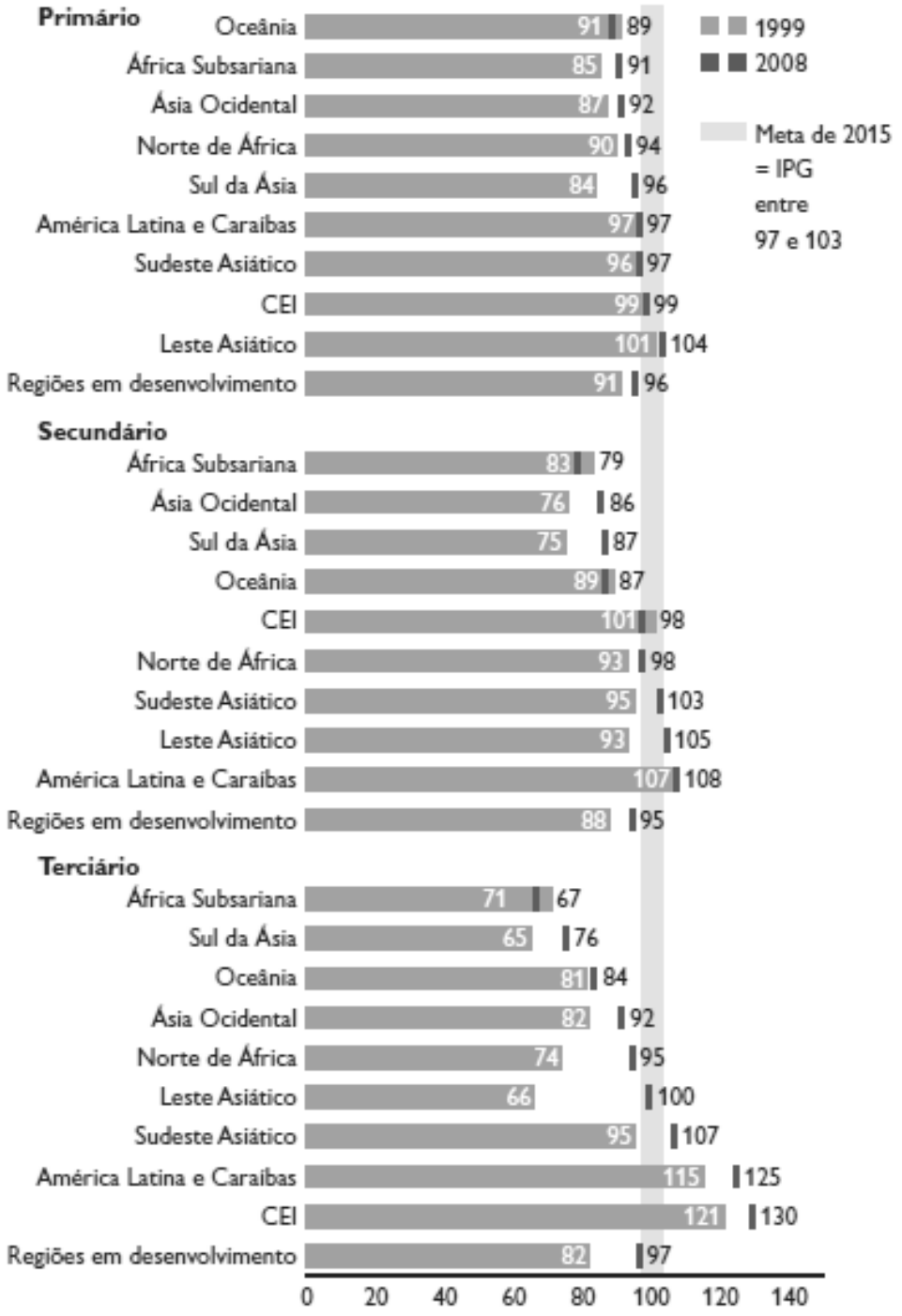
Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Objetivo do Milénio 3: Promover a igualdade de género e a autonomização das mulheres



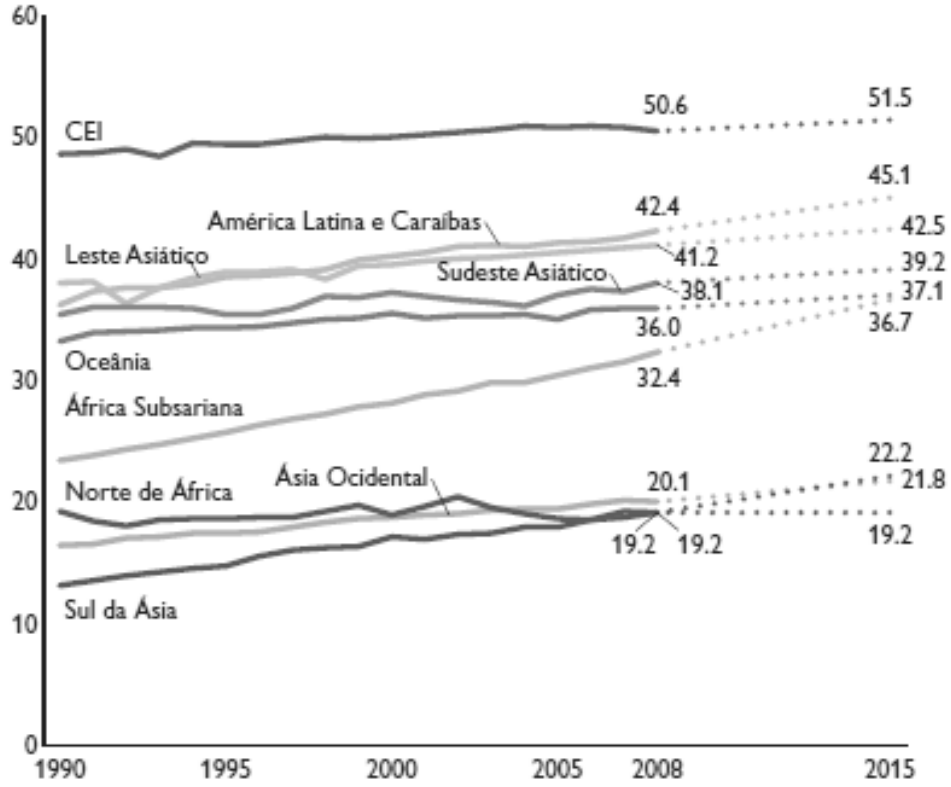
Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Escolarização das raparigas no ensino primário em comparação com a dos rapazes, 1998/1999 e 2007/2008 (raparigas por 100 rapazes)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Trabalhadores assalariados de sectores não agrícolas que são mulheres, 1990-2008, e projecções para 2015 (percentagem)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Escola E B 2/3 Gomes Teixeira
Disciplina de Geografia – 9º ano
Ficha de trabalho

Nome elementos do grupo:_____
_____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____/_____/_____

Imagina que tu e os teus colegas de grupo são Observadores da Organização das Nações Unidas (ONU) irão elaborar uma comunicação na Assembleia das Nações Unidas, referente aos Objetivos do Milénio no dia 28 de Janeiro. Para a produção desse discurso busquem respostas aos itens da ficha de estudo de caso que se segue, tendo por base a ideia apresentada por Kofi A. Annam no prefácio da Declaração do Milénio: **só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio.**

1. O trabalho que vais desenvolver refere-se aos **OBJECTIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO.**

1.1. Lê com atenção o Prefácio, Capítulo I, Capítulo III e Capítulo IV da Declaração do Milénio, documento que resultou da Cimeira do Milénio e esta disponível no site https://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf.

1.2. Com base no que acabaste de ler, identifica os objetivos da ONU para a cooperação internacional.

2. Recorrendo ao site https://www.unric.org/pt/objectivos-de-desenvolvimento-do-milenio-actualidade lê as fichas informativas:
   - Objetivos de Desenvolvimento do Milénio: Uma Breve Síntese (Março de 2010)
   - OBJECTIVO 4: Reduzir a mortalidade infantil
   - OBJECTIVO 5: Melhorar a saúde materna
   - OBJECTIVO 6: Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças

2.1. Seleciona e compara as informações relevantes que encontras nos documentos.

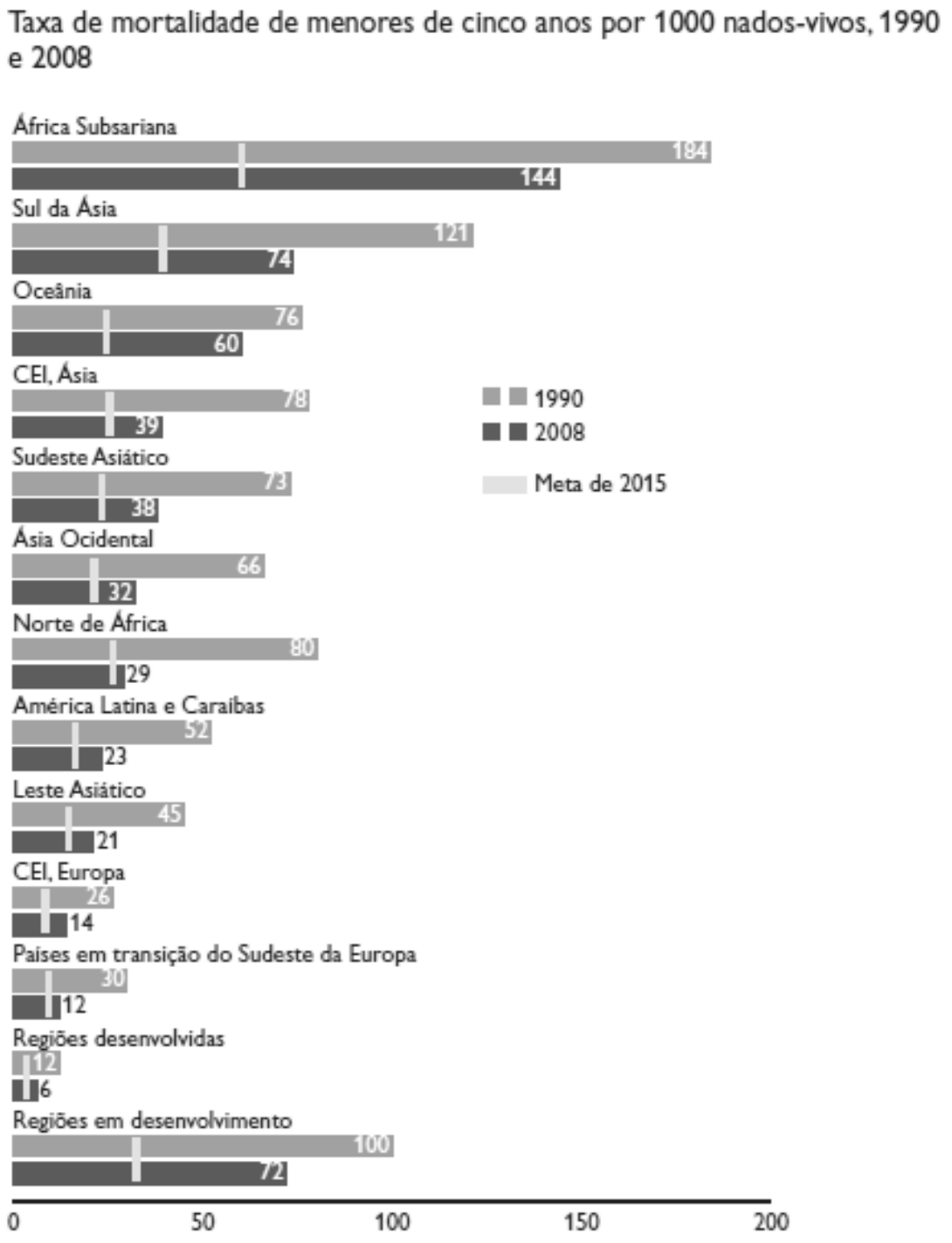
2.2. Identifica as organizações da ONU que estão implicadas em cada um dos objetivos do milénio, descritos anteriormente.

2.3. Escolhe uma das Organizações que identificaste anteriormente, procura informações e descreve-a.

2.4. Escolhe uma das regiões e um dos gráficos (que se seguem, para cada objetivo) e caracteriza a sua evolução, relacionando-a com os fatores que estes descrevem e quais as conclusões que podes retirar, através dessa análise. Comparando estas interpretações com as informações anteriores.

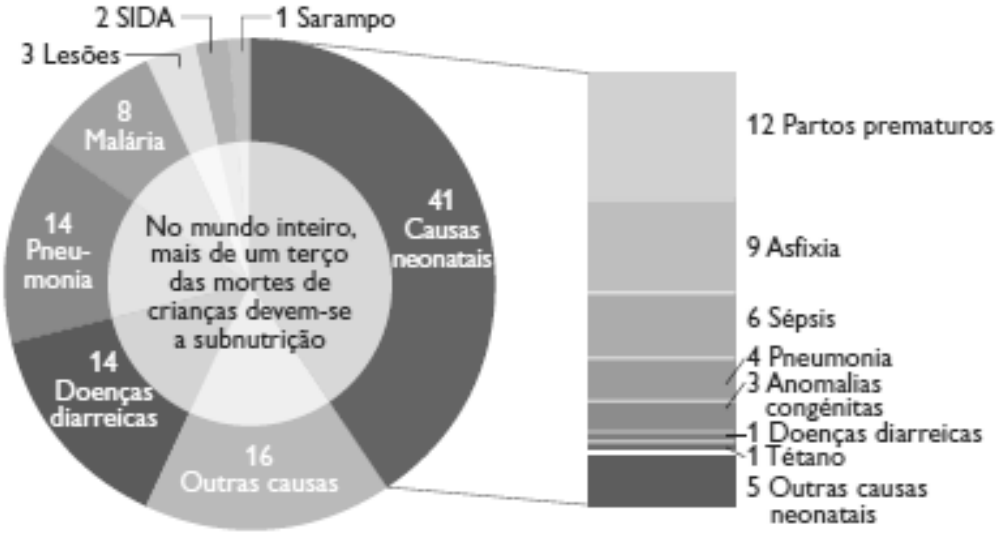
3. Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas, onde deves destacar o que de mais relevante encontraraste e que apresente uma resposta à frase de Kofi A. Annam: **só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio.**

Objetivo do Milénio 4: Reduzir a mortalidade infantil



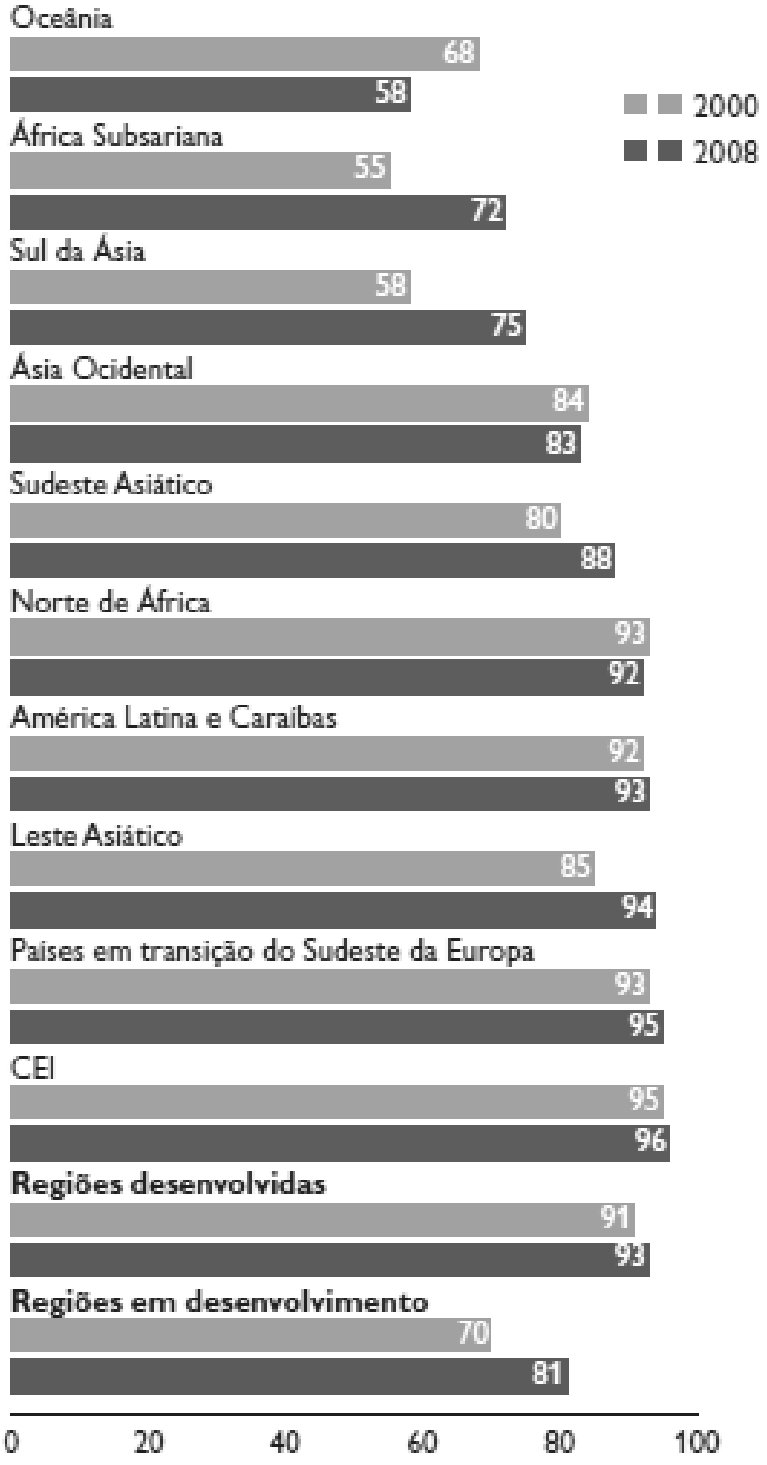
Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Causas de morte entre as crianças menores de cinco anos, 2008 (percentagem)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

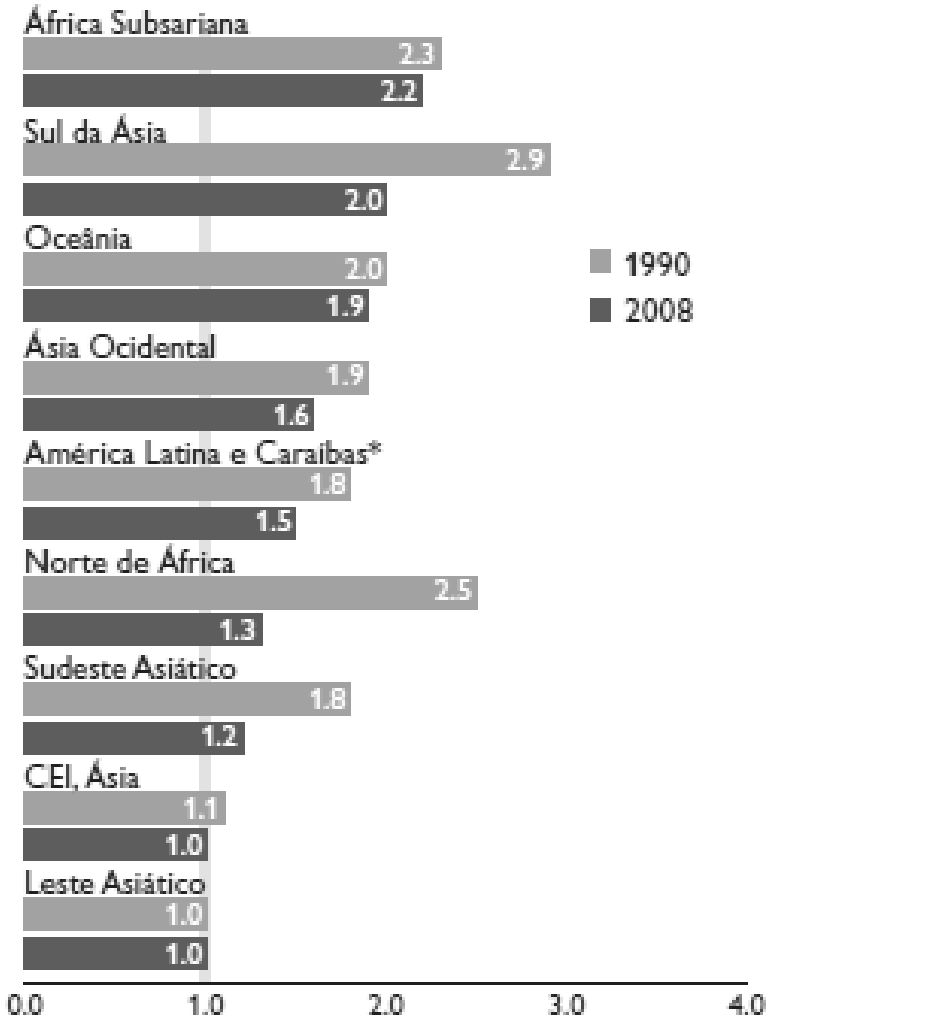
Proporção de crianças com 12 a 23 meses de idade que receberam pelo menos uma dose de vacina contra o sarampo, 2000 e 2008 (percentagem)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Objetivo do Milénio 5: Melhorar a saúde materna

Rácio de mulheres das zonas urbanas/mulheres das zonas rurais assistidas por pessoal de saúde especializado durante o parto, 1990 e 2008

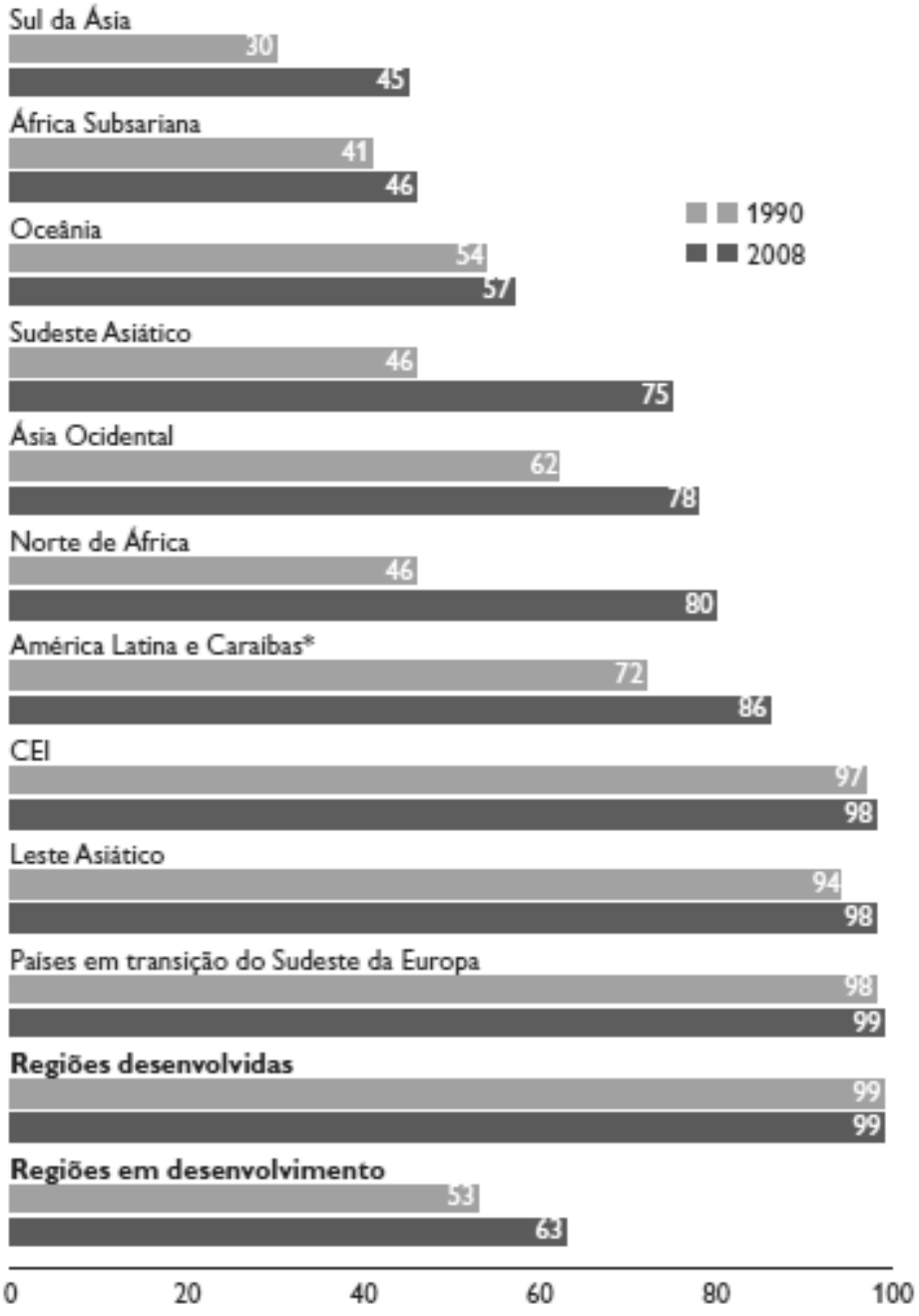


Paridade: Probabilidade igual de as mulheres das zonas rurais e das zonas urbanas serem assistidas por pessoal qualificado durante o parto.

* Inclui apenas os partos em estabelecimentos de saúde.

Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

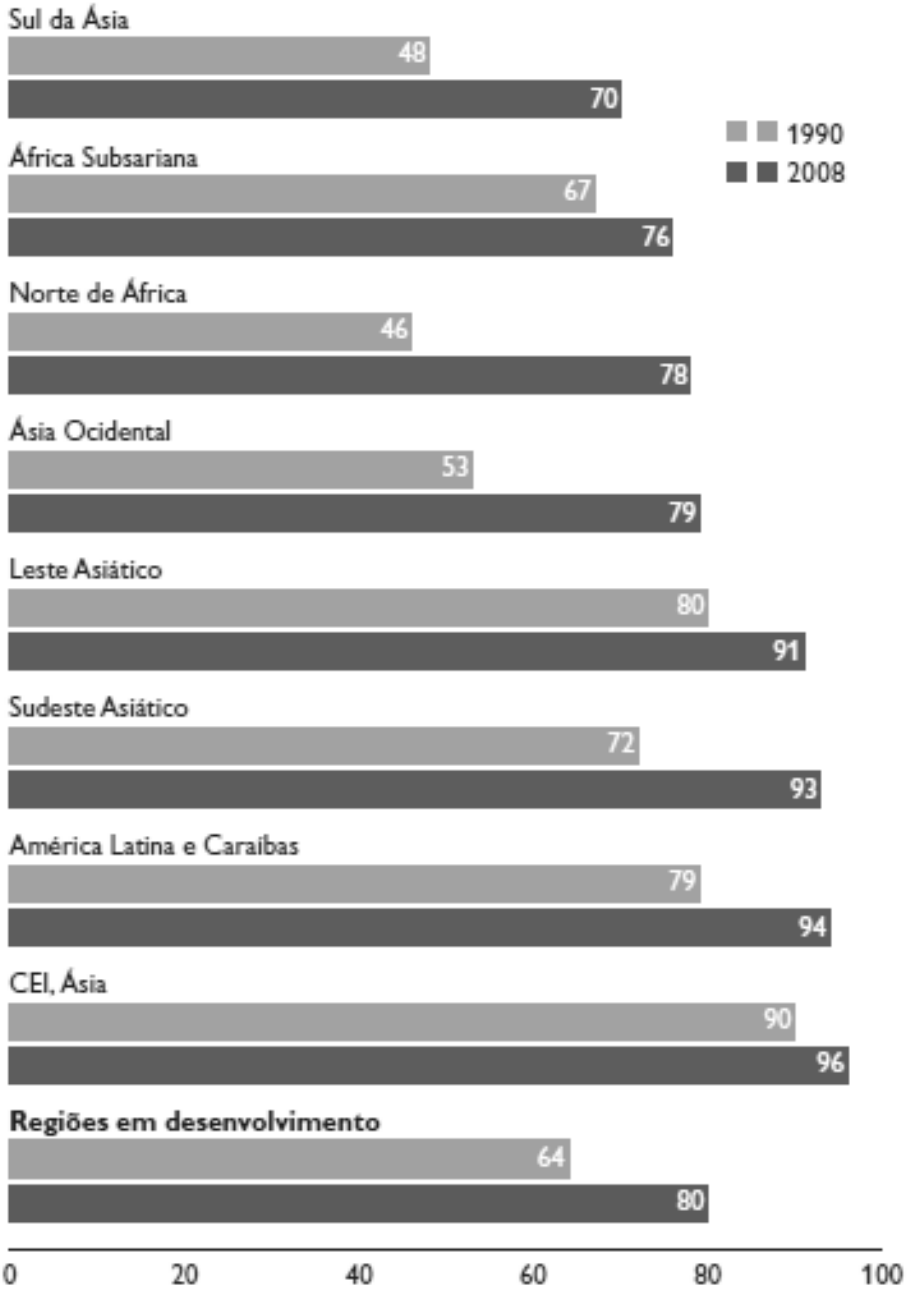
Proporção de partos assistidos por pessoal de saúde qualificado, 1990 e 2008 (percentagem)



* Inclui apenas os partos em estabelecimentos de saúde.

Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

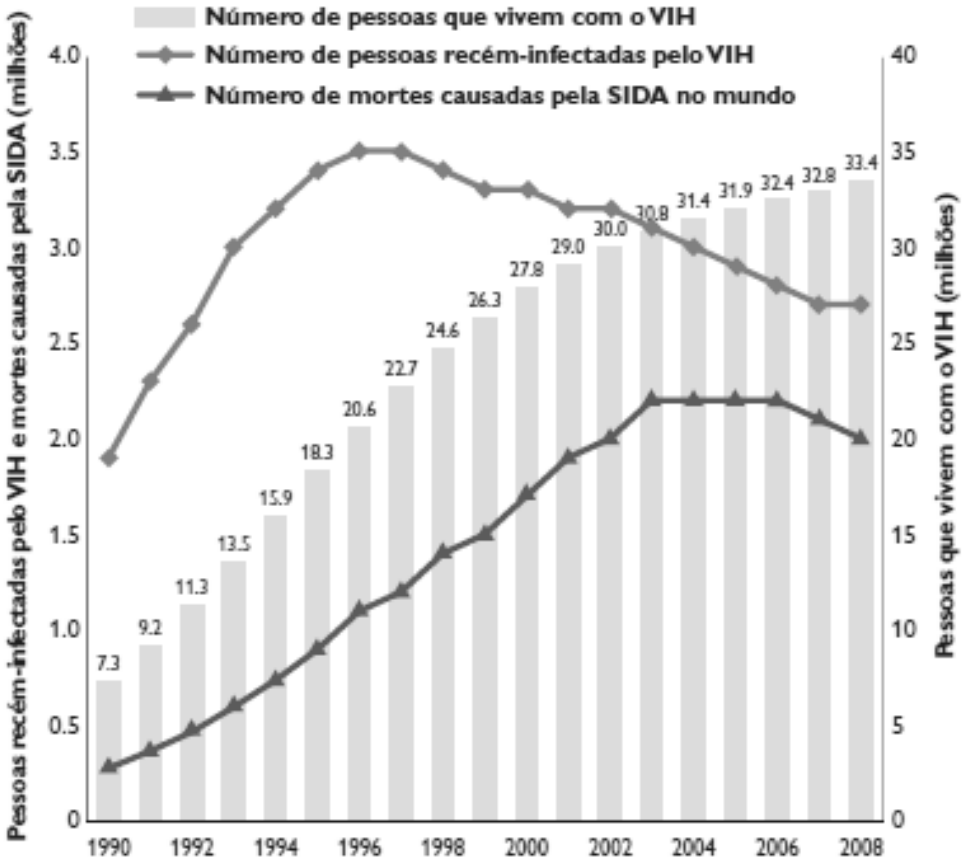
Proporção de mulheres examinadas pelo menos uma vez durante a gravidez por pessoal de saúde qualificado, 1990 e 2008 (percentagem)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

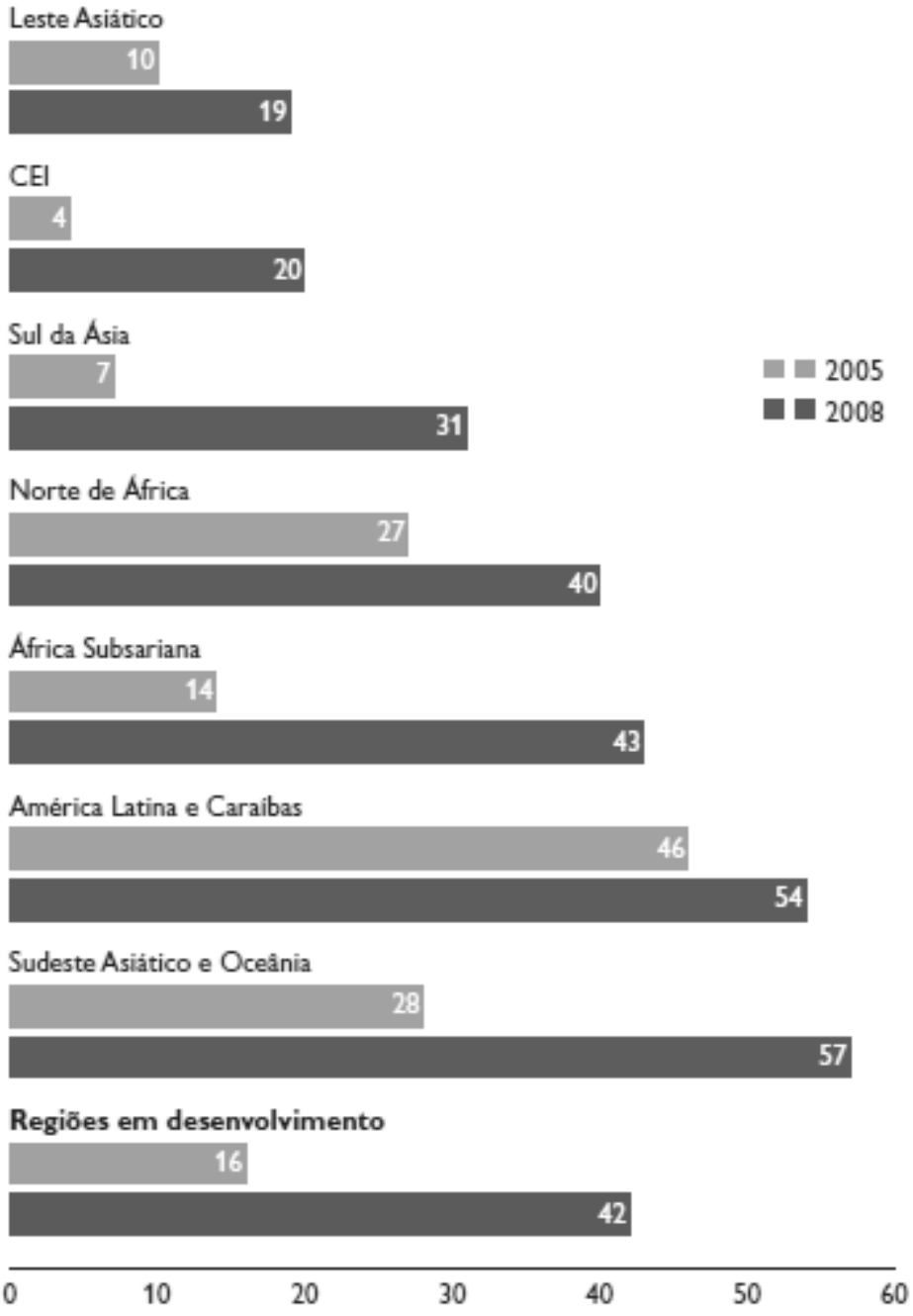
Objetivo do Milénio 6: Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças

Número de pessoas que vivem com o VIH, número de pessoas recém-infectadas pelo VIH e número de mortes causadas pela SIDA no mundo, 1990-2008 (milhões)



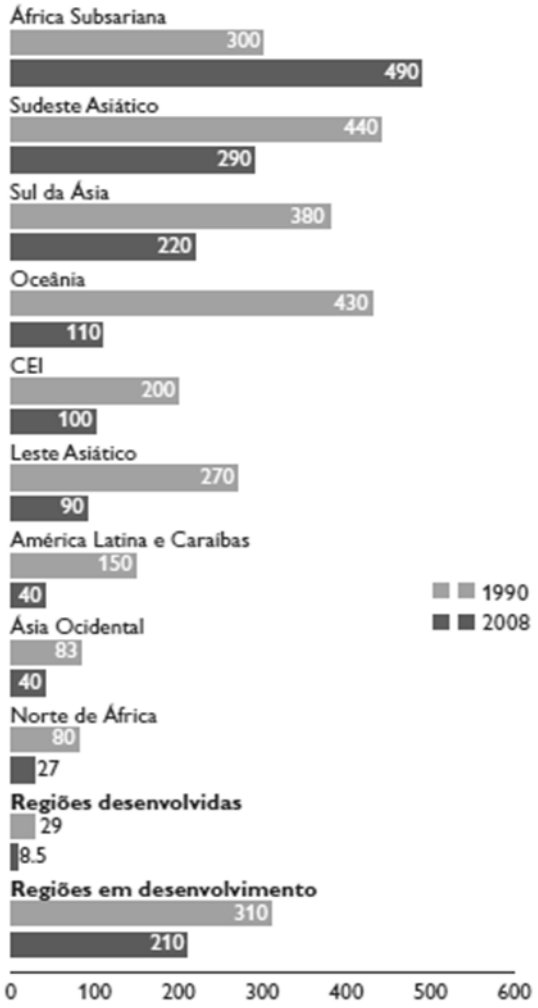
Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

População que vive com o VIH e está a receber tratamento anti-retroviral, 2005 e 2008 (percentagem)

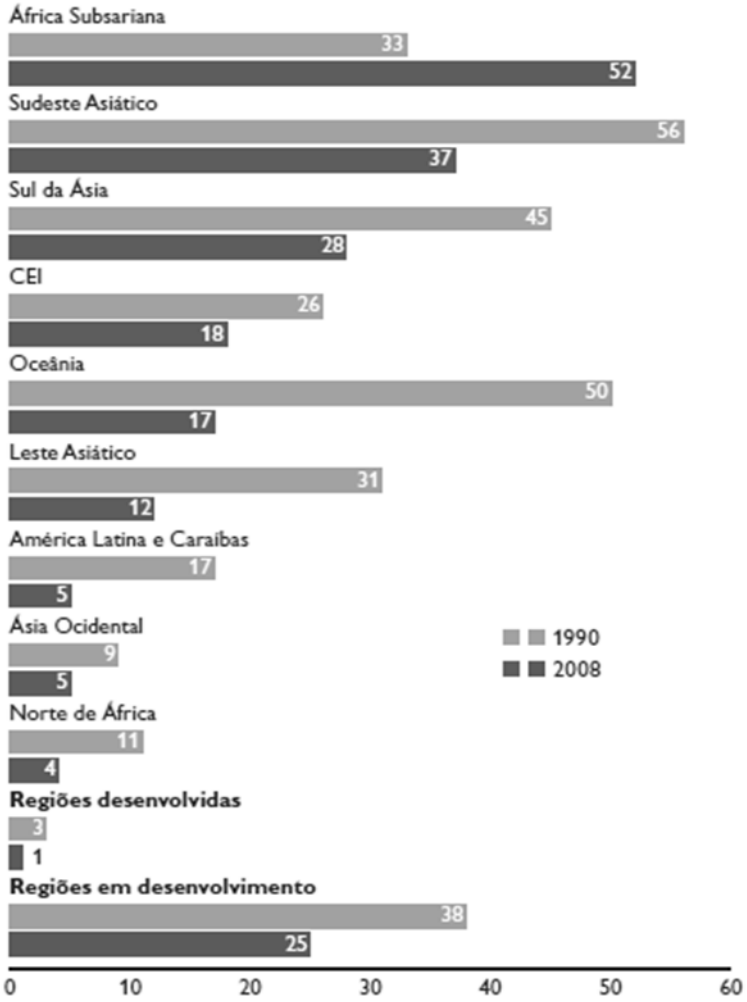


Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Número de casos de tuberculose por 100 000 pessoas (prevalência) (incluindo seropositivos), 1990 e 2008 (percentagem)



Número de mortes causadas pela tuberculose por 100 000 pessoas (excluindo seropositivos), 1990 e 2008



Escola E B 2/3 Gomes Teixeira
Disciplina de Geografia – 9º ano
Ficha de trabalho

Nome elementos do grupo:_____
_____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____/_____/_____

Imagina que tu e os teus colegas de grupo são Observadores da Organização das Nações Unidas (ONU) irão elaborar uma comunicação na Assembleia das Nações Unidas, referente aos Objetivos do Milénio no dia 28 de Janeiro.Para a produção desse discurso busquem respostas aos itens da ficha de estudo de caso que se segue, tendo por base a ideia apresentada por Kofi A. Annam no prefácio da Declaração do Milénio: **só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio.**

1. O trabalho que vais desenvolver refere-se aos **OBJECTIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO.**

1.1. Lê com atenção o Prefácio, Capítulo I, Capítulo III e Capítulo IV da Declaração do Milénio, documento que resultou da Cimeira do Milénio e esta disponível no site https://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf.

1.2.Com base no que acabaste de ler, identifica os objetivos da ONU para a cooperação internacional.

2. Recorrendo ao site https://www.unric.org/pt/objectivos-de-desenvolvimento-do-milenio-actualidade lê as fichas informativas:

- Objetivos de Desenvolvimento do Milénio: Uma Breve Síntese (Março de 2010)
- OBJECTIVO 7: Garantir a sustentabilidade ambiental
- OBJECTIVO 8: Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento

2.1. Seleciona e compara as informações relevantes que encontras nos documentos.

2.2. Identifica as organizações da ONU que estão implicadas em cada um dos objetivos do milénio, descritos anteriormente.

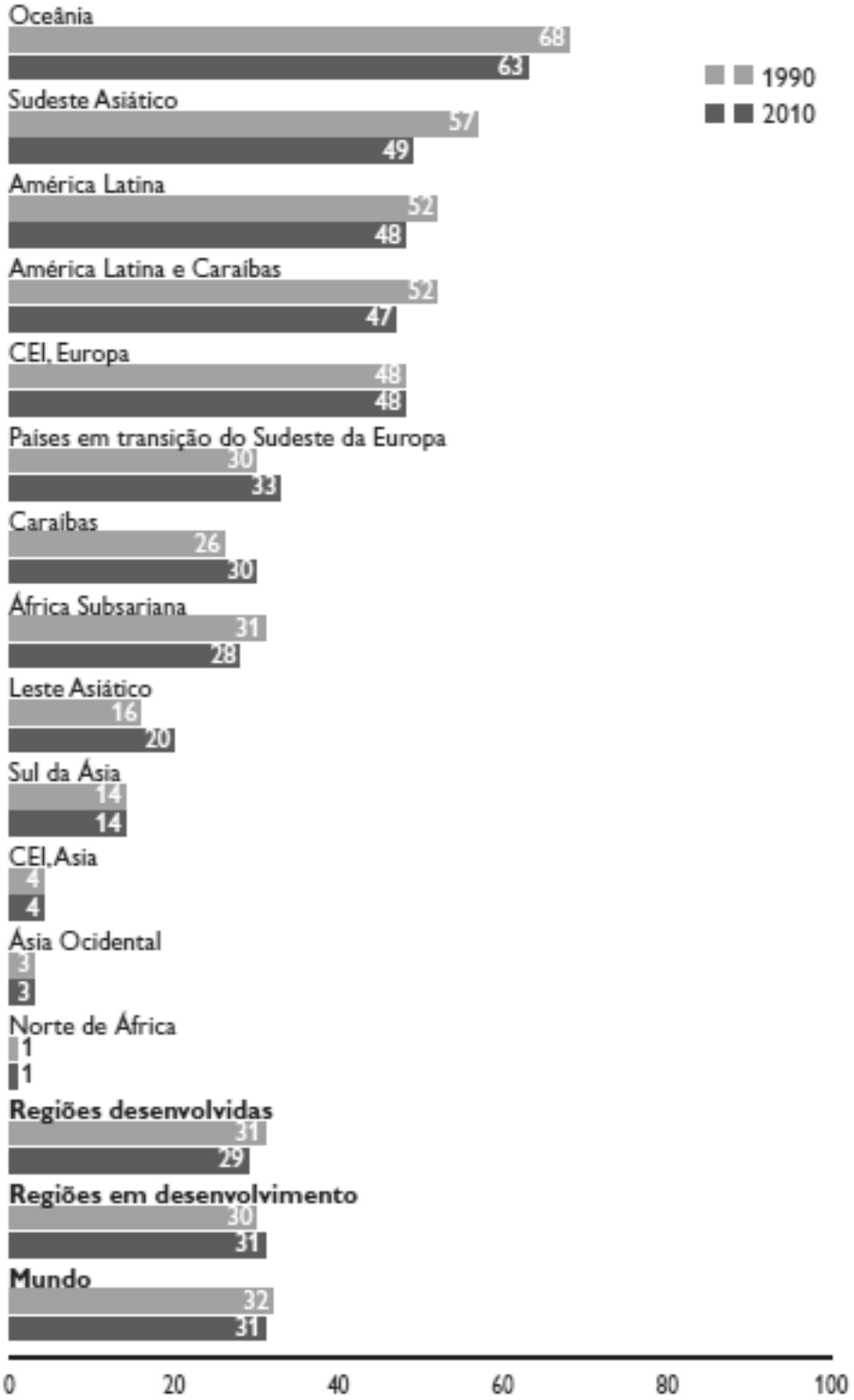
2.3. Escolhe uma das Organizações que identificaste anteriormente, procura informações e descreve-a.

2.4. Escolhe uma das regiões e um dos gráficos (que se seguem, para cada objetivo) e caracteriza a sua evolução, relacionando-a com os fatores que estes descrevem e quais as conclusões que podes retirar, através dessa análise. Comparando estas interpretações com as informações anteriores.

3. Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas, onde deves destacar o que de mais relevante encontraraste e que apresente uma resposta à frase de Kofi A. Annam: **só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio.**

Objetivo do Milénio 7: Garantir a sustentabilidade ambiental

Área de floresta como percentagem da superfície terrestre, 1990 e 2010 (percentagem)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

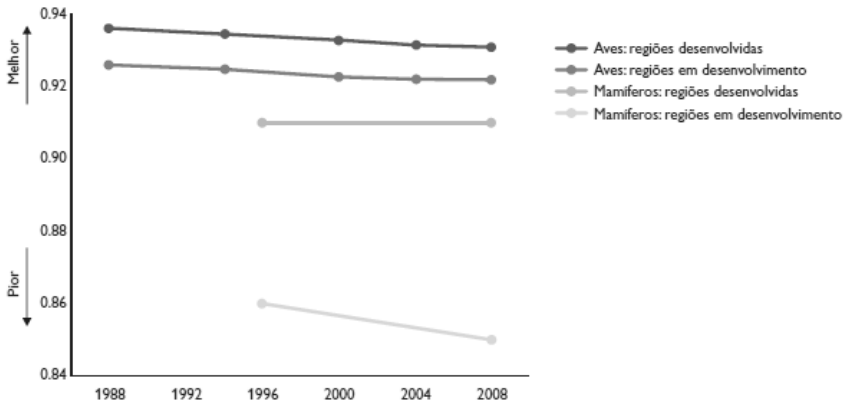
Proporção de zonas protegidas que são essenciais para a biodiversidade, 1950-2007 (percentagem)



Nota: Os dados referem-se a 10 993 Zonas Importantes para Aves (zonas IBA) e 561 sítios da Aliança.

Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

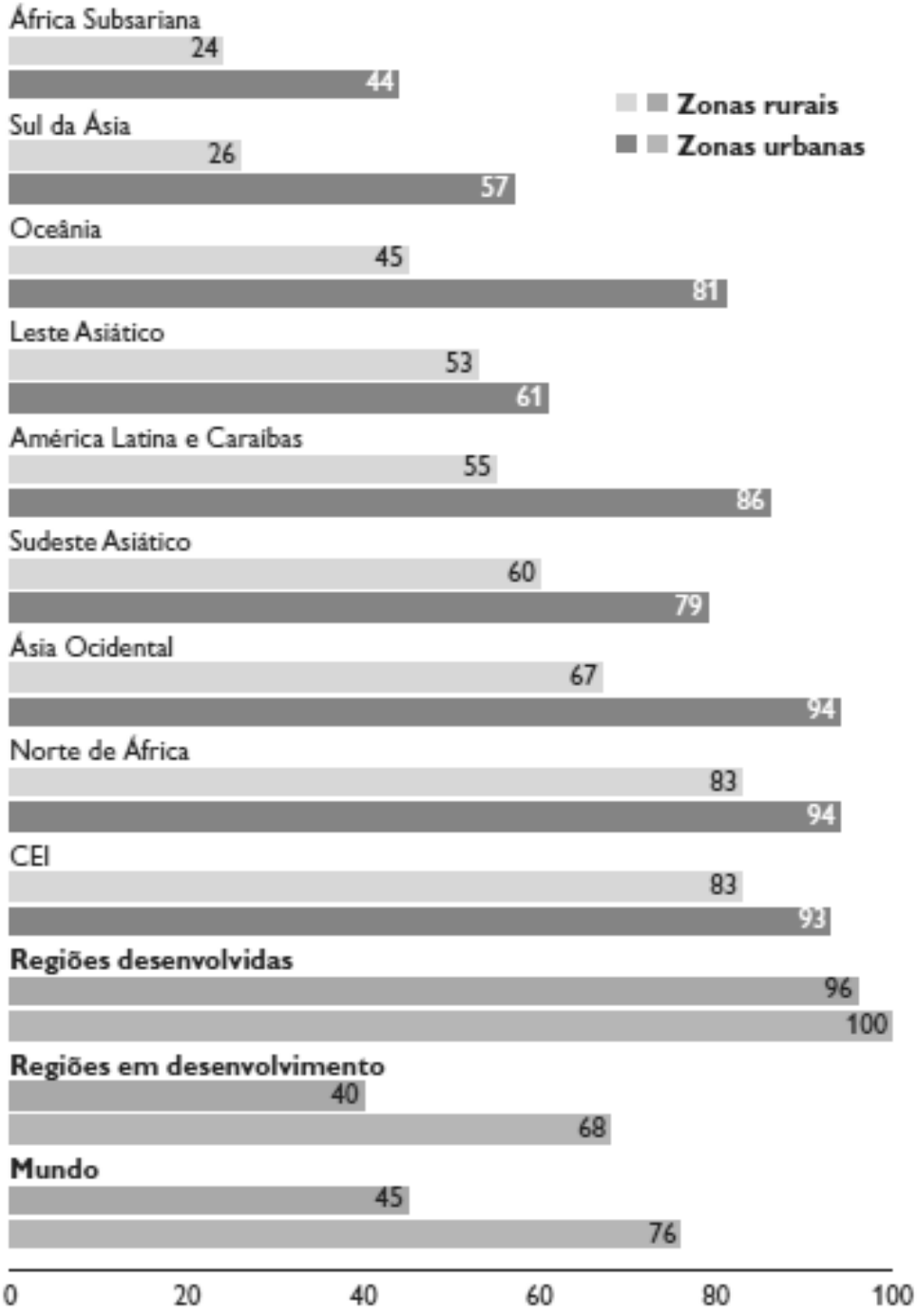
Proporção de espécies que deverão continuar a existir num futuro próximo na ausência de novas medidas de conservação (Índice da Lista Vermelha da UICN da sobrevivência de espécies relativa às aves, 1988-2008, e aos mamíferos, 1996-2008)



Nota: Um valor de 1 no Índice da Lista Vermelha significa que todas as espécies estão classificadas como sendo motivo de "preocupação mínima" e que nenhuma delas deverá ficar extinta num futuro próximo. Um valor de 0 indica que todas as espécies estão extintas.

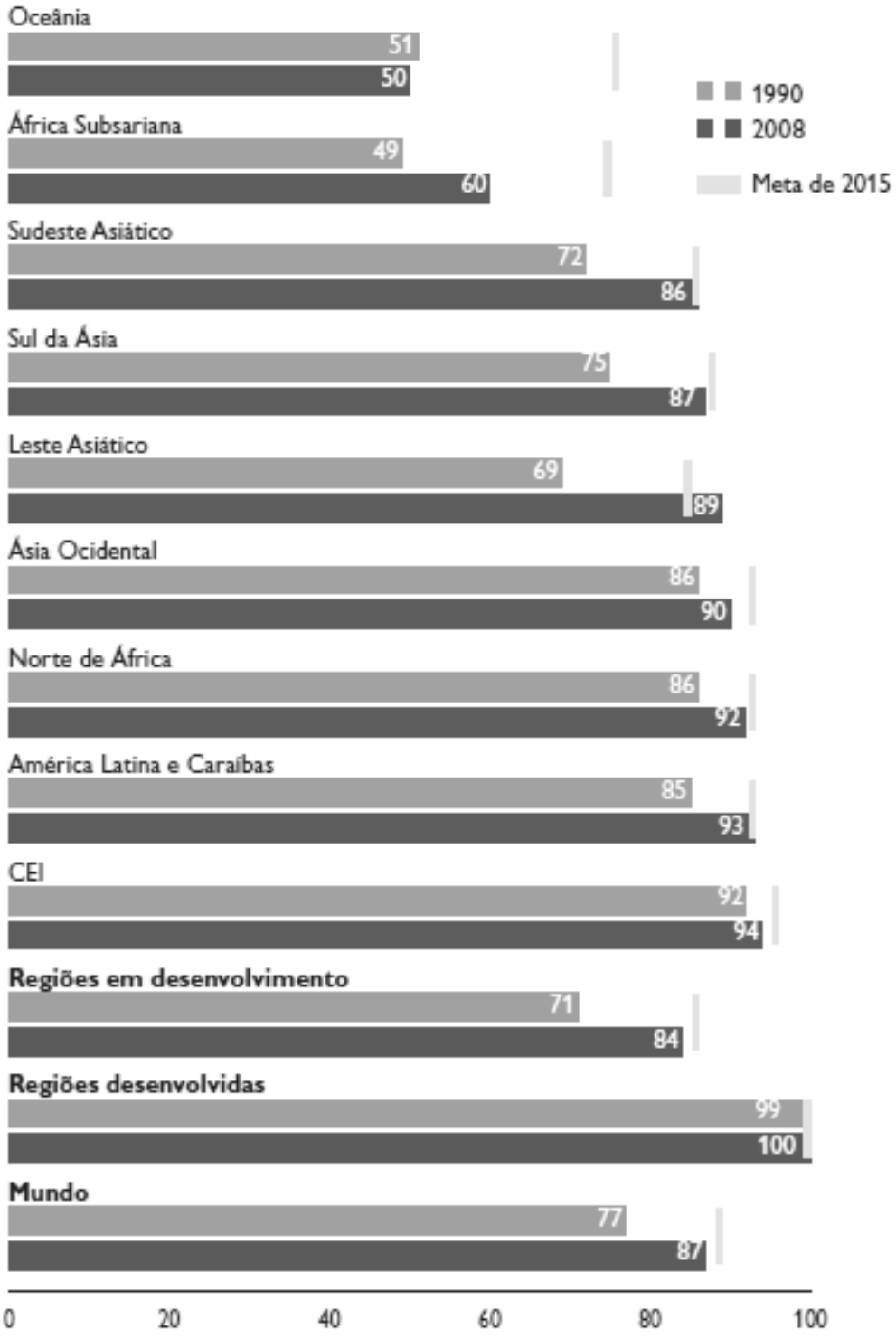
Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Proporção da população das zonas urbanas e das zonas rurais que utiliza instalações de saneamento melhoradas, 2008 (percentagem)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

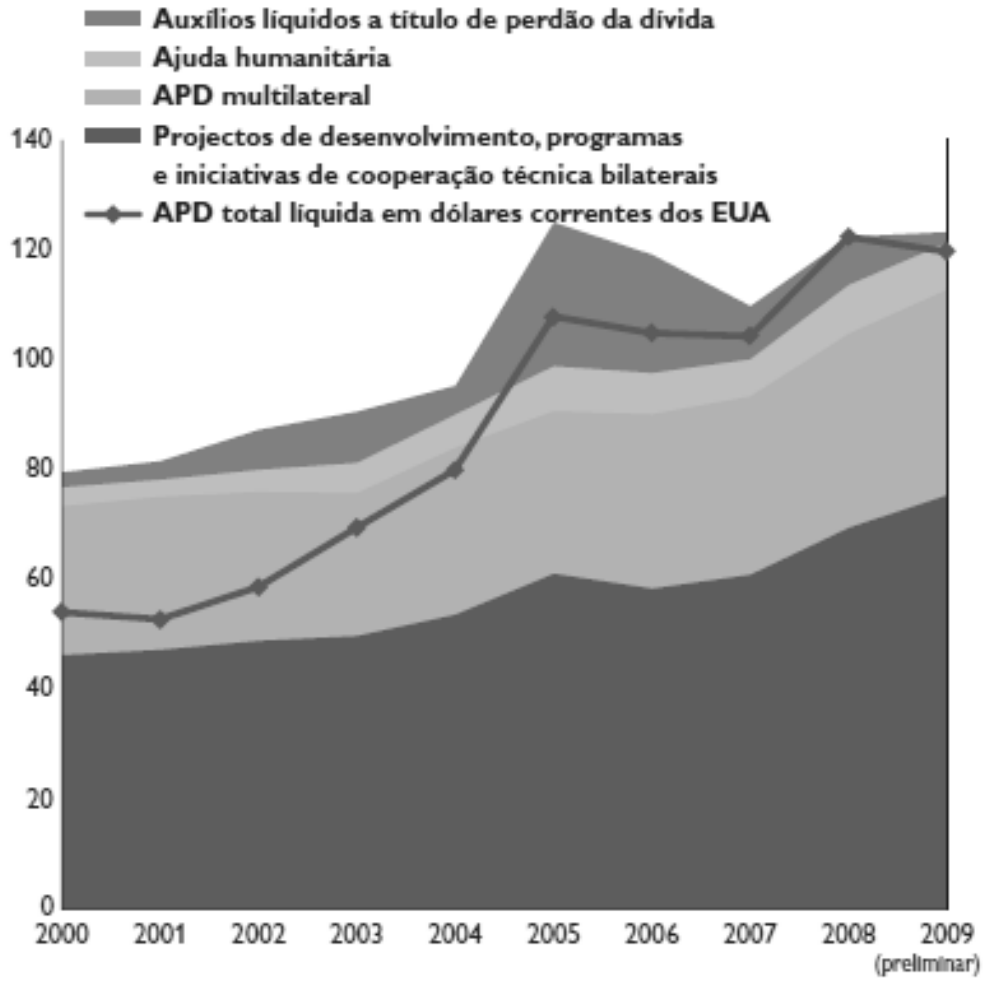
Proporção da população que está a utilizar uma fonte de água melhor, 1990 e 2008 (percentagem)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

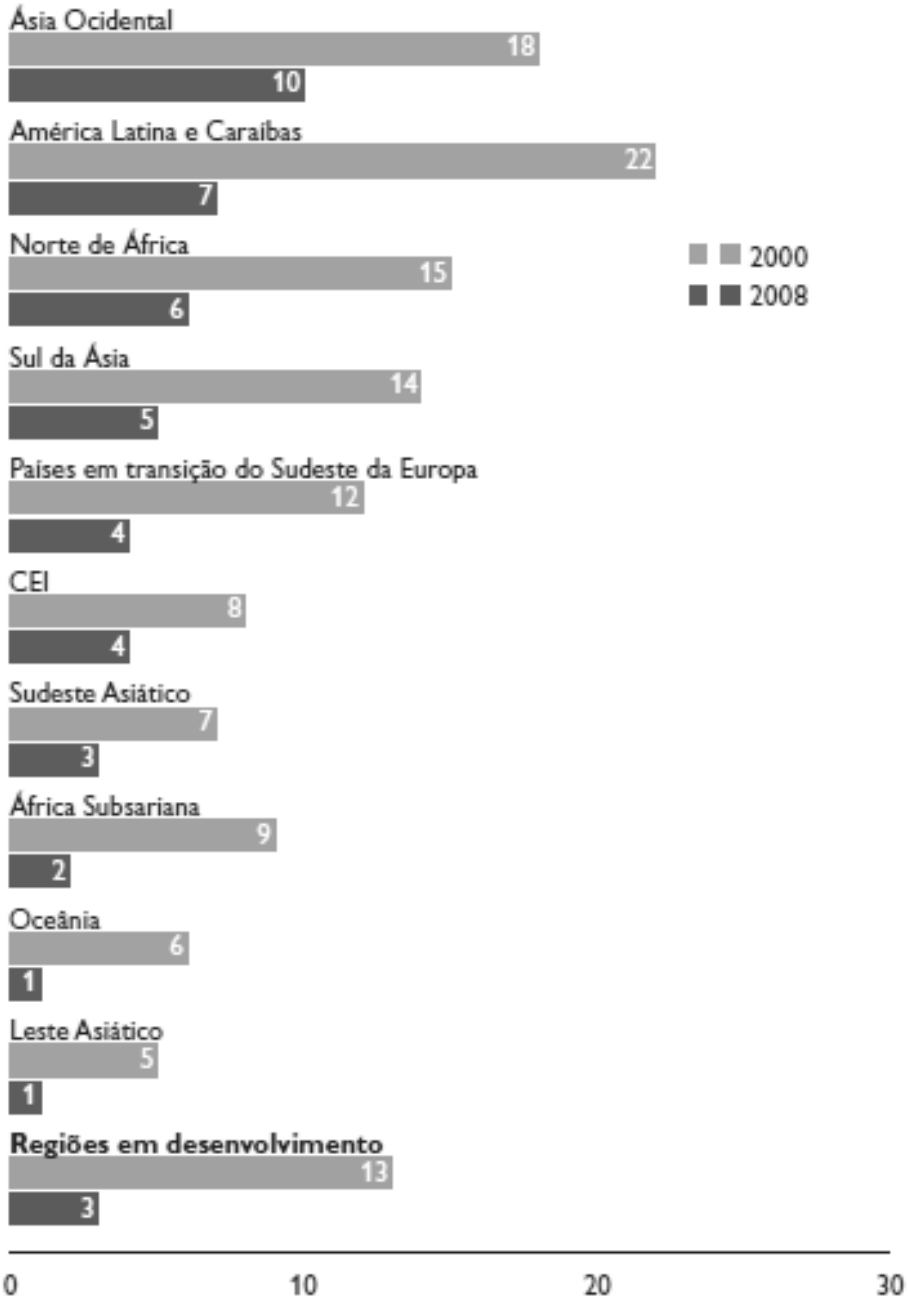
Objetivo do Milénio 8: Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento

Ajuda pública ao desenvolvimento (APD) concedida pelos países desenvolvidos, 2000-2009 (dólares constantes de 2008 e em dólares correntes dos EUA)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Pagamentos do serviço da dívida externa como proporção das receitas das exportações, 2000 e 2008 (percentagem)



Fonte: Relatório Sobre os Objetivos do Milénio, 2010

Número de utilizadores da Internet por 100 habitantes, 2003 e 2008



Escola E B 2/3 Gomes Teixeira

Disciplina de História – 9º ano Ficha de Estudo de Caso

Nome elementos do grupo:_____

_____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____/_____/_____

Imagina que tu e os teus colegas de grupo são Observadores da Organização das Nações Unidas (ONU) irão elaborar uma comunicação na sua Assembleia Geral, referente ao papel da Organização das Nações Unidas, no dia 8 de Maio de 2014.Para a produção desse discurso busquem respostas aos itens da ficha de estudo de caso que se segue, tendo por desafio a busca de um significado para a frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: **Nós, os Povos das Nações Unidas.**

Escola E B 2/3 Gomes Teixeira

1. Lê com atenção o Preâmbulo do Pacto da Sociedade das Nações e o Preâmbulo da Carta das Nações Unidas.
   1.1.Com base no que acabaste de ler, identifica os objetivos/finalidades da Sociedade das Nações (SDN) e os da ONU, relacionando as suas diferenças com o contexto em que se desenvolvem.

   1.2. .Apresenta, sucintamente, o modo de funcionamento da SDN, tendo por base os artigos 1.º e 2.º , e o modo de funcionamento da ONU expresso nos Capítulos II e III da Carta.

2. Tendo em consideração novamente o Pacto da Sociedade das Nações e a Carta das Nações Unidas.
   2.1. Analisa as informações do capítulo IV da Carta, sobre a Assembleia Geral e sobre o Secretariado, Capítulo XV, relacionando as suas informações com os artigos 3.º, 5.º, 6.º, 11.º, 15.º, 18.º e 19.º do Pacto da Sociedade das Nações.
   2.2. Comenta a evolução deste órgão da ONU, relativamente ao enunciado pela SDN, referindo se estão a cumprir as suas funções.

3. No teu manual encontras várias informações sobre vários organismos especializados da ONU.
   3.1. Procura informações sobre uma dessas organizações e relaciona as suas valências, com o seu contributo para a cooperação internacional.

4. Lê atentamente a Declaração Universal dos Direitos do Homem.
   4.1. Descreve qual a importância deste documento para a sociedade em que vivemos.

5. Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas. Nesse texto deves destacar o que de mais relevante encontraste sobre a ONU, de modo a dares um significado à frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: **Nós, os Povos das Nações Unidas.**

Webgrafia:

⇒ As informações que te são fornecidos ou outras que necessites para responderes as questões do grupo 1, grupo 2 e grupo 4 devem ser retiradas do site do Centro Regional de Informação das Nações Unidas - https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu (Consultado em 26/03/2014).

⇒ Para Responderes à questão do grupo 3, consulta as informações do teu manual e um destes sites onde encontraras todas as informações de que necessitas.

- Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) - http://www.fao.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização Internacional do Trabalho (OIT) - http://www.ilo.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Fundo Monetário Internacional (FMI) - http://www.imf.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização Mundial de Saúde (OMS) - http://www.who.int/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - http://www.unesco.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) - http://www.unicef.org/ (Consultado em 26/03/2014).

Escola E B 2/3 Gomes Teixeira

Disciplina de História – 9º ano Ficha de Estudo de Caso

Nome elementos do grupo:_____

_____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____/_____/_____

Imagina que tu e os teus colegas de grupo são Observadores da Organização das Nações Unidas (ONU) irão elaborar uma comunicação na sua Assembleia Geral, referente ao papel da Organização das Nações Unidas, no dia 8 de Maio de 2014. Para a produção desse discurso busquem respostas aos itens da ficha de estudo de caso que se segue, tendo por desafio a busca de um significado para a frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: **Nós, os Povos das Nações Unidas.**

1. Lê com atenção o Preâmbulo do Pacto da Sociedade das Nações e o Preâmbulo da Carta das Nações Unidas.
   1.1. Com base no que acabaste de ler, identifica os objetivos/finalidades da Sociedade das Nações (SDN) e os da ONU, relacionando as suas diferenças com o contexto em que se desenvolvem.
   1.2. Apresenta, sucintamente, o modo de funcionamento da SDN, tendo por base os artigos 1.º e 2.º , e o modo de funcionamento da ONU expresso nos Capítulos II e III da Carta.

2. Tendo em consideração novamente o Pacto da Sociedade das Nações e a Carta das Nações Unidas.
   2.1. Analisa as informações dos capítulos V/ VI/VII/VIII da Carta, sobre o Conselho de Segurança, relaciona essas informações com as dos artigos 4.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 16.º e o 17.º do Pacto da Sociedade das Nações.
   2.2. Comenta a evolução deste órgão da ONU, relativamente ao enunciado pela SDN, referindo se estão a cumprir as suas funções.

3. No teu manual encontras várias informações sobre vários organismos especializados da ONU.
   3.1. Procura informações sobre uma dessas organizações e relaciona as suas valências, com o seu contributo para a cooperação internacional.

4. Lê atentamente a Declaração Universal dos Direitos do Homem.
   4.1. Descreve qual a importância deste documento para a sociedade em que vivemos.

5. Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas. Nesse texto deves destacar o que de mais relevante encontraste sobre a ONU, de modo a dares um significado à frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: **Nós, os Povos das Nações Unidas.**

Webgrafia:

⇒ As informações que te são fornecidos ou outras que necessites para responderes as questões do grupo 1, grupo 2 e grupo 4 devem ser retiradas do site do Centro Regional de Informação das Nações Unidas - https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu (Consultado em 26/03/2014).

⇒ Para Responderes à questão do grupo 3, consulta as informações do teu manual e um destes sites onde encontraras todas as informações de que necessitas.

- Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) - http://www.fao.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização Internacional do Trabalho (OIT) - http://www.ilo.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Fundo Monetário Internacional (FMI) - http://www.imf.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização Mundial de Saúde (OMS) - http://www.who.int/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - http://www.unesco.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) - http://www.unicef.org/ (Consultado em 26/03/2014).

Escola E B 2/3 Gomes Teixeira

Disciplina de História – 9º ano Ficha de Estudo de Caso

Nome elementos do grupo:_____

_____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____/_____/_____

Imagina que tu e os teus colegas de grupo são Observadores da Organização das Nações Unidas (ONU) irão elaborar uma comunicação na sua Assembleia Geral, referente ao papel da Organização das Nações Unidas, no dia 8 de Maio de 2014. Para a produção desse discurso busquem respostas aos itens da ficha de estudo de caso que se segue, tendo por desafio a busca de um significado para a frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: **Nós, os Povos das Nações Unidas.**

1. Lê com atenção o Preâmbulo do Pacto da Sociedade das Nações e o Preâmbulo da Carta das Nações Unidas.
   1.1. Com base no que acabaste de ler, identifica os objetivos/finalidades da Sociedade das Nações (SDN) e os da ONU, relacionando as suas diferenças com o contexto em que se desenvolvem.

   1.2. Apresenta, sucintamente, o modo de funcionamento da SDN, tendo por base os artigos 1.º e 2.º , e o modo de funcionamento da ONU expresso nos Capítulos II e III da Carta.

2. Tendo em consideração novamente o Pacto da Sociedade das Nações e a Carta das Nações Unidas.

   2.1. Analisa as informações dos capítulos IX/ X da Carta, sobre o Conselho Económico e Social e sobre o Tribunal Internacional de Justiça, Capitulo XIV, relacionando as suas informações com os artigos 13.º,14.º, 23.º e 25.ºdo Pacto da Sociedade das Nações.
   2.2. Comenta a evolução deste órgão da ONU, relativamente ao enunciado pela SDN, referindo se estão a cumprir as suas funções.

3. No teu manual encontras várias informações sobre vários organismos especializados da ONU.
   3.1. Procura informações sobre uma dessas organizações e relaciona as suas valências, com o seu contributo para a cooperação internacional.

4. Lê atentamente a Declaração Universal dos Direitos do Homem.
   4.1. Descreve qual a importância deste documento para a sociedade em que vivemos.

5. Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas. Nesse texto deves destacar o que de mais relevante encontraste sobre a ONU, de modo a dares um significado à frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: **Nós, os Povos das Nações Unidas.**

Webgrafia:

⇒ As informações que te são fornecidos ou outras que necessites para responderes as questões do grupo 1, grupo 2 e grupo 4 devem ser retiradas do site do Centro Regional de Informação das Nações Unidas - https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu (Consultado em 26/03/2014).

⇒ Para Responderes à questão do grupo 3, consulta as informações do teu manual e um destes sites onde encontraras todas as informações de que necessitas.

- Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) - http://www.fao.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização Internacional do Trabalho (OIT) - http://www.ilo.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Fundo Monetário Internacional (FMI) - http://www.imf.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização Mundial de Saúde (OMS) - http://www.who.int/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - http://www.unesco.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) - http://www.unicef.org/ (Consultado em 26/03/2014).

Escola E B 2/3 Gomes Teixeira

Disciplina de História – 9º ano Ficha de Estudo de Caso

Nome elementos do grupo:_____

_____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____/_____/_____

Imagina que tu e os teus colegas de grupo são Observadores da Organização das Nações Unidas (ONU) irão elaborar uma comunicação na sua Assembleia Geral, referente ao papel da Organização das Nações Unidas, no dia 8 de Maio de 2014. Para a produção desse discurso busquem respostas aos itens da ficha de estudo de caso que se segue, tendo por desafio a busca de um significado para a frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: **Nós, os Povos das Nações Unidas.**

1. Lê com atenção o Preâmbulo do Pacto da Sociedade das Nações e o Preâmbulo da Carta das Nações Unidas.
   1.1 Com base no que acabas-te de ler, identifica os objetivos/finalidades da Sociedade das Nações (SDN) e os da ONU, relacionando as suas diferenças com o contexto em que se desenvolvem.
   1.2 Apresenta, sucintamente, o modo de funcionamento da SDN, tendo por base os artigos 1.º e 2.º , e o modo de funcionamento da ONU expresso nos Capítulos II e III da Carta.

2. Tendo em consideração novamente o Pacto da Sociedade das Nações e a Carta das Nações Unidas.
   2.1 Analisa as informações dos capítulos XI/ XII/ XIII da Carta, sobre o Conselho de Tutela, relacionando as suas informações com o artigo 22.º do Pacto da Sociedade das Nações.
   2.2 Comenta a evolução deste órgão da ONU, relativamente ao enunciado pela SDN, referindo se estão a cumprir as suas funções.

3. No teu manual encontras várias informações sobre vários organismos especializados da ONU.
   3.1 Procura informações sobre uma dessas organizações e relaciona as suas valências, com o seu contributo para a cooperação internacional.

4. Lê atentamente a Declaração Universal dos Direitos do Homem.
   4.1 Descreve qual a importância deste documento para a sociedade em que vivemos.

5. Com base em todas as informações que recolheste elabora em conjunto com os teus colegas o texto da comunicação para apresentares na Assembleia das Nações Unidas. Nesse texto deves destacar o que de mais relevante encontras-te sobre a ONU, de modo a dares um significado à frase do Preâmbulo da Carta das Nações Unidas: **Nós, os Povos das Nações Unidas.**

Webgrafia:

⇒ As informações que te são fornecidos ou outras que necessites para responderes as questões do grupo 1, grupo 2 e grupo 4 devem ser retiradas do site do Centro Regional de Informação das Nações Unidas - https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu (Consultado em 26/03/2014).

⇒ Para Responderes à questão do grupo 3, consulta as informações do teu manual e um destes sites onde encontraras todas as informações de que necessitas.

- Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) - http://www.fao.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização Internacional do Trabalho (OIT) - http://www.ilo.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Fundo Monetário Internacional (FMI) - http://www.imf.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização Mundial de Saúde (OMS) - http://www.who.int/ (Consultado em 26/03/2014).
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - http://www.unesco.org/ (Consultado em 26/03/2014).
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) - http://www.unicef.org/ (Consultado em 26/03/2014).

Anexo 2 – Ficha de Escuta Ativa aplicada nas disciplinas de Geografia e História

Escola E B 2/3 Gomes Teixeira
Disciplina de Geografia – 9º ano Ficha de Escuta Activa
Nome:_____
Grupo:_____

Durante a explicação dos teus colegas, na simulação da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, retira as principais notas do que estes apresentam como resposta ao desafio lançado na ficha de Estudo de Caso sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: **Só vós podeis decidir se a ONU estará à altura do desafio.**

Grupo:_____

Como classificas a intervenção dos teus colegas:_____

Grupo:_____

Como classificas a intervenção dos teus colegas:_____

Escola E B 2/3 Gomes Teixeira

Disciplina de História – 9º ano Ficha de Escuta Activa

Nome:_____ Grupo:_____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____/_____/_____

Durante a explicação dos teus colegas, na simulação da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, retira as principais notas do que estes apresentam como resposta ao desafio lançado na ficha de estudo de caso sobre Organização das Nações Unidas, referente ao significado da frase do preâmbulo : **Nós , os povos das Nações Unidas.**

Grupo:_____

Como classificas a intervenção dos teus colegas:_____

Grupo:_____

Como classificas a intervenção dos teus colegas:_____

Grupo:_____

Como classificas a intervenção dos teus colegas:_____

Anexo 3 – Exemplar do Inquérito por Questionário

Escola Básica Gomes Teixeira – Geografia

Nome_____ Nº_____

O Inquérito por questionário que se segue serve para depois de teres desempenhado o papel de observador de ONU, no que respeita aos Objetivos do Milénio possas avaliar o processo do trabalho que desenvolveste.

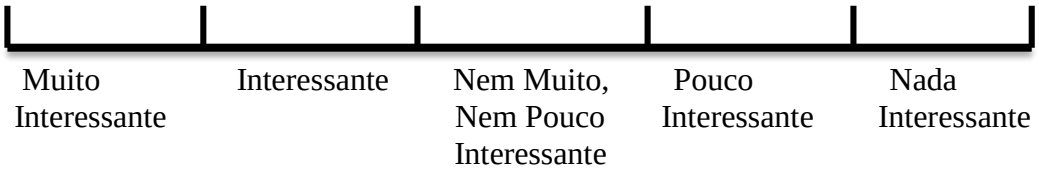
1. Já tinhas desenvolvido na escola alguma atividade semelhante a esta? Assinala com um (x) a tua resposta.

   Sim ☐ Não ☐

2. Dá a tua opinião sobre o trabalho de grupo que desenvolveste.

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

3. Na escala que se segue seleciona a que mais se adequa ao trabalho que desenvolveste . Assinala apenas um dos itens da escala com um círculo.



4. Relativamente à metodologia do trabalho que desenvolveste: pesquisa, elaboração de um texto e a apresentação em modo de assembleia. Seleciona uma das opções da escala que se segue com um círculo.



5. Refere o que consideras mais importante para a tua aprendizagem com este trabalho.

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

Professora Joana Barroso

Escola Básica Gomes Teixeira – História

Nome_____ Nº_____

O Inquérito por questionário que se segue serve para depois de teres desempenhado o papel de investigador de ONU, no que respeita à evolução da estrutura e da cooperação entre os países da organização, possas avaliar o processo do trabalho que desenvolveste.

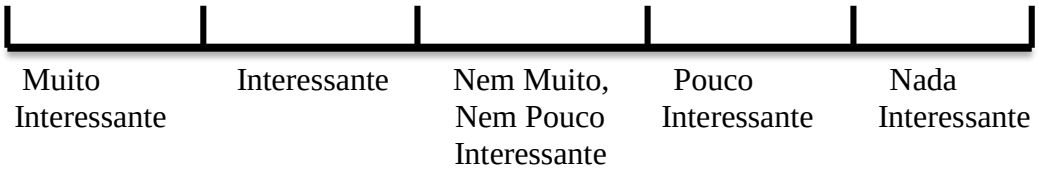
1. Já tinhas desenvolvido na escola alguma atividade semelhante a esta? Assinala com um (x) a tua resposta.

   Sim ☐ Não ☐

2. Dá a tua opinião sobre o trabalho de grupo que desenvolveste.

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

3. Na escala que se segue seleciona a que mais se adequa ao trabalho que desenvolveste . Assinala apenas um dos itens da escala com um círculo.



4. Relativamente à metodologia do trabalho que desenvolveste: pesquisa, elaboração de um texto e a apresentação em modo de assembleia. Seleciona uma das opções da escala que se segue com um círculo.



5. Refere o que consideras mais importante para a tua aprendizagem com este trabalho.

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

Professora Joana Barroso

Anexo 4 - Grelhas de Unidade de registo da Análise de Conteúdo

Grelha de Análise de Conteúdo de Geografia da Questão 2 do Inquérito: Dá a tua opinião sobre o trabalho de grupo que desenvolves-te.				
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo		Frequência
		Codificação	Exemplos	
A. Experiências de Aprendizagem	A1.Temática	G-Q2A1-5	" (…) pude concluir que a ONU cumpriu alguns objetivos e outros não (…)"	1
	A2. Metodológica/ Procedimental	G-Q2A2-2	" (…) organização e exploração de ideias"	3
		G-Q2A2-6	" (…)bom trabalhar em grupo e aprender novos métodos de trabalho"	
		G-Q2A2-11	" (…)trabalhar a nossa organização e exploração de ideias"	
	A3. Atitudinal			0
	A4. Outros	G-Q2A4-10	" (…) cuidados da população mundial"	1
B. Opiniões sobre Atividade	B1. Positivas	G-Q2B1-1	" (…)este tipos de trabalhos são melhores e nós requeremos mais conhecimentos"	13
		G-Q2B1-2	"Bom trabalho"	
		G-Q2B1-3	" (…) trabalho (...) foi bom, (...) ideia (...) foi engraçada"	
		G-Q2B1-4	" (…) muito boa, e podíamos repetir mais vezes"	
		G-Q2B1-6	"Foi interessante"	
		G-Q2B1-7	" (…) todos trabalharam bem (...) foi uma ótima forma de aprender"	
		G-Q2B1-9	"(…) foi um trabalho razoável, referente ao resultado do trabalho (...) de grupo"	
		G-Q2B1-10	"(…) muito interessante"	
		G-Q2B1-11	"Bom "	
		G-Q2B1-12	"Fizemos um trabalho razoável, podíamos ter esforçado mais"	
		G-Q2B1-13	"O grupo era muito trabalhador e gostei do trabalho."	

		G-Q2B1-14	"Foi bom "	
		G-Q2B1-15	"O trabalho foi interessante e produtivo (…)"	
		G-Q2B1-16	"(…) ideia foi boa"	
	B2.Negativas	G-Q2B2-16	"(…) poderia ter sido melhor se tivesse havido mais disciplina no trabalho de grupo (…)"	1
	B3. Outras	G-Q2B3-8	"(…) atividade diferente e motivadora (…)"	2
		G-Q2B3-5	" (…) grupo podia ter desenvolvido mais (…)"	

Grelha da Análise de Conteúdo de História da Questão 2 do Inquérito: Dá a tua opinião sobre o trabalho de grupo que desenvolves-te.				
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo		Frequência
		Codificação	Exemplos	
A. Experiências de Aprendizagem	A1. Temática	H-Q2A1-2	"(…) perceber melhor o trabalho da ONU e os seus objetivos"	4
		H-Q2A1-4	"(…) nem todos os povos têm as mesmas condições de vida, nem todos os direitos que um ser humano pode e deve ter"	
		H-Q2A1-11	"(…) compreender de melhor forma a estrutura e os objetivos da ONU"	
		H-Q2A1-14	"(…) permitiu-nos saber mais sobre a ONU e a SDN, o modo como funcionam como atuam "	
	A2. Metodológica/ Procedimental	H-Q2A2-8	"(…) experiência do debate foi boa porque ficamos a saber a opinião de cada um "	2
		H-Q2A2-15	"(…) trabalhamos em grupo discutimos as varias opiniões"	
	A3. Atitudinal			0
	A4. Outros	H-Q2A4-3	"(…) aprendi muitas coisas sobre o nosso mundo de hoje"	3
		H-Q2A4-4	"(…) noção de como as coisas "lá fora", neste mundo, país"	
		H-Q2A4-14	"(…) e o seu impacto no mundo "	

B.Opiniões sobre Atividade	B1. Positivas	H-Q2B1-1	"(…) permitiu aprender e perceber melhor os assuntos que foram estudados"	12
		H-Q2B1-2	"(…) Eu gostei de fazer este trabalho."	
		H-Q2B1-4	"(…) interessante e importante para pessoas de qualquer idade (…)"	
		H-Q2B1-5	"(…) tema do trabalho é interessante"	
		H-Q2B1-6	"(…) trabalho interessante"	
		H-Q2B1-8	"(…) aulas diferentes, mais interessantes por serem mais práticas"	
		H-Q2B1-9	"(…) interessante e inovador"	
		H-Q2B1-10	"(…) tema importante"	
		H-Q2B1-11	"(…) atividade muito interessante e educativa"	
		H-Q2B1-13	" (…) bom tipo de trabalho (...) permitiu-nos aprender melhor"	
		H-Q2B1-14	"(…) trabalho interessante "	
		H-Q2B1-15	" (…) foi muito interessante"	
	B2. Negativas	H-Q2B2-16	"(…) não e um tipo de trabalho que se apresente muito interessante (…)"	1
	B3. Outras	H-Q2B3-3	"(…) foi uma experiência diferente das outras (…)"	2
		H-Q2B3-7	"(…) demorado e trabalhoso (…)"	

Grelha de Análise de Conteúdo de Geografia da Questão 5 do Inquérito: Refere o que consideras mais importante para a tua aprendizagem com este trabalho.				
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo		Frequência
		Codificação	Exemplos	
A. Experiências de Aprendizagem	A1. Temática	G-Q5A1-1	" (…) a necessidade de estabelecer a igualdade PD e PED"	12
		G-Q5A1-2-	"(…) Conhecer os métodos utilizados para estabelecer uma igualdade entre PD e PED"	
		G-Q5A1-3	"(…) Ganhamos novos conhecimentos sobre a ONU"	
		G-Q5A1-5	"(…) tentar desenvolver os países menos desenvolvidos"	
		G-Q5A1-7	"(…) passa a nível mundial em relação ao desenvolvimento, saber se os objetivos do milénio estavam ou não a ser cumpridos"	
		G-Q5A1-8	"(…) aprendi coisas sobre a ONU, objetivos milénio,"	
		G-Q5A1.9	"(…) aprendi muita coisa sobre a ONU"	
		G-Q5A1-10	"Reconhecimento das dificuldades dos países"	
		G-Q5A1-11	"Observar como vivem os países menos desenvolvidos e ver as técnicas usadas para elevá-los a um nível dito razoável para a vida"	
		G-Q5A1-12	"Ter a noção dos problemas mundiais e saber como resolver os mesmos"	
		G-Q5A1-13	"Aprendi que os objetivos do milénio não foram todos cumpridos e alguns estão a cumprir"	
		G-Q5A1-16	"(…) aprendi o significava a ONU."	
	A2. Metodológica/ Procedimental	G-Q5A2-4	"(…) aprender (…) como trabalhar em grupo"	3
		G-Q5A2-6	"(…) Aprender a trabalhar em grupo,(...) e ser organizado. "	
		G-Q5A2-8	"(…) organização ideias (…)"	

	A3. Atitudinal	G-Q5A3-6	"(…) respeitar a opinião dos outros"	1
	A4. Outros	G-Q5A4-3	"(…) países que estão em crise e outros nem tanto"	5
		G-Q5A4-5	"Aprender que há pessoas interessadas em mudar o rumo do mundo (…)"	
		G-Q5A4-14	"Ter uma ideia da situação dos países (…)"	
		G-Q5A4-15	" (…) importante é o facto de termos ficado muito mais cultos"	
		G-Q5A4-16	" (…)Aprendi que ainda a muita coisa a fazer, e que a países ainda muito mal sem ter metade daquilo que a em Portugal. "	
B. Opiniões sobre Atividade	B1. Positivas	G-Q5B1-4	" (…) Foi muito boa (…)"	1
	B2. Negativas			0
	B3. Outras			0

Grelha de Análise de Conteúdo de História da Questão 5 do Inquérito: Refere o que consideras mais importante para a tua aprendizagem com este trabalho.				
Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo		Frequência
		Codificação	Exemplos	
A. Experiências de Aprendizagem	A1. Temática	H-Q5A1-1	"(…) permitiu-nos aprender e descobrir mais sobre a ONU"	13
		H-Q5A1-2	"(…) melhorei os meus conhecimentos em relação à ONU, ao seu trabalho e às suas funções, como atuam e os seus meios"	
		H-Q5A1-3	"(…) importante cooperar para que os objetivos da ONU sejam cumpridos, para que deixe de haver discriminação e para que os povos sejam todos civilizados"	
		H-Q5A1-4	"(…) torna-me uma pessoa mais culta e posso também no futuro, ajudar todos aqueles que precisam para assim, melhorar o mundo mais todos os outros que ajudam	

		H-Q5A1-5	"ONU esta em torno do mundo (...) importante, a sociedade (...) perceber que certas zonas do globo não estão abandonadas. Deu-me a entender como são organizadas coisas importantes, e o trabalho que isso dá."	
		H-Q5A1-6	" (…) conhecimentos sobre a ONU"	
		H-Q5A1-7	"(…) mais informada a cerca da ONU, dos seus objetivos, como tenta concretizar esses objetivos, a sua estrutura e os melhoramentos em relação à SDN."	
		H-Q5A1-9	"O funcionamento da ONU: como trabalha, onde trabalha, quem trabalha, quais os seus objetivos, quais os países membros, se os objetivos são cumpridos (e se não porque). "	
		H-Q5A1-12	"(…) trabalho da ONU ajudou-me a perceber melhor como ela funciona, embora já conhecesse alguns objetivos propostos aos países a ela pertencentes"	
		H-Q5A1-13	"(…) aprender como é o funcionamento da ONU, de outras organizações e o que é a declaração dos direitos do Homem"	
		H-Q5A1-14	"(…) importante a forma como a ONU atua, no mundo a forma como todos os países se entreajudam e tentam todos atingir o mesmo objetivo: a paz mundial"	
		H-Q5A1-15	" (…) importante conhecermos a ONU pois nós fazemos parte dela"	
		H-Q5A1-16	"(…) aprender a aumentar a nossa cultura sobre a ONU"	
	A2. Metodológica/ Procedimental	H-Q5A2-8	"(…) fazer um debate, podemos dar as nossas opiniões e (...)"	2
		H-Q5A2-13	"(…) estudamos os textos em grupo (…)"	
	A3. Atitudinal	H-Q5A3-12	" (…) a respeitar e a saber ouvir os outros grupos (…)"	1
	A4. Outras	H-Q5A4-5	"(…) conhecer como o mundo funciona"	4
		H-Q5A4-10	"(…) adquiri mais informação e novas noções à escala mundial"	

		H-Q5A4-15	" (…) cultura geral e é sempre importante para o nosso futuro."	
		H-Q5A4-11	"(…) descobri bastantes coisas sobre a organização que desconhecia e a partir deste trabalho tenho uma opinião formada sobre a ONU"	
B. Opiniões sobre Atividade	B1. Positivas	H-Q5B1-2	"(…) trabalho interessante e instrutivo (…)"	3
		H-Q5B1-8	"(…) foi uma boa experiência (…)"	
		H-Q5B1-11	" (…) bastante útil e interessante (…)"	
	B2. Negativas	H-Q5B2-1	"(…) trabalho não era uma coisa que chame muito à atenção e que desperte muito interesse"	1
	B3. Outras			0